NOVO ESTILO NO CONGRESSO DO P. C. CHINÊS (PÁG. 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 19 DE FEVEREIRO DE 1969 N.º 16 583 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL

PHILIPS

TRIUNFO DA TÉCNICA

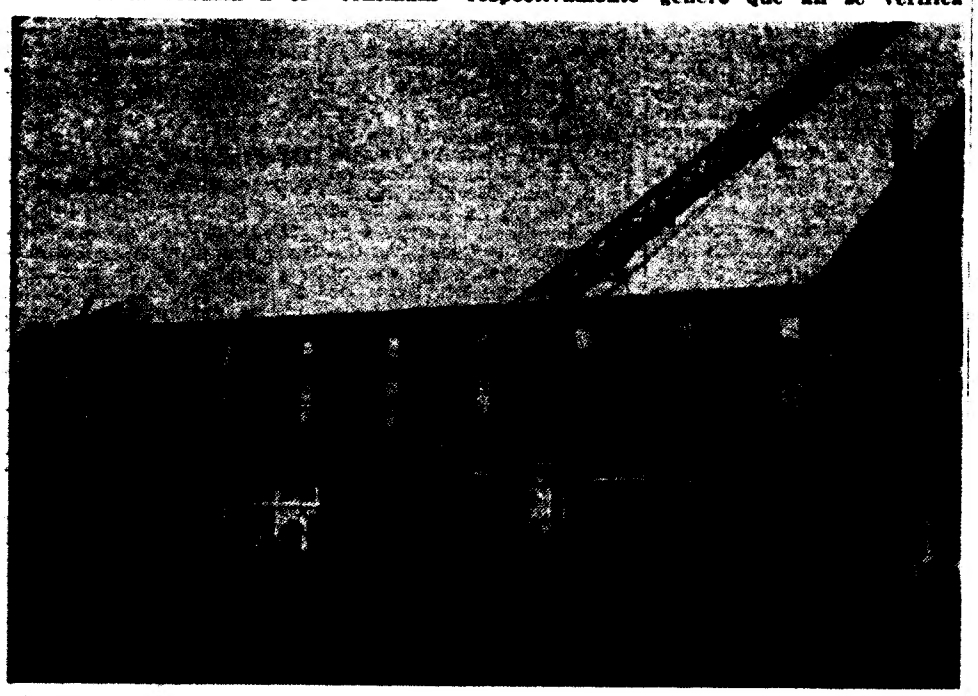
VIOLENTO INCÊNDIO DESTRUIU O INSTITUTO HIDROGRÁFICO

que ocupava dois corpos do edifício do antigo Arsenal da Marinha

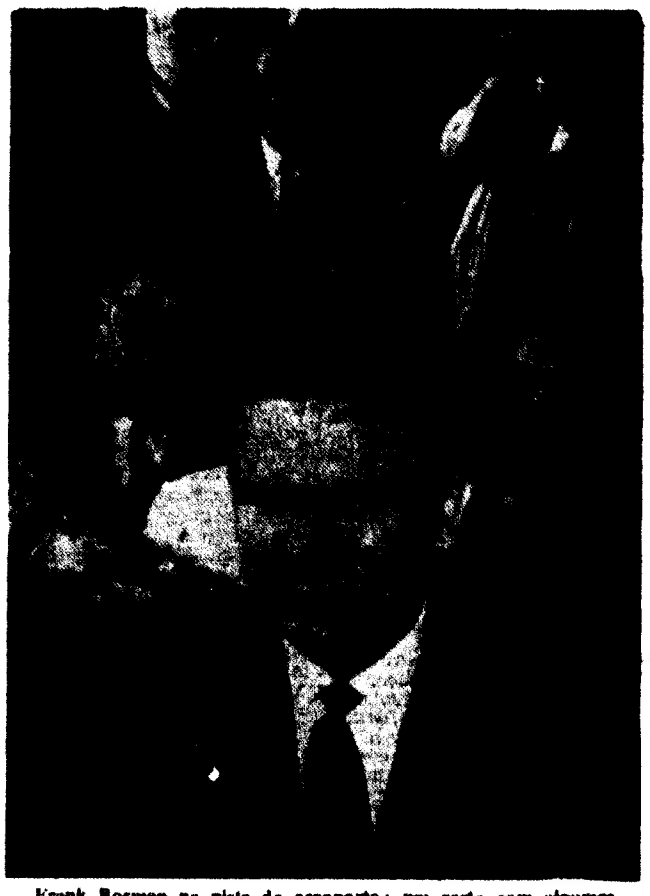
Um dos motivos de orgulho do Ministério da Marinha e inestimável património de um povo de marinheiros — o Instituto Hidrográfico, com seus históricos arquivos, laboratórios e maquinismos, de um valor incalculável — foi ontem totalmente destruído em pouco mais de uma hora. Um incêndio de grandes proporções e de violência extrema reduziu a escombros fumegantes dois corpos do edifício do antigo arsenal da Marinha, que confinam respectivamente com o Largo do Corpo Santo e a Rua do Arsenal.

É o segundo sinistro do género que ali se verifica neste século. Em 1916, um outro incêndio destruiu a famosa Sala do Risco, que ocupava a ala poente do Arsenal, local onde se fizeram no passado os projectos dos navios da nossa Armada. Ali estavam instalados agora, além de outros serviços complementares, os arquivos, laboratórios e serviços de hidrografia, litografia e fotografia, bem como os gabinetes das vá-

(Continua na página seguinte)



Em pouco mais de hora e meia, as chamas, atiçadas por fortes rajadas de vento, reduziram a paredes fumadas a vasta construção onde estava instalado o Instituto Hidrográfico



Frank Borman na pista do aeroporto: um rosto com algumas rugas, um sobretudo escuro por causa do Inverno europeu

Borman em Lisboa:

«ESTUDEI PORTUGUÊS DURANTE DOIS ANOS»

— Estudei português durante dois anos no liceu — disse esta manhã no Aeroporto da Portela o astronauta norte-americano Frank Borman, recém-chegado a Lisboa para uma visita de 26 horas e meia classificada como «missão de boa-vontade».

Sorrindo para os fotógrafos e operadores de cinema e televisão, o comandante do

(Continua na última página)

AVIÃO ISRAELITA ATACADO NA SUÍÇA POR PALESTINIANOS

ZURIQUE, 19 — (R.) — Procurava-se hoje num hospital desta cidade salvar a vida do piloto do avião comercial da El Al, atacado a tiro no aeroporto Kloten, de Zurique, enquanto o Governo Suíço anunciava uma reunião — para discutir o ataque de comandos árabes.

Seis pessoas ficaram feridas no ataque de ontem, efectuado por quatro árabes, incluindo uma mulher, empregando metralhadoras ligeiras.

Um dos atacantes foi morto a tiro por um passageiro israelita do avião «Boeing 720-Bo». Julga-se que seja um dos guardas dos serviços de segurança colocados em todos os aviões da El Al desde que dois árabes palestinianos atacaram há dois meses outro «Boeing» israelita no aeroporto de Atenas.

A Polícia suíça vê-se agora embaraçada sobre o que fazer com o passageiro, que se encontra ferido juntamente com os três atacantes sobreviventes. Ele é um guarda de segurança do avião representa um novo tipo de problema legal.

Em Berna, o Governo suíço manifestou horror e indignação perante o ataque e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Willy Spuehler, discutiu o incidente com os seus conselheiros.

Em Telaviv, o ministro dos Negócios Estrangeiros israelita, Abba Eban, emitiu uma rápida comunicação afirman-

(Continua na 13.ª página)

INAUGURADO O CABO TELEFÓNICO SUBMARINO PORTUGAL-ÁFRICA DO SUL

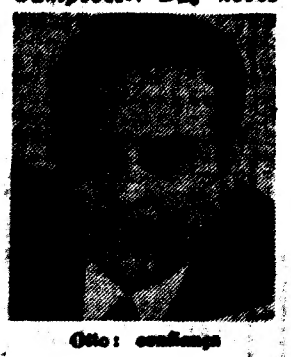
(Ler página central)

HOJE 28 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

BENFICA-AJAX (ESTA NOITE) — UM DESAFIO A PROMETER ESPECTÁCULO

O futebol europeu está, esta noite, em Lisboa. Às 21 e 15, no Estádio da Luz, o Benfica recebe o Ajax, para a 2.ª mão dos quartos-de-final da «Taça dos Campeões». Das neves de Amesterdão trouxe, o campeão português, dois preciosos golos de vantagem, convite irresistível para certo optimismo, o que não parece de grande utilidade. Há confiança, sim, mas reconhecendo-se que no futebol tudo pode acontecer...

Entretanto, na intimidade dos dois adversários vivem-se as últimas horas em ambiente de serenidade e calma; sem problemas. No Benfica, porém, houve ontem um susto: durante um treino de andebol, José Henrique caiu e magoou-se nos dedos. Preocupação, queixas do guarda-redes, tratamento rápido... e tudo passou. Tal como os seus companheiros, José Henrique está apto a defrontar os holandeses logo, à noite.



Otto: confiança

Méndez: esperança

A DESTRUIÇÃO DO INSTITUTO HIDROGRÁFICO

(Continuação da pág. anterior)

rias missões do Instituto Hidrográfico.

Tudo isso se perdeu num momento.

Espessa nuvem de fumo envolveu toda a zona da Baixa

Lisboa teve, assim, uma terça-feira de Entrudo perturbada por um sinistro de invulgares proporções, que chegou a causar pânico numa vasta área da cidade e a pôr em perigo, até, a segurança de muitos lares.

O dia de ontem apresentara-se de má catadura, com curtos períodos de sol alternados com aguaceiros prolongados. Uma ventania forte vergastava a cidade meia adormecida, gozando até tarde a tranquilidade da terça-feira de Carnaval. Um pouco antes do meio-dia, porém, a Baixa, envolvida pela serenidade própria dos dias feriados, começou a ser envolvida por uma espessa nuvem de fumo e um cheiro acre que não dava motivo a dúvidas.

As sirenes de dezenas de carros dos bombeiros e de ambulâncias, a caminho da Rua do Arsenal, em breve viriam confirmar a primeira suspeita: havia um grande fogo para os lados do Cais do Sodré.

Um curto-circuito: causa mais provável do sinistro

Embora só um minucioso inquérito possa fornecer os elementos indispensáveis a conclusões definitivas, tudo parece fazer crer que o incêndio se deve a um curto-circuito. Durante o ataque ao fogo era corrente esta opinião, reforçada pelo facto de saber-se que a instalação eléctrica que passava pelo forro do telhado não se encontrava em boas condições.

Num grupo de marinheiros dizia-se que, na véspera, se verificara um curto-circuito numa carpintaria existente no edifício sinistrado, mas o facto foi notado a tempo.

Teria sido, portanto, um curto-circuito que pegou fogo ao forro do telhado da ala poente do velho Arsenal — versão confirmada pelo próprio comandante de Sapadores Bombeiros, coronel Rogério Carnaxide, que logo acorreu ao local ao primeiro alarme e pôde, deste modo, detectar a localização do foco inicial do incêndio.

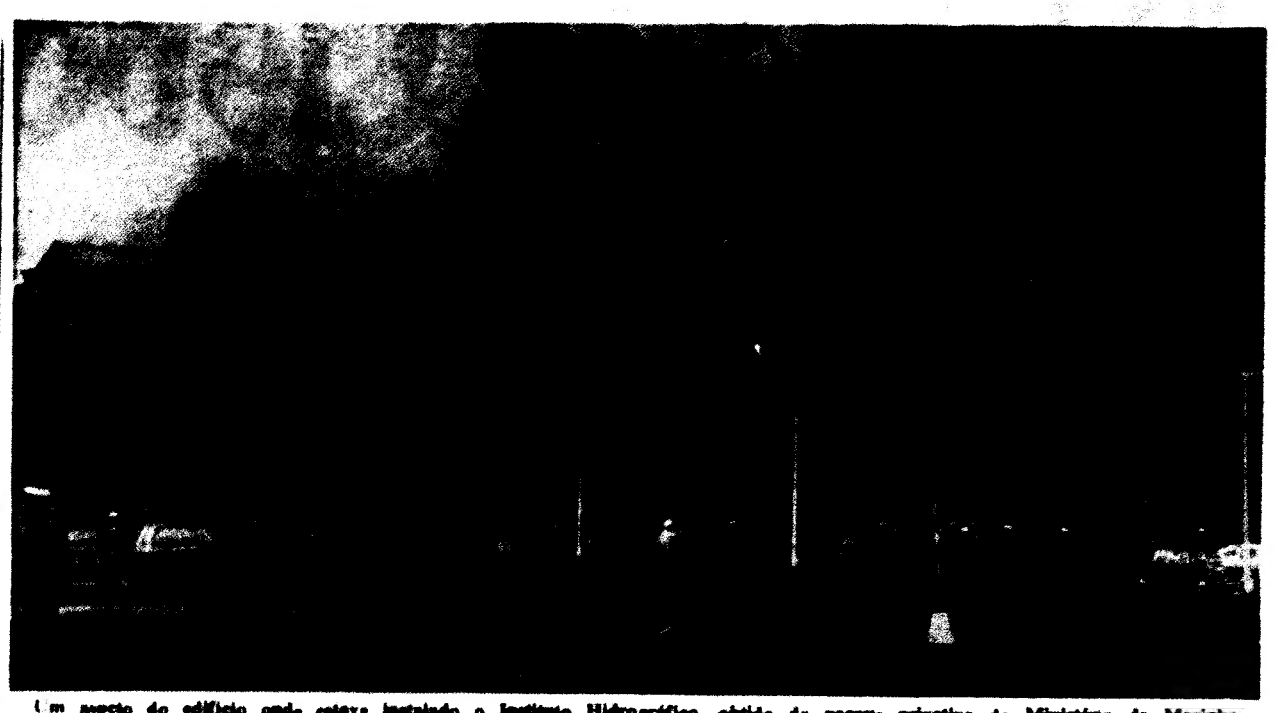
Todo o material disponível enviado para o incêndio

Os primeiros alarmes foram dados por volta das 11 e 40, altura em que as chamas começaram a consumir os tectos e a penetrar no segundo andar da ala que dá para o Largo do Corpo Santo. O pessoal feminino da cozinha de serviço fugiu espavorido, sem tempo de salvar fosse o que fosse. Uma criada chorava mais tarde a perda do ordenado e de outros haveres. Um grumete, que dormia numa camarata do último piso, acordou com os gritos de alarme e teve de pôr-se a salvo em trajos menores.

Nessa altura já uma fumarada negra envolvia todo o edifício e as ruas contíguas, enquanto chamas de grande violência começavam a sair pelas janelas e pelo telhado.

Uma ventania de grande violência ateava o brasseiro, que crescia a olhos vistos e ameaçava propagar-se a toda a vasta construção. Começavam entretanto a chegar dezenas de viaturas dos Sapadores Bombeiros, dos dez quartéis de Sapadores Bombeiros espalhados pela capital e, ainda, das secções dos Voluntários Lisbonenses, Campo de Ourique, Ajuda e Voluntários de Lisboa; ambulâncias e postos de socorros, incluindo material e pessoal da Cruz de Malta.

Todo o pessoal e material disponível de Sapadores Bombeiros e das corporações de voluntários acorreram ao local do incêndio, num total aproximado de 300 homens, auxiliados pela brigada de marinheiros contra incêndios. Cerca de dez escadas mecânicas e dezenas de agulhetas foram utilizadas no ataque ao fogo.



Um aspecto do edifício onde estava instalado o Instituto Hidrográfico, obtido do parque privativo do Ministério da Marinha, que confina com a Avenida da Ribeira das Naus, pouco antes da derrocada do telhado. Enquanto grandes línguas de fogo saíam pelas janelas, negras colunas de fumo subiam a grande altura e, impelidas pela ventania, envolviam toda a Baixa Pombalina

- **O ataque ao fogo foi feito por centenas de bombeiros e marinheiros**
- **Perderam-se arquivos de valor incalculável**
- **As chamas inutilizaram laboratórios e maquinismos avaliados em muitas dezenas de milhares de contos**

O edifício parecia estar a ser queimado a maçarico!

Apesar dos vastos meios utilizados para o combater, o fogo avançava de modo ameaçador. Foi necessário ir buscar água ao Tejo e utilizar todos os recursos disponíveis, para tentar impedir o avanço das chamas.

Impelido pela brutal ventania, o fogo parecia um maçarico gigantesco, que tudo destrua à sua passagem. Em poucos minutos, abateu a armação do telhado, com um ruído arrepiante.

A aumentar a confusão e a dificultar os trabalhos, o calor, a densa nuvem de fumo e os milhares de papéis a arder pairando no ar.

Algumas explosões danificaram montras e janelas

Para cúmulo, houve uma meia dúzia de explosões violentas, que se atribuem ao rebentamento de garrafas de gás ou bidões de gasolina.

A deslocação de ar provocada por tais explosões e o calor estilhaçaram montras e janelas de prédios do Largo do Corpo Santo e da Rua do Arsenal, causando, ainda, a queda de fios telefónicos.

Uma parede guarda-fogo deteve o avanço das chamas salvando a zona da biblioteca

Neste ambiente de confusão, o comandante de Sapadores Bombeiros, não perdendo o domínio da situação, escolheu o local mais apropriado para o corte: uma «parede quebra-fogos» transversal, já na ala que dá para a Rua do Arsenal e que estabelecia a divisão da zona da biblioteca e do arquivo de publicações.

Apesar de essa parede ter algumas aberturas, os esforços dos bombeiros resultaram, conseguindo deter aí o avanço das alterosas chamas, que pareciam imparáveis.

Eram 13 e 20 quando o fogo foi considerado dominado, ao fim de cerca de hora e meia de exaustivo trabalho. Ia, então, iniciar-se o rescaldo.

Uma abóbada de pedra salvou o rés-do-chão

Não pode dizer-se em boa verdade, que os dois corpos do velho Arsenal atingidos pelo fogo tenham ficado reduzidos às paredes, pelo simples facto de ter sido poupado às chamas o rés-do-chão, onde estão instalados vários serviços, entre os quais a Policlínica dos Pescadores.

Deve-se este facto à particular construção do edifício. Tal como os ministérios do Terreiro do Paço, o velho Arsenal apoiava os andares superiores em arcadas, encimadas por uma abóbada. Era dentro deste verdadeiro tunel de pedra que estavam instalados vários serviços, ao nível do terreno.

Só uma tal construção maciça poderia resistir, como resistiu, ao calor brutal desenvolvido pelo fogo. Houve apenas um desabamento numa zona limitada — excepção a confirmar a regra.

Grupos de socorro do porta-aviões brasileiro prestaram valioso auxílio

Durante o período crítico do ataque, receberam tratamento nos postos de socorro montados nas imediações, alguns bombeiros intoxicados, enregelados ou que sofreram alguns ferimentos ou queimaduras ligeiras.

É de salientar que, do porta-aviões brasileiro surto no Tejo, o «Minas Gerais», vieram para o local grupos de salvamento e socorro, que prestaram valioso auxílio. Também compareceram ali o comandante-chefe da força naval brasileira, vice-almirante Maurício Dantas, e outros oficiais.

Nos trabalhos de rescaldo, além das centenas de bombeiros que participaram no ataque ao fogo, auxiliaram vários grupos de marinheiros.

O pessoal de Sapadores Bombeiros foi substituído às 17 horas, continuando o rescaldo, com pessoal fresco, pela noite adiante.

As faulhas pegaram fogo a um prédio da Rua do Arsenal

A violência do brasseiro podia ser observada de muitos pontos longínquos da capital e da margem esquerda, tendo o fumo negro chegado ao Chiado e ao Rossio.

As faulhas e papéis a arder, impelidos pelo vento forte, pairaram por sobre uma vasta área da Baixa. Num edifício da Rua do Arsenal, que faz esquina com a Praça do Município, chegou a formar-se um foco de incêndio na armação do telhado, que teve de ser extinto com uma agulheta.

Forças da P. S. P. mantiveram um serviço de ordem, desviando o trânsito da Rua do Arsenal e mantendo a distância uma multidão de curiosos, que foi engrossando à medida que o acontecimento se tornava conhecido do público.

A identidade dos sinistrados

No ataque ao incêndio no Arsenal da Marinha, receberam tratamento no Hospital de S. José, Honório Rodrigues Pereira da Silva, de 45 anos, bombeiro voluntário da corporação de Campo de Ourique, intoxicado por fumo; José Rodrigues da Silva, de 65 anos, subchefe dos Bombeiros Voluntários da Ajuda, ferido num dedo da mão direita; José Ramos Raposo, de 31 anos, sapador bombeiro, contuso num braço, por ter sido atingido por uma pedra; Albino José Ganhão Baptista, dos Voluntários de Lisboa, ferido numa das mãos; Manuel Almeida Lopes, de 20 anos, marinheiro da Armada, ferido numa das mãos; Deolindo Coelho de Matos, de 20 anos, marinheiro da Armada, com queimaduras leves do couro cabeludo; e Carlos Alberto da Conceição Vale, de 20 anos, voluntário dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, que sofreu uma pancada nas costas.

Os trabalho de rescaldo prosseguiram esta manhã

Durante toda a noite, pessoal dos Sapadores Bombeiros assegurou os trabalhos de rescaldo. Muitos focos, que se reacenderam, foram, acto contínuo, atacados e neutralizados, enquanto prosseguia a remoção de destroços.

Um novo turno de sapadores substituiu os seus colegas cerca das 4 da madrugada, mantendo-se de prevenção durante toda a manhã.

Não quiseram acreditar no desconhecido que lhes mandou colar papéis nos vidros...

O sr. dr. Manuel Carvalho, presidente da direcção dos Bombeiros Voluntários Lisbonense, estava no seu escritório, na Baixa, quando foi alertado pelo fumo acre que lhe atacou a garganta.

Foi dos primeiros a chegar ao local do sinistro, tendo reclamado todo o material disponível da sua corporação.

— Ao passar pela Rua do Arsenal — disse-nos — fui avisando os comerciantes de que deviam defender os vidros das montras, colocando tiras de papel. Ninguém me ligou importância e o resultado viu-se. Verdade seja que o meu aspecto não era de molde a inspirar muita confiança!

O dr. Manuel Carvalho, efectivamente, estava á paisana e envergava um camisolão até ao queixo...

Quem iria dar-se ao trabalho de executar instruções dadas por um desconhecido?

Pouco depois, aliás, comerciantes feriam arquivos para os arredores da sua moradia: o calor e as explosões estilhaçariam montras e vidraças...

ATROPELAMENTO MORTAL EM AVEIRO

AVEIRO, 19 — Quando ontem, de manhã, se dirigia para o seu emprego, nesta cidade, foi mortalmente atropelado na estrada de Cacia, o sr. Agostinho Ramos Oliveira, de 27 anos, solteiro, operário, filho do sr. Antão de Oliveira, residente na Rua de Camões, em Cacia.

O veículo (matrícula H-23-27) com o qual ocorreu o acidente pertence à CUF e era conduzido pelo sr. Amândio Jacinto Guerreiro.

O infeliz operário ainda foi conduzido ao Hospital de Aveiro, mas ao chegar era já cadáver.

«Não há dinheiro que pague aquilo que se perdeu»

— disse-nos o ministro da Marinha

Logo que nas instâncias oficiais se soube do incêndio e foram conhecidas as suas proporções, compareceram no local os ministros da Marinha, das Obras Públicas, das Comunicações e da Economia, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, o comandante naval do Continente, o comandante do porto de Lisboa e outras personalidades.

Rodeado pelos jornalistas presentes, o titular da pasta da Marinha, almirante Moreira Crespo, afirmou não ser possível avaliar o montante dos prejuízos.

— São incalculáveis!

E acrescentou:

— A destruição do edifício é já importante e alguns dos laboratórios e máquinas do Instituto Hidrográfico representam prejuízos da ordem de dezenas de milhares de contos. Mas a mais importante e grave perda é a dos arquivos das missões hidrográficas: de Angola, da Guiné, de Moçambique, dos arquipélagos, enfim... Isso é que não há dinheiro que pague. É um trabalho de gerações que desaparece!

— Onde irá funcionar agora o Instituto?

— É cedo ainda para o dizer.

— O edifício será reconstruído?

O ministro sorriu à pergunta.

— Sem dúvida! Qual é o Governo que não pensa na reconstrução do que foi destruído?

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO

NOVO ESTILO NO CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA CHINÊS A REALIZAR ESTE ANO

O FAMOSO IX congresso do Partido Comunista chinês vai efectuar-se no decorrer de 1969. A data poderia estar mesmo muito próxima; efectuar-se-á na primeira parte do ano. Famoso, este congresso merece este epíteto, primeiro porque deve marcar o acabamento e o êxito da revolução cultural com a aparição dum partido comunista de novo estilo, «refeito» na sua constituição, aparelho e pessoal, e sem dúvida bastante original em relação ao modelo soviético. Há muitos anos que se esperava em vão este congresso que deveria, segundo a constituição do partido, efectuar-se em 1961 o mais tardar: tem oito anos de atraso.

Que 1969 deva inscrever-se na história como o ano do nono congresso, é o editorial de 1 de Janeiro que acaba de o anunciar. Recordemos que as tarefas destinadas

Por ROBERT GUILLAIN

aos dirigentes e ao povo chinês são anunciadas todos os anos no Dia de Ano Novo num grande editorial publicado conjuntamente pelo «Diário do Povo», o «Jornal do Exército» e a revista «Bandeira Vermelha». Até aqui tínhamos o comunicado da décima sessão ampliada da comissão central (13-31 de Outubro de 1938) que dizia pela primeira vez, que fora tomada essa decisão, mas sem indicar qualquer data. 1969 assistirá também à celebração do vigésimo aniversário da fundação da República Popular da China (1 de Outubro de 1949). Pode pensar-se que os dois acontecimentos — congresso e aniversário — dominarão cada uma das metades do ano: tudo será feito evidentemente para que 1969 marque o triunfo oficial de Mao Tsé Tung.

São informações provenientes de Hongo Kong — as quais referimos com todas as reservas — que asseguram estar muito próxima a reunião do nono congreso. Os preparativos estariam já muito adiantados e terminada a escolha dos delegados. Mas os jornais chineses, por seu lado, dão a impressão de que o trabalho preparatório não vai tão depressa como se esperava.

Seria normal que a reunião do congresso nacional do partido fosse precedida, à escala local, pelas reuniões dos congressos das províncias, cuja tarefa principal seria a escolha dos delegados ao congresso nacional. Desde a sessão plenária da comissão central, terminada em 31 de Outubro, até meados de Dezembro a Imprensa e a Rádio chinesas mencionaram unicamente seis províncias que efectuaram o seu congresso, e uma grande cidade, Cantão. O partido no seio do Exército — é o único sector do partido não desmantelado durante a revolução cultural — deve igualmente ter a sua reunião em escala regional: foram assinaladas até agora duas reuniões desta espécie.

Sabe-se por outro lado, pela Imprensa que o texto da nova constituição do partido, elaborada em Pequim, se encontra em estudo ao nível das províncias. Terá sido provàvelmente submetido à aprovação dos congressos regionais e das comissões revolucionárias, que como se sabe, são os órgãos provisórios do poder local.

NOMEAÇÃO E NÃO ELEIÇÃO

Quem serão os delegados do nono congresso? O assunto é de importância pois vão ser encarregados de votar a nova constituição dum partido completamente maoista e de dar a este uma nova comissão central. Recordemos que perante a comissão central precedente, Mao Tsé Tung, quando queria lançar então a revolução cultural, estava segundo todas as indicações, em minoria. Desta vez, é preciso que detenha amplamente a maioria.

Um grande editorial do «Bandeira Vermelha», intitulado «*Sangue novo para o partido*», e publicado em 16 de Outubro, anunciou uma decisão maior: os novos delegados serão designados por nomeação e não mais por eleição. A nomeação vai tornar-se regra na reconstituição do partido. O «Bandeira Vermelha» explica que «*a fé cega nas eleições*» pertence ao conservantismo odiado. Mao ensina que o poder dos dirigentes lhes vem dum apoio directo nas massas populares revolucionárias. As comissões revolucionárias foram eleitas? De modo algum. Elas são compostas por indivíduos que se impuseram pela luta da revolução cultural e que foram escolhidos e designados, após debates e verificações, pelas massas, e aprovados «*pela direcção*», isto é, pelo estado-maior maoista em Pequim. É preciso inspirar-se nesta experiência na vida do partido, conclui o «Bandeira Vermelha».

Os delegados ao nono congresso vão, portanto, ser maoistas a toda a prova. Serão escolhidos entre os elementos politicamente mais seguros, nas fileiras dos «rebeldes» mais fiéis ao pensamento de Mao Tsé Tung e às suas directrizes.

Representarão principalmente as camadas «proletárias» da nação, após a eliminação das antigas tendências para o emburguesamento e para o «comunismo do gulasch», como dizia Kruchtchev. Serão em grande maioria trabalhadores manuais operários, camponeses pobres e soldados, que tenham dado provas do seu ardor revolucionário e maoista.

Coisa digna de nota, não é feita qualquer mensão dos célebres guardas vermelhos a quem, no entanto, se tinha prometido há dois anos que o seu movimento seria um viveiro do partido. Deviam assegurar parcialmente a rendição dos antigos. E, naturalmente, deve esperar-se um rejuvenescimento da média de idade do partido e das suas equipas dirigentes, mas os jovens, como tal, sobretudo os estudantes e colegiais, deram demasiados aborrecimentos aos dirigentes, segundo parece, para merecerem cumprimentos e recompensas oficiais.

DEPURAÇÃO

Escolher as novas equipas não é tudo. É preciso também desembaraçar-se das antigas. A vida política chinesa é caracterizada há meses por um amplo movimento chamado «*saneamento das fileiras de classe*», o que em palavras claras quer dizer muito simplesmente depuração. Poucos pormenores são dados, mas a importância desta grande limpeza é posta em evidência constantemente.

A depuração, que devolve «à base» grande número de pessoas, dirigentes ou não dirigentes, que exila milhares delas para as enviar na maior parte das vezes para os campos ou batalhões de trabalho do «Far-West» chinês, assola todas as unidades: repartições administrativas, que simultâneamente remodelaram profundamente, aliviando-as do seu pessoal tornado pletórico, comunas populares, cuja reforma se elimela, fábricas industriais às quais se exige a reorganização e o aceleramento dos ritmos de produção, organizações

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

de massa igualmente em plena mutação (liga da juventude, sindicatos, etc.), ensino e universidades, meios artísticos e intelectuais castigados com uma severidade que não poupa quase ninguém.

As comissões revolucionárias, por muito maoistas que sejam em princípio, e novinhas em folha, pois a maior parte tem menos de dezoito meses de existência, não escapam a este grande movimento de depuração de todos os meios e de reorganização da mecânisca maoista, movimento que é oficialmente baptizado «*luta-crítica-reforma*». Uma

(Continua na 9.ª página)

«ATÉ LHE REZEI POR ALMA»...

*Amigo do seu amigo, o rev. Henrique Maria dos Santos, pároco da Sé de Vila Real, já um dia se dispôs a ser meu garante em tribunal, tendo eu sido acusado de uma data de crimes. E disp*unha-se ele, bom homem de além do Marão, a dizer em público e *razo que me não me julgava capaz de estripar um homem nem tão-pouco de envenenar uma alma quando o lençol de uma amnistia veio tudo branquear. Bem eu me assentei no banco dos réus nem ele precisou de ir à barra dar-me o seu aval.*

Há dias trocámos, em casa do dr. Nuno Simões, o abraço de sempre; e o Padre Henrique, muito lampeiro:

— Homem! você deu-me há dias um aborrecimento de todo o tamanho.

E conta-me que estava há semanas, na pastelaria Gomes, naquela lavada Av. Carvalho Araújo, onde mora, quase em frente à sua catedral. E cai-lhe os olhos num jornal com a notícia da minha morte. Depois trocou impressões com gente conhecida a meu respeito. Não encontrava explicação para o facto o Padre Henrique, como se para morrer fosse preciso mais alguma coisa do que estar vivo!

E em dada altura:

— Sabe, eu até lhe rezei por alma, no dia seguinte, quando disse missa.

Ainda bem, querido amigo, que pode servir de almofada bem fofa para a minha cabeça de herege. Mas, se servir que seja só daqui a muito tempo, muito. Pode criar mofo à vontade.

RAUL RÊGO

Nota do dia

PRIMEIRO SERMÃO DA QUARESMA

Quarta-feira de Cinzas, daqui até à Páscoa são sete semanas de abstinência para os fiéis dispostos a cumprir os rigores da regra, com jejuns principalmente do que, pela época do ano, se não encontra normalmente nas melhores condições de ser absorvido pelo nosso organismo. Antes, pois, de haver alguma coisa com a liturgia, tratava-se de regras de moral e higiene, decididas pelos doutores e adoptadas para, com o amparo e a autoridade da religião, se assegurar o seu respeitoso cumprimento. E os sacerdotes sobem aos seus púlpitos para discursar sobre o que mais lhes parecer a propósito.

Assim fazemos nós, subindo como diàriamente a este púlpito na esperança de que a alguns, aos que estiverem mais próximo, possam chegar alguns ecos de uma voz que não sabe gritar nem usa o recurso a tropos ou hipérboles. Mas vale a pena? Ficará pouco mais do que o exercício de pensar sobre o papel, de dizer alguma coisa sobre coisa nenhuma, de mostrar aos vivos que também somos vivos, de comunicar a outrem os nossos desabafos íntimos na esperança de encontrar alguém que neles se encontre também. Só isso. Modestamente só isso.

Pois Terça-feira Gorda, que ontem foi, reacendeu-se inesperado «corso» na Avenida, onde até há poucas dezenas de anos circulavam, avenida abaixo, avenida acima, os mesmos corsos festivos, alegres, transportando os que tinham ganas próprias de se divertir mesmo, de se divertir de qualquer maneira, e mais aqueles que, sem o ímpeto ou a capacidade de imaginação para serem como os outros, queriam ao menos acompanhar-lhes a alegria e dela partilhar. Quem nos dá por amor de Deus um bocadinho de alegria? E lá iam todos para o corso.

Pois ontem o «corso», inesperadamente reapareceu na Avenida. Era só um sentido, os automóveis iam fechados, as pessoas não iam mascaradas, não se viam serpentinas nem buzinavam gaitinhas. Nada disso. Toda aquela gente tinha acorrido, em apressada romaria, à notícia de fogo no Terreiro do Paço. Não iam acudir ao fogo, nem a coisa nenhuma, nem dar uma ajuda, mas ver o espectáculo. Toda a gente, em dia de não-trabalho, sem ter que fazer nem saber o que fazer, achou simplesmente que estava ao seu alcance ir ver a coisa rara.

Resultado daqui? Resultou que Avenida da Liberdade, Rossio, Rua do Ouro até ao Terreiro do Paço estavam povoados de automóveis que não andavam. Resultou um engarrafamento monstro, em que toda a gente se irritava por não andar e em que ninguém se lembrava de que tudo aquilo não andava porque estava cheio de gente como toda a gente e que toda a gente era como cada um que se irritava por não andar sem se lembrar que não tinha lá nada que fazer e que apenas estava ali a perturbar o serviço, a perturbar os movimentos circulatórios da cidade.

Não damos conta nem queremos dar. Uma espécie de epidemia de egoísmo, de indiferença por problemas que não sejam exclusivamente nossos, que temos nós com isso? Vem um carro de bombeiros que procura chegar depressa onde faz falta e tem que se meter no cortejo e suportar-lhe o ritmo lento de centopeia, ou vem, como veio, uma ambulância com um ferido ou um doente a caminho do hospital, quem é que cede a sua vez, quem é que é capaz de entender uma pressa que seja mais apressada ou mais justificada que a sua própria pressa?

Se nos perguntarem se isto vale a pena, se isto chega a ser assunto de que se fale, se não há mais nada nem nada mais importante que valha um comentário ou o que é que nós queremos com isto, pois diremos que sim, que nos parece que vale. Para sermos gente e gente capaz, havemos de mostrar a nossa aptidão para entrar no contacto e conhecimento das coisas. Mas como havemos nós de lhes penetrar no âmago se não nos mostrarmos ao menos capazes de corrigir a miuçalha de problemas menores, superficiais, epidérmicos, meras questões periféricas? Quem não chega ao mínimo como pode aspirar ao máximo?

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

ONDE SÓ ENTRAM MULHERES...

Salas de convívio e cursos de promoção profissional

O LEITOR que, por ser do sexo masculino, não beneficie do «self-service» de almoços, a preços bastante acessíveis, fornecido pela Associação Internacional de Protecção às Raparigas, no terceiro andar do edifício n.º 1 da Travessa do Ferragial, pelo mesmo motivo não usufruirá das horas de repouso e convívio que qualquer mulher, jovem de preferência, poderá gozar nas salas destinadas a esse efeito no quarto piso do mesmo edifício.

Por idêntica razão ainda, não lhe será possível inscrever-se nos cursos de francês e inglês, promovidos por aquela instituição, no intuito de valorizar profissionalmente as suas frequentadoras.

Estas iniciativas, em princípio louváveis, talvez o choquem. Depois de fazer contas à vida, você chegou à conclusão de que precisava também de almoços mais baratos, de cursos de valorização profissional a preços reduzidos e outras salas de convívio além dos cafés e do espaço livre das ruas onde chove, faz frio ou o sol demasiado quente incomoda.

Talvez também não concorde com a política de segregação dos sexos, quando cada vez mais o ritmo de vida exige relações imediatas e autênticas entre homens e mulheres e os quer preparados para as fazer decorrer num clima de dignidade e respeito mutuo.

Preservar: Principal objectivo da Associação

O principal objectivo da Associação Católica Internacional para Obras de Protecção às Raparigas é «preservar» as jovens dos perigos morais que lhes possam advir da rua». Daí o seu horário de funcionamento: das 12 às 15 horas. Por isso, o seu lema: «*Proteger*», isto é, segundo a explicação dos opúsculos de divulgação, «*acautelar, orientar, resguardar, acompanhar, acolher, valorizar, educar e distrair*».

A ajuda material que decorre do fornecimento de almoços a preços acessíveis é um meio, em que colaboram as salas de convívio, para atingir esses objectivos.

Pelo refeitório passam diàriamente — menos domingos, dia em que não funciona — perto de 200 raparigas, embora possa servir cerca de 300 almoços. O incremento gradual da obra, a que estão a aderir várias empresas, com grande número de empregadas, tornará-á, em breve, insuficiente, em especial porque na sua maior parte não são raparigas quem a frequenta, mas mulheres com responsabilidades familiares, pressionadas por motivos de ordem económica. Daí, grande número de mulheres serem casadas e aproveitarem só o serviço de refeitório, acidentalmente o aconchego das salas de convívio e não aderirem aos cursos de aperfeiçoamento profissional ou individual.

Quem frequenta os cursos e salas de convívio

A Associação destina-se a raparigas, em princípio, de 17 a 35 anos. Esse limite não é, porém, respeitado e todas as mulheres, de qualquer idade ou estado, têm livre acesso à obra. No entanto, são na generalidade raparigas quem frequenta as salas de convívio e os cursos em funcionamento.

É altura do leitor subir comnosco ao quarto andar. Lembra-se de que lhe falámos dos jornais de parede? Pois aí estão eles à saída do refeitório a convidar as jovens a inscreverem-se nos cursos em funcionamento e a darem a opinião daqueles que gostariam existissem. São muitas as inscrições para cursos de corte e costura e corte e culinária. Para o efeito, estão já montadas instalações adequadas no segundo andar do edifício mas ainda não principiaram a funcionar.

Até agora são as aulas de trabalhos manuais que maior afluência e assiduidade têm registado. O motivo é óbvio: depois duma manhã de trabalho, ao balcão ou no escritório a rapariga quer descansar.

A encarregada do curso, Isabel Maria Santos Pires, estudante universitária, inicialmente convidada para animadora de grupos, explica:

— *A ideia das aulas de trabalhos manuais surgiu da tentativa de ocupar os tempos livres com uma actividade que não cansasse muito e, pelo contrário, distraísse. No princípio pensei fazer um curso de relações sociais e de indicação de leitura, voltada para a literatura portuguesa. O trabalho esteve planificado e é possível que ainda se venha a realizar. Entretanto, continuaria com os trabalhos manuais, pois as jovens estão a frequentar aulas de inglês e francês e isso já exige certo esforço intelectual. Os trabalhos manuais completam de certa forma essas actividades. Aumentá-las tornar-se-ia cansativo.*

Horas para descansar

No cimo da escada, um grupo de quatro jovens conversava, sentadas em redor duma mesa redonda, num vistoso salote.

— *Estas horinhas são para descansar!* — disse-nos Gisélia, empregada de escritório.

Aquele ponto é o de mais movimento e porventura o mais divertido. Por ali passam todas as jovens que se dirigem às salas de convívio. Há risos, partidas, gritinhos, de novo gargalhadas. Sente-se que as jovens estão perfeitamente integradas e se sentem em terreno seu.

Numa das salas ao longo do corredor decorre a aula de trabalhos manuais. A porta aberta convida quem passa a assistir e porventura anima a participar.

Maria Amália Araujo Pinto, secretária numa empresa espanhola é uma das alunas dos trabalhos manuais. Conta:

— *Sou do Norte. (Solteira). Estou hospedada na casa de uma senhora viúva. Só vou à noite para casa. Almoçava num restaurante, mas é muito desagradável almoçar onde não há moças conhecidas, além de ser dispendioso. É muito difícil ocupar as duas horas para almoço.*

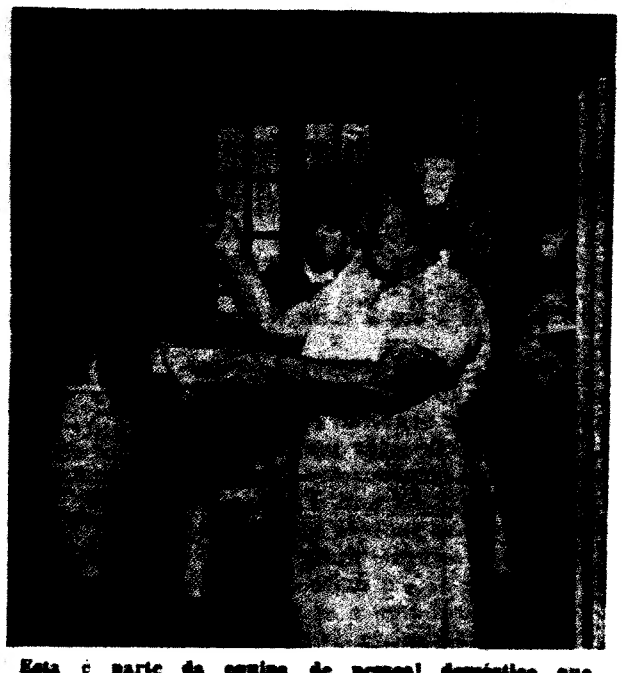
Ao fundo do corredor e após termos passado por uma saleta onde há um piano, encontra-se o salão de convívio. Ali repetem-se as mesas-redondas, multiplicam-se as poltronas, há uma televisão, rádio e gira-discos. Raparigas em grupos conversam enquanto fazem renda. Outras tratam da maquilhagem e outras ainda lêem revistas femininas e livros.

Perguntamos a uma das jovens se frequentava algum dos cursos:

— *Não, fiquei cheia com o liceu!*

Que lêem estas raparigas? Porque espécie de livros se interessam?

Reportagem de ANTÓNIA DE SOUSA



Esta é parte da equipa de pessoal doméstico que garante o serviço normal do refeitório e o asseio do vasto edifício. Ao todo sete empregadas, a Teresa Garcia, Teresa Brito, Adélia, Luísa, Castanira, Maria e a Janette, que se vê em primeiro plano

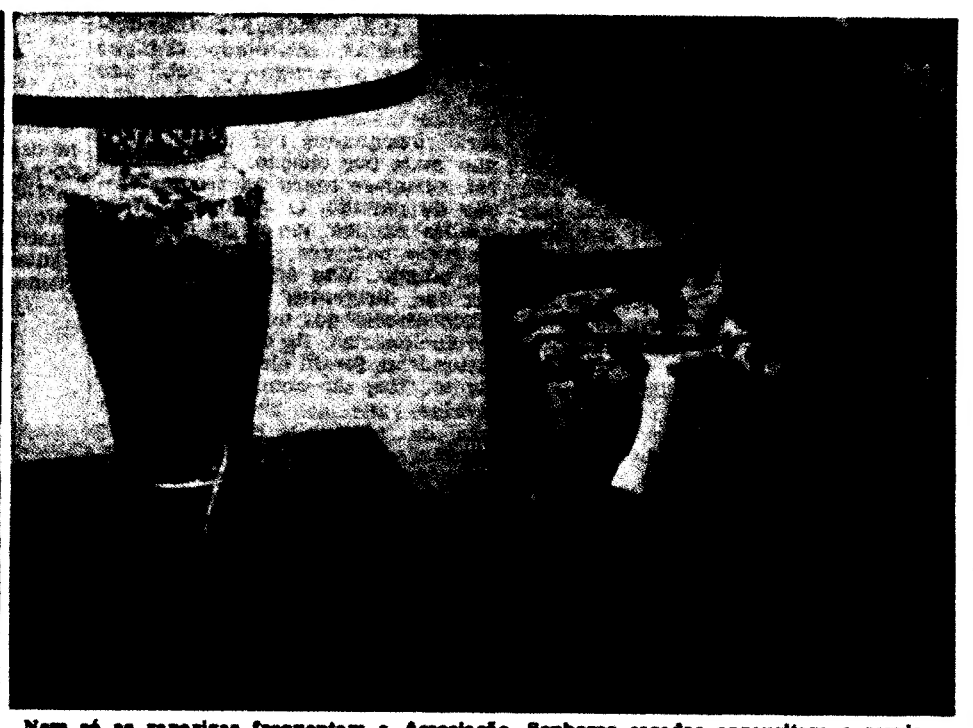
É ainda a estudante Isabel Maria que nos elucida acerca dos autores pedidos pelas jovens e a requisitar à Gulbenkian, que concedeu um subsídio para mobilar o edifício e se propõe fornecer livros renováveis por períodos. Após ter pedido que elaborassem listas de autores, verificou que os interesses de leitura são influenciados pelo cinema. As raparigas querem ler os romances que deram origem ao argumento dos filmes vistos recentemente, tais como as Sandálias do Pescador, etc. Autores pedidos: Steinbeck, Hemingway, Walter Scott, Júlio Verne, a colecção Azul e a Biblioteca das Raparigas. Facto curioso: nenhum autor português.

Conclusão da Isabel Maria: «*As raparigas precisam de ser orientadas e acordadas para a leitura de bons autores.*

Cerca das 15 horas o salão, corredor e outras salas ficam desertos. No dia seguinte animar-se-ão de novo com as mesmas presenças femininas, que o leitor poderá ver entrar e sair, apressadas, pela larga porta do n.º 1, da Travessa do Ferragial.

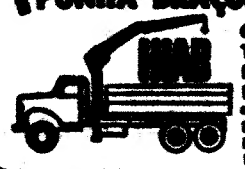
Algumas são casadas e vão ali por motivos económicos; outras, grande número, são solteiras, vivem sòsinhas, longe da família, ou moram fora de Lisboa. Procuram um convívio e camaradagem que dificilmente encontrariam noutro ambiente.

No vasto salão, as raparigas lêem, fazem malha ou conversam enquanto esperam pela hora de regressar ao emprego



Nem só as raparigas frequentam a Associação. Senhoras casadas aproveitam o serviço de almoços e por vezes o aconchego da sala de convívio onde podem ouvir música ou simplesmente repousar

PONHA BRAÇOS NO SEU CAMION!



O CARREGADOR HIAB ELEVA, TUDO: ATÉ OS SEUS LUCROS! DEFENDA-SE, COMPRANDO BRAÇOS A PREÇOS FIXOS!

SOLUM CONSTRUÇÕES, S. A. R. L.
R. Visconde Bonfim, 3 - Tel. 66 01 73 - Lisboa
R. Passos Manuel, 51 - Tel. 3 44 33 - Porto

HOTÉIS CONDEÇA • MALHADA • SINES
(Clas. LUXO)
Hospede-se neste magnífico conjunto hoteleiro, e experimente o serviço de Restaurante, com ambiente seleccionado — Telef. 5

«Hey Jude», em versão «soul», atinge nova dimensão na voz insólita de Wilson Pickett, artista da «Atlantic». Pickett está agora na América do Sul: o trampolim para uma digressão que se prolonga pela Ásia e só terminará na Escandinávia, no decorrer do mês de Maio

O «SHOW» DE MARQUES VIDAL EM DIGRESSÃO PELA PROVÍNCIA

Prossegue por todo o continente, a digressão do elenco artístico reunido por Marques Vidal na sua agência, que veio dar grande incremento e divulgação aos profissionais dos microfones. No cartaz comandado por Marques Vidal figuram Simone de Oliveira e Artur Garcia (concorrentes ao «Grande Prémio da Canção Portuguesa»), Marco Paulo, Maria Adelaide, João Fernando, Andrea, Moniz Trindade, Maria Dilar, Carlos Areias, Fernando Gonçalves, Teodósio Saraiva e Joaquim Gouveia.

Assim, este valioso elenco actua no próximo sábado em Montelavar (Sociedade Filarmónica Montelavarense), no domingo, em Aveiras de Cima (ás 15 horas) e em Foros do Trapo, Pegões (ás 21 horas). No dia 25, a digressão continua, em Vialonga; a 27 de Fevereiro, Marques Vidal e os seus artistas apresentam-se em Alverca do Ribatejo. Depois, no mês de Março, já estão programados «shows» no Cine-Casino Paraíso, da Nazaré (dia 1), Santa Iria da Azoia e Valado de Frandes (dia 2), Alcabideche (dia 8), Venda do Pinheiro (dia 9) e, no dia 11, no Cine-Teatro do Bombarral.

«A Caixa de Pandora» (de Fernando Amado) na Casa da Comédia

Está anunciada para a próxima quinta-feira, ás 22 horas, a estreia, na Casa da Comédia, do capricho teatral de Fernando Amado «A Caixa de Pandora» com direcção de Norberto Barroca e cenários de Costa Reis.

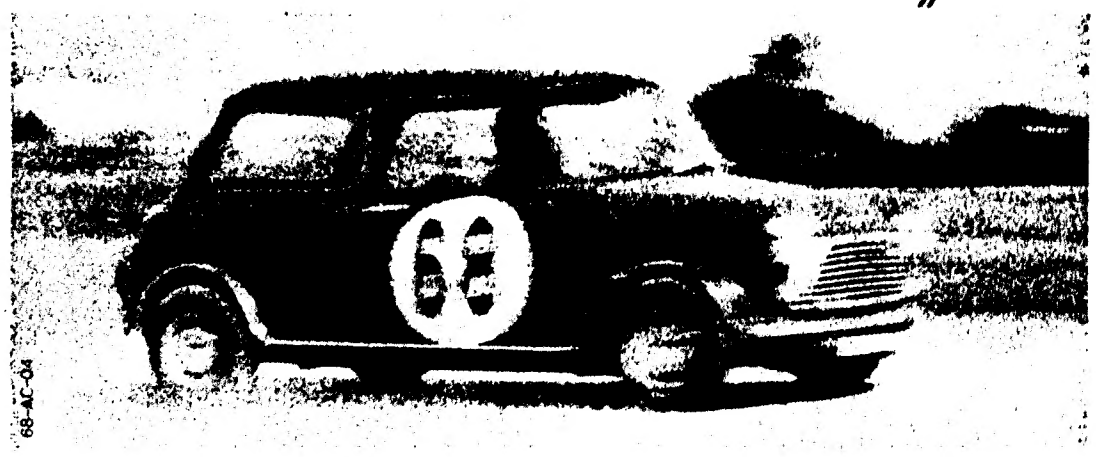
O elenco é constituído por Manuela Machado, Fernanda Lapa, Isabel Ferreira, Manuela de Freitas, Jorge Guimarães, Carlos Paulo, Vítor de Sousa, Filipe La Féria, Luís Alberto, Norberto Barroca, Marcelo de Brito e Armando Venâncio, e ainda Francisco Esteves que manipulará uma marioneta. Espectáculo classificado para maiores de 12 anos. Subsidiado pelo Fundo de Teatro.

TRINDADE
— F N A T —
Amanhã, ás 21.45 (17 anos) o T.N.P., sob., pelo Fundo do Teatro, apresenta
SABINA FREIRE
de M. Teixeira Gomes com Lourdes Norberto na protagonista
SABADO tarde às 16 h

ABC
ELAS É QUE SABEM
Revista com Ivani Silva, Nicolau Breyner, Henrique Mota, Dulliam Costa, Acácio e José do Castelo.
MARIA DA FÉ
TONI DE MATOS
HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO PARA DESCANSO DA COMPANHIA

CAPITÓLIO
Tel. 328379
HOJE, ás 21.45 horas
O grande êxito de Slavomir Mrozek
TANGO
M/ 17 anos
Sábado e Domingo — Tarde, ás 16 horas

«RALLY» DAS CAMÉLIAS
AGRUPAMENTO DE TURISMO E TURISMO ESPECIAL
1.º e 2.º
CLASSIFICAÇÃO GERAL
2.º e 3.º
AUSTIN COOPER "S" MK II



68-AC-04
DIST. GERAIS J. J. GONÇALVES SUCRS. S.A.R.L. LISBOA-PORTO
ÉVORA-BRAGA-SANTARÉM-MATOSINHOS-AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

uma rosa
é uma rosa
é uma rosa...
rosa negra
para homem
um exclusivo triple marfel
MARCA

FESTEJOS DE CARNAVAL

Milhares de pessoas no corso em Setúbal

SETUBAL, 19 — Decorreu no meio da maior animação o corso que se realizou na Avenida Luísa Todi presenciado por muitos milhares de pessoas. Apesar de o tempo ameaçar chuva que, felizmente, não chegou a cair, centenas de automóveis trouxeram a Setubal numerosos forasteiros que não deram o tempo por mal empregado. Abria o corso o garboso grupo de «majorettes» de minissaia constituído por alunas da Escola Técnica, seguindo-se trinta carros ornamentados com esmerado bom gosto, á frente dos quais o de «Sua Majestade El-Rei D. Fanura I». Depois desfilaram grupos de gaiteiros, ternos de clarins, três bandas de música, muitos grupos de dançarinos e das mais imaginativas críticas e alusões a vários assuntos de flagrante actualidade.

A' noite realizaram-se animados bailes nas sociedades de recreio, «boites» e restaurantes. E assim terminou o Carnaval de 1969, que em todos deixou as melhores impressões e recordações.

Prémios e premiados

Os prémios para carros alegóricos foram atribuídos aos representantes da «Escola de Condução Setubalense» (1.º prémio — 3000$00), «Serra do Louro», de Palmela (2.º prémio — 2000$00) e «Outras Bodas» (3.º prémio — 1000$00).

Foi para os palhaços presentes o 1.º prémio (1000$00) atribuído a grupos ou clãs, seguindo-se na classificação o casamento Jacqueline Onassis (800$00), «majorettes» (600$00), festa dos milionários (500$00) e «scutas» (150$).

Paulo Jorge Alcaia, disfarçado de índio, conquistou o 1.º prémio (300$00) destinado a infantis, seguindo-se na classificação os meninos Luís Paixão (oficial de marinha) e Rui Manuel Neto Mota (diabo). O júri conferiu um prémio especial ao minúsculo «futebolista» Joaquim Luís Santos e outro (de «originalidade») ao «palhaço» António Rafael Poulão.

Alegria e convívio em Ovar

OVAR, 19 — Embora a manhã tivesse estado bastante invernosa, a tarde ofereceu algumas abertas que proporcionaram a saída do corso carnavalesco em que a alegria foi a nota predominante, pois os festejos em Ovar não são limitados a uma passagem figurativa mas sim uma manifestação de são convívio, por parte dos intervenientes que, com a sua vivacidade, contagiam os forasteiros que procuram também viver esta festa. Pena foi que a chuva tivesse afastado o público que de longe vinha presenciar tão magnífico espectáculo de cor e de vida.

O cortejo saiu do bairro das Ribas e foi para o centro da vila, batido por um sol que, embora pálido, parecia associar-se á festa. Abria o famoso cortejo uma fanfarra. Seguiam-se os grupos de participantes que, com o colorido das suas indumentárias davam ao desfile um tom pitoresco. Passaram depois os cabeçudos e gigantones e, imediatamente, os mascarados em elevado número, alguns dos quais portadores de dísticos com críticas ásperas a aspectos da vida do nosso povo.

Seguidamente desfilaram perante grande interesse do público os carros alegóricos, em número de onze.

AFLUÊNCIA DE PÚBLICO EM TORRES VEDRAS

TORRES VEDRAS, 19 — Embora tivesse havido uma noite de bastante invernia com o rio Lisandro quase a deitar por fora, chegando mesmo a haver uma pequena cheia na Horta Nova, a manhã foi melhorando, havendo por vezes sol e o corso do Carnaval de Torres registou uma afluência de público que ultrapassou as mais optimistas previsões, atendendo ao estado do tempo anterior. Não se registou uma ocorrência, mas brincou-se com extraordinária animação, demonstrando-se uma vez mais que o Carnaval de Torres Vedras é um Carnaval do povo e para o povo, e até ao fim da tarde não faltaram as serpentinas, cocotes, esguichos e toda a espécie de brincadeiras carnavalescas.

A «batalha de flores» teve também grande animação, nela tomando parte muitos automóveis.

Estiveram no mesmo jornal os meninos João Paulo Guedes Dias, grande «diseur» a fazer concorrência ao «Cardoblim» e o seu vizinho, Manuel Sales Queirós Dias, «Quitting Bull» dos tempos modernos

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A companhia de actriz Amália Rei Colaço principiou a ensaiar a peça de Jaime Salgado, «Os visigodos».*
- *Partiu para Paris a artista Lígia Teles.*
- *Só depois do Carnaval subirá á cena no Teatro da Comédia a peça «Caixa de Pandora».*
- *O actor Francisco Ribeiro desistiu de dirigir a companhia do Trindade na próxima época de Inverno.*
- *A peça «Tango» manter-se-á no cartaz até final do corrente mês.*
- *O actor Igrejas Caeiro já tem organizado o elenco e escolhida a peça de estreia do seu Teatro Maria Matos.*
- *O actor Jacinto Ramos deve destacar-se a África com as peças «Diário de um louco» e «Adorável mentirosa».*
- *A actriz Florbela Queiroz parece ter tido problemas com um colega, estando na disposição de não participar em próximas revistas em que aquele colabore.*
- *Continuam os ensaios da revista «Mãos á obra» que deve ser estreada após a Páscoa.*
- *A actriz Beatriz Costa ainda não se decidiu a aceitar a proposta do empresário José Miguel devendo, em Abril, deslocar-se ao Brasil.*
- *Outra artista de quem se anuncia o regresso é Herminia Silva.*
- *É muito provável que a companhia do teatro Raul Solnado vá ao Porto apresentar a peça «A preguiça».*

As estreias de hoje

No Monumental

Título em português — «Eles com Elas»
Produção — Inglesa
Intérpretes — Quinteto Los Bravos
Género — Musical
Distribuição — Rivus
Processo — Eastmancolor
Classificação — 12 anos.

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

ANÚNCIO ESPECIAL

O Desafio das Águias
(WHERE EAGLES DARE)

O público estremeceu de emoção com "DOZE INDOMÁVEIS PATIFES" estreado há cerca de um ano em Lisboa!

Só as câmaras da METRO seriam capazes de produzir outro filme que superasse aquela obra-prima do cinema-espectáculo!

Assim, orgulhamo-nos de comunicar ao Público a estreia, para breve em 2 grandes cinemas de Lisboa e em 70 m/m de

com

Richard Burton — Clint Eastwood — Mary Ure

Que constituirá um acontecimento memorável na história do cinema

ATENÇÃO:

A CENA DO TELEFÉRICO, ESPANTOSA, INESQUECÍVEL É

UM DESAFIO À SUA CORAGEM!

Maiores de 12 anos

CONDES 6ª FEIRA, ESTREIA ROMA

AS QUIZENAS DO BOM CINEMA

apresentam

UM MESTRE DO CINEMA AMERICANO

BILLY WILDER

AMANHÃ
— O GRANDE CARNAVAL
com Kirk Douglas, Jan Sterling, etc.

DIA 21:
— O PECADO MORA AO LADO
com Marilyn Monroe, Tom Ewell, etc.

DIA 24:
— SABRINA
com Humphrey Bogart, William Holden, Audrey Hepburne, etc.

DIA 28:
— QUANTO MAIS QUENTE, MELHOR
com Marilyn Monroe, Jack Lemmon, Tony Curtis, etc.

DIA 28:
— COMO GANHAR UM MILHÃO
com Jack Lemmon, Walter Mathau, Ron Rich, etc.

Todas as sessões são para ADULTOS

às 2.ª, 4.ª e 6.ª-feira, pelas 18.30 h.

NO CINEMA

MONUMENTAL

• MARIA VITÓRIA •

ADULTOS

• HOJE, 4.ª FEIRA NÃO HÁ ESPECTÁCULO PARA DESCANSO DA COMPANHIA

• AMANHÃ ÀS 20.45 E 23 HORAS, A FAMOSA REVISTA

• GRANDE POETA É O ZÉ!

VASCO MORGADO informa

TEATRO MONUMENTAL T. 5063.33

TEATRO LAURA ALVES T. 556795

TEATRO VARIEDADES T. 326857

NÃO HÁ ESPECTÁCULOS, para descanso oficial das Companhias

AMANHÃ às 20.45 e 23 h. «QUANDO ELA SE DESPIU» (Adultos)

AMANHÃ às 20.45 e 23 h. «O JOVEM MENTIROSO» (Adultos)

AMANHÃ às 21.45 h. «AS QUATRO ESTAÇÕES» Estudantes: 50% desconto

GYORGY SEBOK
AMANHÃ NO TIVÓLI

Conforme tem sido noticiado, realiza-se amanhã no Tivoli, pelas 18 e 30, um recital pelo pianista húngaro György Sebok, artista de craveira internacional que, a convite do Círculo de Cultura Musical, se deslocou a Lisboa para duas únicas actuações destinadas aos seus associados. O programa é constituído pelas seguintes obras «Chaconne em sol maior», de Haendel; «Sonata em dó menor, K. 457», de Mozart; «Sonata em si bemol menor», de Chopin; e «Fantasia «Wanderer», de Schubert.

No próximo sábado, pelas 22 horas, o mesmo artista dará outro recital, este destinado aos sócios do Círculo com lugar no Teatro Nacional de São Carlos, em que será apresentado um novo programa.

DARIO DE BARROS NO BRASIL

Foi deveras marcante a temporada brasileira de Dario de Barros, o actor-fadista que está decidido a cumprir larga carreira internacional. No Brasil, actuou no «Hebe Show» (toto), da comediante Hebe Camargo, no canal 7 da TV-Record (São Paulo) e em «Guerra é guerra». Depois, esteve na TV-Tupi (canal 4) em «Almoço das Estrelas», ao lado da nossa conhecida Wilma Palmer, que já regressou a Lisboa. Por seu lado, Dario de Barros tem agora de cumprir um excelente contrato para os Estados Unidos da América do Norte e para o Canadá, onde actuará com Valentina Félix, há anos radicada em Nova Bedford.

VIDA MUSICAL

Concertos do Círculo de Cultura Musical

Prosseguem no dia 22, no Teatro Nacional de S. Carlos, ás 22 horas, os concertos do Círculo de Cultura Musical. Actuará o pianista Cyorgy Sebok, nascido em Szeged, a segunda cidade da Hungria, onde começou os seus estudos dos piano aos cinco anos como «aluno correspondente» do Conservatório de Budapeste.

Sebok deu o seu primeiro concerto aos 10 anos, tocando o «Concerto em dó menor», de Mozart; e, aos 14, interpretou sob a direcção de Ferenc Friesay o «1.º Concerto em dó menor», de Beethoven. Prosseguiu os estudos na Academia Liszt, em Budapeste, e uma vez terminado o curso de piano, aos 17 anos, estudou composição com Kodaly e, depois, música de câmara com Leo Weiner.

Nesta mesma época fundou um trio com Ferenc Akos (violino) e Janos Starker (violoncelo). Porém, as suas primeiras actuações como solista iniciaram-se pràticamente em 1945 num concerto memorável com a Orquestra Filarmónica de Budapeste, sob a direcção de Georges Enesco, em que tocou magistralmente o «Concerto em lá maior», de Mozart. Revelado o seu enorme talento, começou a ser solicitado com insistência pelos meios musicais a ponto de, nesse mesmo ano, ter dado nada menos de 30 concertos, ganhando definitivamente a reputação, inteiramente merecida, de grande pianista.

Curso de iniciação à música contemporânea na Fundação Gulbenkian

Inicia-se amanhã, ás 18 e 30, o IIII Curso de Iniciação á Musica Contemporanea promovido pela Fundação Gulbenkian no seu auditório.

Será regido pelos compositores Luís Filipe Pires e Joly Braga Santos. Subordinado ao título genérico «A música do século XX — aspectos nacionais, forma e universalismo», este curso será ilustrado não apenas com a audição de música gravada, mas também com a execução de obras de diversos compositores contemporâneos (algumas em primeira audição no nosso País) pelo próprio Filipe Pires, em piano, pelo flautista Carlos Franco e por um quarteto de cordas constituído por Anna Lysy e Ernst Nöth (violinos), Óscar Lysy (viola) e Elias Arizcuren (violoncelo).

Na lição inaugural serão entregues aos compositores Luís Filipe Pires e Jorge Peixinho as recompensas com que recentemente foram distinguidos no Concurso Calouste Gulbenkian de Composição 1968.

As restantes lições do curso decorrerão nos dias 27 de Fevereiro, 6, 13 e 20 de Março, também às 18 e 30. A entrada é livre.

Anulado o concerto de órgão na Sé Patriarcal

Por dificuldades surgidas á ultima hora foi anulado o concerto de órgão marcado para amanhã, na Sé Patriarcal de Lisboa, sob os auspícios da Embaixada de Espanha.

POLIBAR
CAFÉ-RESTAURANTE
SNACK
Rua Palmira, n.º 27-C
Telef. 82 14 32
*
Para ALMOÇAR
para JANTAR
para CEAR
POLIBAR
Aberto até às 2.30 da madrugada
VISITE... A CAVE DO
POLIBAR
Encerrado aos DOMINGOS

NOVO CASINO ESTORIL
apresenta

LES CINQ PÈRES
FAMOSOS COMEDIANTES DA CANÇÃO

THE TONELY'S
ORIGINAIS ACROBATAS FANTASISTAS

ESMERALDA AMOEDO

PARIS JAZZ BALLET
UM "COCKTAIL" DE COREOGRAFIA MODERNA

OS "SHEIKS" JIRINA'S COMBO
JORGE COSTA PINTO E SUA ORQUESTRA
no grande salão restaurante às 21.30 e 0 horas
no snack bar à 1.30 h. e 2 horas
No CINEMA às 17 e 21.30 (M. 17 anos)
e CONTINUA NOS SEUS LUGARES

PARA ELES E PARA ELAS...

ELES COM ELAS
UM FILME COM O CÉLEBRE QUINTETO LOS BRAVOS
eastmancolor
12 ANOS

MELHORES QUE OS «BEATLES»? TÃO BONS COMO OS «BEATLES»?
A JUVENTUDE, A QUEM DEDICAMOS O FILME, O DIRÁ!
REAL. JAVIER AGUIRRE
PROD. ESTÚDIOS MORO

HOJE ÀS 21.30 ESTREIA MONUMENTAL

A BANDA MUSICAL DESTE FILME É GRAVADA EM DISCOS LONDON, REPRESENTADA POR VALENTIM DE CARVALHO SARL

Necrologia

FUNERAIS

Jornalista José Castilho

COIMBRA, 19 — Apesar da manhã invernosa de ontem, muitas centenas de pessoas se reuniram na igreja de São Tiago e na Praça do Comércio, para se incorporarem no funeral do jornalista José Castilho, chefe de redacção do nosso prezado colega «Diário de Coimbra» e delegado nesta cidade do «Jornal de Notícias», do Porto, e correspondente do «Diário do Norte», da mesma cidade.

A urna, cuja chave foi conduzida pelo governador civil sr. eng.º Horácio de Moura, foi conduzida em auto-fúnebre, precedida de dezenas de automóveis, em cortejo para o cemitério da Conchada, onde ficou depositada em jazigo municipal.

O funeral, constituiu sentida manifestação de pesar pela morte daquele nosso camarada radicado em Coimbra há mais de trinta anos, aqui gozando da maior estima pelas suas qualidades pessoais, pela inteligência e méritos profissionais.

De muitas terras do País, vieram, para se incorporarem no funeral inúmeros dos seus amigos e camaradas, em especial do Porto, e era numerosa a representação do nosso prezado colega «Jornal de Notícias».

FUNERAIS

D. Maria da Natividade Magalhães da Silva

PORTO, 19 — Foi, esta tarde, a enterrar no cemitério de Agramonte a sr.ª D. Maria da Natividade Magalhães da Silva, de 67 anos, viúva do comendador António Maria Augusto da Silva. Residia na Rua do Almada, 560.

Seis raposas abatidas na região de Almodôvar onde consta andarem lobos

ALMODÔVAR, 19 — Têm sido feitas batidas aos lobos e raposas nesta região. Outras vão ser organizadas pelo sr. Manuel Rodrigues Palma, da Comissão Venatória, que, apesar dos seus setenta anos, mostra grande entusiasmo e desenvolve larga actividade.

Numa das últimas batidas tomaram parte uns cinquenta caçadores e outros tantos batedores.

Apareceram dez raposas e foram abatidas seis. O jovem caçador sr. Acácio Mendes-dinhas voltou a abater uma, o sr. José Godinho duas e as restantes foram mortas por caçadores da região.

Já este ano foram abatidas 12, mas consta haver ainda muitas, que causam grande razia nos rebanhos.

UM NOVO ANTIBIÓTICO SALVOU A VIDA DE MUITAS PESSOAS GRAVEMENTE QUEIMADAS

No final de 1966 reuniram-se num simpósio internacional, patrocinado pela Faculdade de Medicina da Universidade de Illinois, Chicago, E. U. A., especialistas da Grã-Bretanha, Alemanha, Suécia, Canadá, Estados Unidos, México, América do Sul e Japão, que apresentaram relatórios sobre a acção terapêutica do novo antibiótico Gentamicina. O simpósio especificou o poder efectivo daquele antibiótico em infecções graves do trato urinário, septicemias, infecções cirúrgicas e certas pneumonias que não cederam a outros antibióticos.

As tragédias públicas, que alastram rápidamente e põem em perigo muitas vidas em todos os recantos do mundo, têm sido o *habitat* dos primeiros e largos empregos da Gentamicina. O fogo catastrófico de «l'Innovation», grande armazém de Bruxelas, ameaçou centenas de vidas. Algumas pessoas que conseguiram escapar, embora sofrendo de queimaduras graves, salvaram-se devido à acção da Gentamicina que lhes foi aplicada imediatamente. Num outro acidente verificado na Tasmânia, ilha a sul da Austrália, um fogo florestal circundou completamente uma cidade de 100 000 habitantes. As pessoas mais criticamente queimadas, muitas com lesões cobrindo 40 % a 75 % do corpo, foram salvas. Antes da existência de Gentamicina, as suas mortes teriam sido certas.

Chegou-se à conclusão neste simpósio de que a Gentamicina representa um avanço altamente significativo na terapêutica antibiótica, resultando do seu uso a solução de muitas situações clínicas até agora de prognóstico reservado.

ora diga-nos...

— Achou este Carnaval divertido?

Tudo passou. O Carnaval morreu. Dele nada resta senão o fumo da ilusão que alguns viveram durante três ou quatro dias. Por isso hoje é Quarta-Feira de Cinzas. As cinzas da ilusão.

● *À nossa pergunta respondeu em primeiro lugar o jovem José Manuel Casquinha de Abreu, de 14 anos, aluno de uma escola comercial:*

— Achei divertido.

— ...

— Fui ao cinema, ao Cine-Portugal, e vi o Cantinflas...

● *O sr. Eduardo Augusto Dores, tipógrafo, que não gosta de confessar a idade — embora seja jovem —, recebeu a pergunta com jovialidade:*

— Infelizmente, não o achei nada divertido!

— Porquê?

— É que os meus filhos não me deixam. São pequenos. E depois não se pode sair de casa — está tudo muito caro!

● *Para a menina Maria Beatriz Gomes Betencourt Saraiva Canário, aluna da Faculdade de Letras de Lisboa e nossa «vizinha» (funcionária da Caixa de Previdência dos Empregados do Comércio e dos Organismos Corporativos, aqui defronte do jornal), o Carnaval não foi nada divertido. Explica:*

— É altura de frequências e há que estudar para elas.

— E nos outros anos, divertia-se?

— Um bocadito...

II CONCURSO NACIONAL DE BANDAS DE MÚSICA

Vai a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho continuar durante o corrente ano a série B do II Grande Concurso Nacional de Bandas de Música Civis.

Nesta fase estão compreendidos os seguintes distritos: Faro, Beja, Setubal, Evora, Lisboa, Santarém, Portalegre, Leiria e Castelo Branco.

As inscrições devem ser feitas, impreterivelmente, até 31 de Março do corrente ano.

As provas da primeira eliminatória serão realizadas em Setubal durante o mês de Agosto.

Para quaisquer informações deverão os interessados contactar com as Delegações da F. N. A. T. nos diversos distritos ou directamente para a 2.ª Secção — 1.ª Repartição, Calçada de Santana, 180 — Lisboa.

Manhã na praça

—Se eu fosse mais nova!

A vendedeira estava indignada:

—Se eu fosse mais nova vinte anos, cavava daqui. É pena não ser Verão, porque se fosse dava o pinote!...

Ficámos de lado a ouvir estas e outras frases semelhantes, sem nada dizer. A rivalidade dona de casa com a baixa a arder e vendedeira especuladora ou não é difícil de superar. A dona de casa sente-se explorada no seu fraco orçamento, sabe que o dinheiro não chega e não cuida ou não pode mesmo desvendar as causas e os directamente responsáveis pela alta de preços. Para ela, a culpada é a pessoa que lhe vende os produtos, porque a soma dos intermediários que os encarecem, esses ficam na sombra.

A criação, morta e depenada, é recurso de última hora, para toda a dona de casa

PREÇO DOS PRODUTOS

Respira-se um clima de inquietação nos mercados. No de Arroios, onde registamos os preços, o polícia de serviço quis saber se tínhamos autorização. E seria preciso? O mercado não é um lugar público? Não poderá, quem quiser, ir pessoalmente verificar as tabelas dos preços?

Havia muitas bancas vazias.

— Não há hortaliça! — informou-nos uma das vendedeiras.

Não é possível vender o que não há, principalmente quando tem de se entregar logo o produto vendido.

Vejamos os preços: o quilo da cebola estava a 4$50; das cenouras, a 2$50 e 3$00; da ervilha de grão, a 6$50 e 7$50; da batata, a 2$70, 2$50 e 2$30; da azeitona, a 8$00; do tremoço, a 4$00; do tomate, a 20$00; da abóbora, a 3$50.

O molho da beterraba vendia-se a 5$00; dos espinafres, a 5$00; dos agriões, a 1$50; das nabiças, a 7$00 e 8$00; e dos grelos, a 6$00, 8$00 e 9$00. Quanto à alface, vimos o pé a 3$50 e 4$00 — não pensem que era grande! —; a jombarda, a 7$00 e 8$00; o alho francês, a 1$50 e 2$50.

PEIXE E MARISCO

Vimos o quilo de conquilha a 15$00; da amêijoa, a 28$00; do camarão negro, a 30$00; do berbigão, a 5$00; do caboucho, a 15$30; das postas de pescada, a 15$00 e 16$30; do goraz, a 20$00 e 23$70; da pescadinha, a 25$00; 28$00 e 33$00; da pescadinha, a 16$80 e 22$00; do linguado, a 42$00, 48$00, 52$00 e 54$00; do peixe-espada, a 17$70; da eirós, a 30$00; das solhas, a 16$00; das ovas de pescada, a 38$00; da cadelrada, a 14$00; do tamboril, a 14$00 e 18$00; da lula, a 30$00; do safio, a 22$30; da raia, a 13$20; da pescada negra, a 15$30 e 16$00; da corvina, a 18$00 e 22$30; dos chocos, a 17$70 e 18$00; do carapau, a 19$00; do polvo, a 12$00; das gambas, a 75$00; do robalo, a 27$00; da azevia, a 25$00; do pregado, a 29$00; das ovas, a 37$00; dos salmonetes, a 55$00.

CRIAÇÃO

O quilo do frango inteiro estava a 23$00; limpo, a 27$00; da galinha inteira do Norte, a 25$00; limpa, a 29$00; da galinha de aviário, a 19$00; limpa, a 23$00; os miúdos, a 18$00. Os borrachos vendiam-se a 12$50 cada e o quilo do coelho vivo, a 23$00.

A dúzia dos ovos vendia-se a 14$80, 15$00, 15$50, 15$70 e 16$40.

FRUTA

Quanto à fruta, vimos o quilo do pêro «golden», a 13$00; do pêro encarnado, a 11$70 e 13$00; da banana, a 11$70; da laranja, a 5$20 e 6$50; da tangerina, a 7$80 e 8$50; do pêro bravo de Rocha, a 12$00; da maçã reineta, a 14$80; do pêssego, a 12$00; dos limões, sendo o ananás, a 20$00.

DONA DE CASA

UM NOVO ESTILO NO CONGRESSO CHINÊS

(Continuação da 8.ª página)

nova directriz de Mao Tsé Tung proclama que as comissões revolucionárias devem «exercer uma direcção única»: o que parece significar que não se toleram mais as suas disputas internas nem as suas tendências à exagerada independência relativamente a Pequim. Se têm inclinações demasiado para a direita, ou demasiado para a esquerda, serão reconstituídas. Não devem tão-pouco excluir sistemàticamente os antigos dirigentes experimentados do partido, de que se tem grande necessidade, contanto que sejam pessoas arrependidas e reeducadas.

Num estilo bem maoista, esta depuração aparentemente draconiana acompanha-se com instruções de moderação, em que mais uma vez aparece a preocupação de regressar a uma linha média, depois de permitir ou encorajar violentas inclinações para a esquerda. «*Reduzir a ... dos nossos ataques e ampliar a da educação*» é a fórmula empregada por uma nova directriz do presidente Mao, aplicável, esclarece, aos «*elementos contra-revolucionários*», assim como «*aos que cometeram erros*». E' preciso «libertar» estes não os submetendo mais do que a um trabalho de educação.

Trata-se, evidentemente, de reagir contra os abusos cometidos nas tempestades políticas dos dois últimos anos. A directriz reconhece-lhes, implicitamente, a existência ao ordenar para «*acentuar as provas, os inquéritos e o estudo*», ou seja, o estudo do processo político das pessoas castigadas. «*E' proibido arrancar confissões pela força*», esclarece a directriz, de maneira significativa.

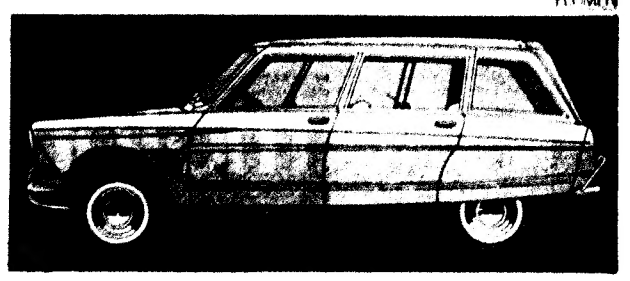
Pôr tudo em ordem para o próximo congresso, refazer a união, restabelecer a autoridade central, eis os objectivos principais que aparecem, finalmente, nos textos recentes, em particular no editorial de 1 de Janeiro de 1969. Um facto curioso e notável ressalta por implicação destes documentos: o partido está, de certo modo, ausente de todo este empreendimento. É verdade que há a intenção de o fazer renascer no nono congresso. Mas, precisamente porque o novo ainda não nasceu, e o antigo já não existe, a não ser feito em pedaços, nenhum papel lhe é destinado na grande reorganização.

O editorial de 1 de Janeiro não fala do partido, nem da comissão central, ou das organizações antigas do aparelho. Outrora, no começo existia o partido, e o partido criara as suas próprias instituições. Hoje, no começo, ou no recomeço, existe Mao, e o que os textos chamam «*o quartel-general proletário, cujo comandante-chefe é o presidente Mao e o comandante-chefe-adjunto o vice-presidente Lin Piao*». O partido reconstruído será colocado em presença de um sistema que terá por missão fazer funcionar, mas cuja criação será feita fora de si, e antes de si.

HUMBER

Contamos sempre com eles.
Precisamos da sua companhia, do seu apoio.
Qualquer que seja a situação.
Na vida elegante, nas longas viagens,
no dia a dia das nossas ocupações,
contamos com o AMI 6. Sempre a nosso lado.
A sua cor estudada, a sua linha audaciosa
e o seu estilo, tornam-no alvo de todas as atenções.

Agora também numa versão de luxo:
BREAK CLUB



CITROËN
BREAK ou BREAK CLUB

AMI 6
O AMIGO DE TODAS AS OCASIÕES

AGORA!
"UMA NOVA GERAÇÃO DE MOTORES"
MAIS RÁPIDOS
MAIS NERVOSOS
MAIS POTENTES

AUTOMÓVEIS CITROËN, S.A.R.L.
Avenida Praia da Vitória, 9-11
Avenida Fontes Pereira de Melo, 47-A
Rua Filipe Folque, 5

PRÉDIO
VENDE-SE POR 2.200 CONTOS

ECOS

HÁ ocorrências do dia-a-dia — uns chamam-lhe pequenas, outros grandes, mas qual o metro para aferir da sua relevância entre homens habitados pela morte desde a nascença — que nos causam arrepios de horror. O caso do rapazinho de nove anos — Augusto Fernando Pires — morto involuntàriamente pelo pai com um soco de exasperação, aflige duplamente, pela perda de uma vida e pelo tormento que decerto vai ser o alimento constante deste pai mais para lamentar do que para incriminar. Outro acontecimento atroz (mas não terá sido o mundo sempre maravilhoso e atroz?) é o de André Fourquet, provàvelmente enlouquecido, lutando com a Polícia como um danado, barricado em casa, e acabando por matar, mas esse deliberadamente, o seu filho Francis, de 11 anos. **Enfim, o mundo terá sido sempre maravilhoso e atroz e até é provável que eventos horríveis desta natureza continuem a produzir-se em sociedades mais livres e mais justas. Mas não conseguirão estas,** por pouco que seja, melhorar o homem?

*

O ASTRÓNOMO soviético prof. Karl Stein, durante uma conferência científica integrada nas comemorações do 50.º aniversário da Universidade da Letónia, formulou a hipótese de os asteróides poderem vir a ser no futuro utilizados como «navios cósmicos». Por outro lado, numa visão bem mais pessimista do homem e do seu domínio sobre o mundo, Henry A. Murray, psiquiatra norte-americano e professor da Universidade de Harvard, declara que, perante a probabilidade da mútua exterminação das nações tecnològicamente mais adiantadas, bem como da senescência das religiões tradicionais e da sua incapacidade presente para revelar a perspectiva de um mundo melhor, não encontra padrões mitológicos apropriados à magnitude e às exigências da situação actual. A esperança não basta, decerto, mas é, de toda a maneira, o sopro, o perfume, a folha verde da vida. A ideia do prof. Stein de instalar à superfície de certos asteróides baterias solares capazes de acumular grandes quantidades de energia do astro-rei, com o fito de a dirigir depois para a Terra, anima-nos e ajuda-nos mais a viver do que o lúcido e desesperado negativismo do prof. Murray, embora este sempre admita que poderá haver padrões mitológicos susceptíveis de êxito entre os homens do nosso século, mas terão de ser — ele o diz — tão radicais e revolucionários quanto o foi no seu tempo o «Sermão da Montanha».

*

O EXCELENTE livro, informado, ponderado, informativo e crítico que o dr. Sérgio Ribeiro, jovem e notável economista, acaba de publicar em «Cadernos Seara Nova», com o título «A Proposta da Lei de Meios para 1969», tem o grande merecimento de aproximar do público esta magna questão explicando em que consiste esse documento legislativo que autoriza o Governo a arrecadar, no ano imediatamente seguinte ao da sua publicação, as receitas do Estado, e a utilizar o produto dessas receitas no pagamento das despesas a inscrever no Orçamento Geral do Estado, para o mesmo ano seguinte. A leitura que Sérgio Ribeiro fez deste relatório e proposta, como primeiro documento do nosso Governo que define políticas e prioridades em termos de acção, levou-o a concluir que, se o binómio de actuação é «continuidade e adaptação», este relatório e proposta são muito mais continuidade do que adaptação.

Alojadas no Albergue de Lisboa

catorze famílias de Sacavém cujas habitações eram inundadas pelo rio Trancão

Diversas habitações humildes, incluindo uma barraca, implantadas à beira-rio em Santarém, habitadas por catorze famílias, foram ontem, pela última vez, invadidas pelas águas do Trancão: o governador civil de Lisboa, dr. Afonso Marchueta, que se deslocou ao local para se inteirar da situação das famílias atingidas e determinar providências para se lhes acudir, ordenou a imediata demolição dessas habitações, dado o perigo a que se encontravam expostas.

Na sequência das providências, quase todas as famílias foram transportadas para o Albergue de Lisboa, onde ficarão instaladas durante alguns dias, esperando-se que ainda esta semana possam ser definitivamente alojadas no agrupamento habitacional que a Câmara Municipal de Loures está a construir num morro de Sacavém para desalojados das cheias. Trata-se de um conjunto de três blocos, com quarenta e dois fogos, cujas rendas não serão superiores ao aluguer que muitos têm pago por habitações sem conforto nem condições higiénicas.

Nove pequenas casas térreas, propriedade da Junta Autónoma de Estradas, serão também demolidas, por forma a não voltarem a ser habitadas, ficando o presidente da edilidade de Loures incumbido de contactar com os dirigentes da Junta para se concretizar a decisão tomada quanto à destruição das habitações.

ESTA SEMANA

motor

SAI SEXTA-FEIRA

com assuntos de grande actualidade, artigos de maior interesse e, além de todas as suas secções habituais,

uma completa reportagem do Rallye das Camélias e um artigo de Philipp Tonssaint sobre a próxima época de corridas de Fórmula 1

Sai às 5.as feiras • Preço 2$50

O sr. Presidente do Conselho quando falava com o primeiro-ministro sul-africano, John Vorster, na inauguração do novo cabo telefónico submarino entre Portugal e a África do Sul

Foi oficialmente inaugurado o cabo telefónico submarino entre Portugal e a África do Sul

• Troca de mensagens entre o prof. Marcello Caetano e o primeiro-ministro sul-africano

Com uma troca de mensagens entre o Presidente do Conselho, prof. dr. Marcello Caetano e o primeiro-ministro da África do Sul, John Vorster, foi inaugurado ontem de manhã, o novo cabo telefónico submarino que passou a ligar os dois países.

Em Lisboa, a cerimónia realizou-se no gabinete do sr. Presidente do Conselho, tendo assistido, além de outras individualidades, os ministros dos Negócios Estrangeiros e das Comunicações, o secretário de Estado da Informação e Turismo e o embaixador da África do Sul.

«Os laços entre a África do Sul e Portugal — afirmou Vorster na sua mensagem — são velhos de séculos. E são muitos os fios que os têm entretecido.

Quando Bartolomeu Dias iniciou a sua memorável viagem ao longo da África, o homem que o enviou, o rei D. João II, teve de esperar dois anos até receber novas das suas descobertas — um Cabo Tormentoso, situado no ponto mais austral da África, e uma região nova e inexplorada, que é, presentemente o movimentado litoral da África do Sul. E hoje, Senhor Presidente do Conselho, graças ao milagre da tecnologia, posso conversar com V. Ex.ª tão instantaneamente, como se estivessemos os dois sentados na mesma sala. Eis um novo fio a unir-nos.

O seu aspecto é ilusòriamente frágil, com apenas 3 centímetros de diametro, e assenta no fundo do oceano, na maior parte a 3 milhas de profundidade, a temperaturas pouco acima de zero. Trata-se do mais longo e mais moderno cabo submarino do género em todo o mundo. Ele reduz as 6 mil milhas que separam a África do Sul e Portugal ao espaço de tempo de uma pulsação. Na verdade, a partir de hoje, devemos considerar que essas 6 mil milhas não separam mas antes unem os nossos dois países.»

Depois, o prof. dr Marcello Caetano respondeu ao primeiro-ministro sul-africano, afirmando nomeadamente:

«Concordo inteiramente com V. Ex.ª, Sr. Primeiro-Ministro, em que este novo cabo submarino é mais um laço entre os nossos dois países, tornando as comunicações muito mais rápidas e fáceis proporcionando assim novos meios de contacto entre os povos sul-africano e português. Penso que todos nós deveremos estar gratos aos homens de ciência e aos técnicos que construiram a nova linha e foi para mim grande satisfação o podermos hoje inaugurá-la.»

O primeiro-ministro Vorster falou novamente e disse:

«Muito obrigado pela sua amável mensagem e por se haver juntado a nós nesta cerimónia». O sr. prof. dr. Marcello Caetano retorquiu: *«Adeus, senhor primeiro-ministro. Muito obrigado».*

O cabo ontem inaugurado amarra em Cape-Town, Ilhas de Ascenção, do Sal e Canárias, tendo o seu terminus em Sesimbra. Este cabo tem um comprimento total de 10 900 quilómetros e dispõe de uma capacidade de 360 circuitos telefónicos.

A Companhia Portuguesa Rádio Marconi, na sua qualidade de concessionária nacional da exploração de cabos submarinos, construiu e montou as estações do Sal e de Sesimbra, cujos edifícios e instalações acessórias importaram em cerca de 26 mil contos.

Brevemente, amarrará também em Sesimbra o cabo submarino Portugal - Grã-Bretanha e está previsto, para o primeiro trimestre de 1970, a ligação à estação de Sesimbra, por intermédio de um feixe hertziano Sesimbra-Cádis, de mais dois cabos submarinos, um para os Estados Unidos e outro para a Itália

Conto Infantil

O TEMPORAL E A MARÉ ISOLARAM DURANTE HORAS UM TROÇO DA MARGINAL (entre Caxias e Paço d'Arcos)

A madrugada de ontem foi, de certo modo, trágica para dezenas de pessoas, surpreendidas, na Marginal, por poderosa investida das águas do Tejo.

As proporções que o caso atingiu levam-nos a pensar numa excepção. Com efeito, as marés equinociais, vulgarmente conhecidas por marés vivas, acontecem em Março e Setembro. Nos meses anteriores, porém, já a sua amplitude é grande. Ora, na madrugada de ontem, a maré atingiu a altura máxima de 4,40 metros, o que, com o auxílio do vento ciclónico que soprava de Sudoeste, motivou uma completa inundação da Marginal, entre Caxias e Paço de Arcos.

A rajada máxima de vento, registada cerca das 4 horas, foi de 86 km horários, e a vaga máxima andou à volta de 7 metros, o suficiente para atingir os segundos andares das habitações do outro lado da estrada!

Algumas dezenas de automóveis foram abandonados, e os respectivos ocupantes tiveram de fugir, ficando isolados, em alguns casos, até às sete da manhã. Outros foram recolhidos pelos moradores das casas das proximidades até aquela hora.

Segundo informações dos Bombeiros Voluntários de Paço d'Arcos (que tiveram uma noite muito movimentada) alguns automóveis chegaram mesmo a boiar ficando, depois atravessados e em cima dos passeios. A água prejudicou ainda habitações, nomeadamente em Caxias e em Paço d'Arcos, inundando algumas caves.

Aquela Corporação de Voluntários recebeu o primeiro pedido de auxílio às 2 e 30 e a sua actividade prolongou-se até cerca das 7 horas, altura em que foi possível regularizar a situação.

Elementos da mesma Corporação disseram-nos ainda que é costume as águas inundarem a Marginal, mas não há memória de o caso ter atingido tais proporções.

Não houve, no entanto, feridos graves. No posto de socorros dos Voluntários de Paço d'Arcos foram, porém, tratados pequenos ferimentos e dada assistência a algumas pessoas, sobretudo senhoras, enregeladas, às quais foi fornecido café e outras bebidas quentes.

O pior período verificou-se entre as 4 e 30 e as 6 horas, chegando a recear-se o pior, sobretudo em relação aos automóveis já que as pessoas estavam a salvo e o transito cortado.

Ontem à tarde verificou-se novamente algo de semelhante na mesma zona, embora com menor amplitude, o que vem pôr o problema da deficiência de construção da muralha. É claro que, nas condições de ontem, seria difícil qualquer outra muralha aguentar o impacto dos vagalhões de 7 metros. No entanto, com mar bem menos alto o transito tem sido ali cortado. Um rebordo da muralha para fora evitaria um jacto tão frequente, que põe em risco vidas e bens naquele troço de estrada. Será preciso registar-se uma grande tragédia para construir tal rebordo?

• AS RAJADAS DE VENTO ATINGIRAM 86 KMS/H.
• A VAGA MÁXIMA ANDOU À VOLTA DOS 7 METROS
• A MARÉ SUBIU A CERCA DE 4 METROS E MEIO

Prejudicadas as ligações ferroviárias entre Lisboa e Cascais

A investida das águas prejudicou, naturalmente, as li-

(Continua na 14.ª página)

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Um aspecto do corso, ontem, no Estoril

CORSO E BAILE DE GALA NO ÚLTIMO DIA DO CARNAVAL DO ESTORIL

O último dia do Carnaval do Estoril começou ontem à tarde para só terminar a meio da madrugada de hoje, quando os foliões mais animados deixaram a pista de dança do novo casino.

Muito público, apesar do tempo incerto, assistiu à repetição do corso, que desfilou a partir das 15 horas em volta do parque. Mais de uma dúzia de carros alegóricos participou no cortejo, com destaque especial para «Retiro Fadista», curiosa alegoria tendo por tema a canção popular de Lisboa, e «Conquista da Lua», reposição de um êxito de 1968.

À noite — e até de madrugada — dançou-se animadamente no Casino Estoril. O «show» passou pouco antes da meia-noite, apresentando as atracções «Les Cinq Pères», «The Tonely's», «Rudi Horn», «Dorias Girls» e Maria Valejo. Seguiu-se musica ininterrupta pelas três orquestras do cartaz (Jorge Costa Pinto, Jirinás Combo e Os «Sheiks»), com uma intervenção bem humorada da Banda dos Quintalinhos, fardada à granadeiro e tocando marchas que iam do velho «Cochicho» à «Banda» de Chico Buarque de Holanda.

Era obrigatório o trajo de noite, e algumas elegantes lisboetas aproveitaram a oportunidade para luzir modelos espampanantes. Mas também se via o simples vestido de «cocktail», mais adaptável aos ritmos modernos. A meio do serão dançante houve a tradicional distribuição de orquídeas a todos os convidados, numa oferta do Grémio de Bordados da Madeira.

Enfim, os derradeiros acordes musicais ouviram-se quando a madrugada ia alta e o pano desceu sobre uma fila de automóveis na Marginal, transportando os retardatários do Carnaval de 1969.

ORQUÍDEAS DA MADEIRA PARA GILBERTO FREIRE, NO CARNAVAL DO ESTORIL — Cumprindo uma tradição que vem desde o primeiro Carnaval do Estoril, os convidados, que ontem estiveram no baile de gala, do Casino, receberam belas orquídeas oferecidas pelo Grémio de Bordados da Madeira. Entre eles estava Gilberto Freire — o Brasil a receber o braço amigo de Portugal representado numa flor da nossa pérola do Atlântico

Registaram-se 74 mortos no Carnaval carioca

RIO DE JANEIRO, 19 — (A. N. I. e F. P.) — A Polícia do Rio de Janeiro registou durante o período do Carnaval carioca 74 mortos, 8000 feridos e trinta crianças perdidas ou abandonadas.

As principais causas das mortes e dos ferimentos ou acidentes foram as agressões, as lutas derivadas de rivalidade entre grupos de samba, o calor excessivo — uma média de 35 graus centigrados — e o excesso de álcool.

Duzentas mil pessoas assistiram ao desfile de gala das escolas de samba, que se iniciou no domingo ao cair da noite e terminou na segunda-feira à tarde.

Em muitas ruas viam-se ontem, de manhã, pessoas mascaradas, a dormir, deitadas no chão junto das esquinas e no vão das portas.

A grande figura do Carnaval carioca este ano foi Pedro Álvares Cabral.

Os temas dos desfiles de todas as escolas de samba foram como sempre muito variados mas quase todas elas, numa homenagem especial ao descobridor do Brasil, fizeram desfilar carros alegóricos com estátuas de Pedro Álvares Cabral, iniciativa que teve o aplauso unânime das autoridades e da população e a que a Imprensa do Rio de Janeiro dá o maior destaque.

Durante dezasseis horas, os espectadores reunidos ao longo das principais artérias do Rio de Janeiro assistiram ao desfile de 43 escolas de samba, algumas das quais contavam 6000 participantes. Todas estas escolas rivalizavam no luxo dos trajes, na qualidade das orquestras e nas exibições coreográficas, assim como no entusiasmo e sentido do ritmo.

COMO HAVÍAMOS PROMETIDO
VOLTA HOJE AO CINEMA MUNDIAL
MAIORES DE 17 ANOS
A MAIS ROMÂNTICA, DIVERTIDA, ENCANTADORA E DISCUTIDA COMÉDIA DA TEMPORADA
A CONDESSA de HONG KONG
COM MARLON BRANDO E SOPHIA LOREN
ARGUMENTO, MÚSICA E REALIZAÇÃO DE CHARLES CHAPLIN
TECHNICOLOR
8.ª SEMANA TRIUNFAL
UNIVERSAL-SONORO FILME

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência

Actualidade internacional

O ESTADO DE EXCEPÇÃO

Reabriu a Universidade de Barcelona

MADRID, 19 — (F. P.) — Reina a tranquilidade na Universidade de Barcelona, que anteontem reabriu as suas portas, para permitir a realização dos exames de frequência deste mês, como aliás já tinha acontecido há dias com a de Madrid. Todavia, o mal-estar mudou-se agora para os meios operários, sendo a situação bastante tensa na região fortemente industrial de Barcelona.

De fonte segura, soube-se que o governador civil da cidade recebeu instruções concretas para mandar fechar toda a empresa em que se verifiquem incidentes, mesmo que seja contra a vontade da mesma. Isto significa que o Governo, que permitiu a reabertura das Faculdades, para mostrar que o estado de excepção resolveu o problema universitário, não está disposto a ver este seu êxito ofuscado por um insucesso no sector operário.

Em Bilbau onde os trabalhadores de várias empresas estão em greve permanente desde o principio do mês, a situação mantem-se inalterada, tal como em San Sebastian.

Em Barcelona, mil operários foram afectados pelo «lock-out» da fábrica de motores de avião Enmasa, onde houvera greves.

Por um lado, não está à vista qualquer solução para os conflitos actuais. Por outro, os tribunais julgam com severidade os operários considerados como «agitadores». Anteontem foram condenados a penas, que iam de seis meses a quatro anos, três operários que tinham tentado organizar uma greve no porto de Las Palmas, em Fevereiro do ano passado. Em Oviedo, a demissão compulsiva de três dirigentes sindicais foi confirmada pela magistratura do trabalho.

PRESAS VINTE PESSOAS

BARCELONA, 19—(F. P.) — Vinte pessoas acusadas de pertencerem ao Partido Socialista Unificado da Catalunha (comunista) foram recentemente presas nesta cidade e nos arredores. Entre estas pessoas figuram três mulheres, cinco estudantes e 8 operários e foi a primeira vez, dede a proclamação do estado de excepção, em 24 de Janeiro ultimo, que oficialmente se mencionam os nomes das pessoas acusadas de actividades hostis ao regime.

Nos meios bem informados garante-se que o numero das pessoas detidas actualmente na capital catalã é de uma centena.

O CASO DOS IATES

WASHINGTON, 19 — (F. P. — Os Estados Unidos esperam que sejam rápidamente postos em liberdade os passageiros dos três iates que, no domingo, foram aprisionados entre Hong-Kong e Macau, por patrulhas da China Popular, declarou o informador do Departamento de Estado. Seis dos quinze passageiros são norte-americanos.

O informador disse não saber se os iates estavam em águas internacionais na altura do apresamento, mas acentuou que o Governo americano segue de perto a questão.

Maioridade aos 18 anos

LONDRES, 19 — (F. P.) — Foi anteontem aprovado em segunda leitura pela Câmara dos Comuns um projecto de lei que reduz para 18 anos a maioridade civil, que até agora era de 21 anos. O projecto de lei foi apresentado pelo ministro da Justiça «Sir» Elwyn Jones, prevendo igualmente que os filhos bastardos sejam equiparados aos legítimos para efeitos de herança dos pais e autorizando os tribunais a ordenar análises sanguíneas em casos de paternidade contestada.

Expondo os motivos desta lei, o ministro declarou que os jovens ingleses são «em sua vasta maioria mais amadurecidos e mais responsáveis do que nos outros tempos». «Sir» Elwyn afirmou ainda que preparà que os casamentos sem autorização dos pais sejam autorizados a partir dos 18 anos, em vez dos 20 actuais. O projecto de lei deverá agora ser aprovado pelos Lordes, voltando aos Comuns para terceira leitura. Se for definitivamente aprovado, a Inglaterra será o primeiro país da Europa Ocidental a dar a maioridade civil e política aos jovens de 18 anos.

A CHINA CANCELOU AS CONVERSAÇÕES COM OS E. U. A.

WASHINGTON, 19—(R.) — Funcionários norte-americanos mostravam-se hoje espantados pela abrupta decisão da China de cancelar as conversações diplomáticas secretas, que deviam recomeçar amanhã, com os Estados Unidos, em Varsóvia, após um intervalo de 13 meses.

Os peritos do Departamento de Estado dão pouco crédito á razão anunciada por Pequim — a fuga no principio deste mês para os Estados Unidos de Liao Ho-She, importante diplomata chinês em Haia.

Contudo, não podiam conjecturar com qualquer grau de certeza sobre qual seja o verdadeiro motivo.

Alguns peritos julgavam que as pressões e os diferendos internos em Pequim eram os responsáveis, com «falcões» chineses prevalecendo sobre os «pombos», que tinham desejado experimentar o ambiente para melhorar as relações com Washington.

A opinião da minoria era a de que a China ficaria tão furiosa com a fuga de Liao que estava disposta a abandonar o seu anunciado objectivo de tentar estabelecer certa forma de pacto de coexistência com os Estados Unidos.

O secretário de Estado, William Roger, manifestando pesar acerca da decisão de Pequim, afirmou que ficaria surpreendido se a fuga de Liao fosse a verdadeira razão dela.

As conversações secretas iniciaram-se há 14 meses numa tentativa para sanar as azedas relações entre Washington e Pequim. A ultima sessão efectuou-se em Janeiro de 1968.

Funcionários americanos ficaram encorajados quando Pequim — pouco depois de propôr um pacto de coexistência pacífica em Novembro ultimo — tomou a iniciativa convocando a sessão de amanhã.

A pergunta «para onde vamos a partir daqui?», um perito americano respondeu: «não sabemos, enquanto a poeira não desaparecer».

«SÁBADOS DE TERROR» AUMENTAM EM INGLATERRA AS DESORDENS PROVOCADAS PELOS ADEPTOS DO FUTEBOL

LONDRES, 19 — (R.) — Os dirigentes dos clubes de futebol ingleses têm pedido insistentemente ás autoridades que adoptem rigorosas medidas no sentido de porem termo ás desordens que, todas as semanas, se verificam nos campos de futebol, deixando atrás de si um autêntico rasto de destruição.

Os adeptos dos clubes de Londres têm-se mostrado esta época, particularmente desordeiros, quando as suas equipas perdem os jogos disputados em campos de outros clubes.

Quase todos os sábados, bandos de jovens dos 14 aos 16 anos praticam toda a casta de violências, aterrorizando os comerciantes das localidades onde os seus clubes vão jogar.

Recentemente, os adeptos do Arsenal de Londres causaram danos avaliados em centenas de libras num parque destinado a invisuais. O clube, no entanto, pagou todos os prejuizos.

Os desordeiros estilhaçam os vidros das montras, danificam automóveis e envolvem-se, muitas vezes, em acesas pancadaria com os adeptos dos clubes rivais. Ainda há pouco, por exemplo, um jovem de 18 anos, foi esfaqueado durante uma desordem ocorrida num campo de Londres onde se disputava um desafio da Primeira Divisão.

O comportamento dos desordeiros tem dado origem a debates no próprio Parlamento e a administração dos caminhos-de-ferro, propriedade do Estado, ameaçou cancelar todas as excursões de adeptos de clubes de futebol.

Jim Hanscombe, secretário do West Ham, preconiza medidas enérgicas contra os vandalos que invadem os estádios. Segundo Hanscombe, os juízes devem castigar severamente os desordeiros, condenando-os inclusivamente a períodos de trabalhos forçados, para que eles gastem as energias que possuem em excesso.

Durante esta época, as desordens nos rectangulos de jogo têm sido menos frequentes mas, em contrapartida, aumentaram de forma alarmante nas bancadas e fora dos estádios.

Com muita frequência, as desordens mais violentas verificam-se nas estações de caminhos-de-ferro e os adeptos do Manchester United, Liverpool, Arsenal e West Ham causaram já graves danos em muitas carruagens.

Entretanto, de todo o país são enviados ás autoridades pedidos para que se tomem medidas destinadas a acabar urgentemente com os «sábados de terror».

A própria federação nacional dos adeptos dos clubes de futebol, que conta 750 000 filiados, sugeriu já que os desordeiros sejam condenados a penas de prisão e a pesadas multas.

Mina de ouro no fundo do... mar

LONDRES, 19 — F. P.) — Os norte-americanos descobriram uma mina de ouro com o valor de cem milhões de dólares no Pacífico Sul, graças a instrumentos que permitem medir com grande rigor as camadas superiores do leito oceânico, foi ontem anunciado no Congresso de Oceanografia que se realiza em Brighton.

O local da mina, foi conservado secreto, pois a companhia que fez a descoberta, a Ocean Research Equipment tenciona explorá-la, logo que disponha duma concessão.

Por outro lado, foi anunciado no Congresso que a Imperial Chemical Industries se propõe construir uma rede de algas artificiais que, colocada no leito do mar, protegerá contra a erosão marítima a baía de Bridlington, no Yorkshire. A rede, com um comprimento de 300 metros e uma largura de 37,5 metros, é de fabrico israelí, deve ficar sem colocação sui cara. (20 a 30 mil libras).

1969 = FORD À FRENTE

Ford

CORTINA DE LUXO
1300 c. c.
com
CAIXA AUTOMÁTICA!

Não se preocupe com mudanças de velocidade;
a CAIXA AUTOMÁTICA fá-las por si... a tempo e suavemente...

ENTREGA IMEDIATA

LISBOA: Avenida Almirante Reis, 130-A — CASCAIS: Avenida José Frederico Ulrich

AUTO RAL, s. a. r. l.
Concessionário FORD

As actuais relações franco-britânicas preocupam Nixon

WASHINGTON, 19 — (F. P.) — A decisão francesa de não continuar a participar por enquanto, nas actividades do Conselho da União da Europa Ocidental preocupa a diplomacia americana mais por ter sobrevindo nas vésperas da viagem do presidente Nixon á Europa do que pela sua própria natureza

Com efeito, o novo chefe do executivo americano vai a Paris com o objectivo de reestreitar os laços entre os Estados Unidos e a França.

Oficialmente, não foi feito nenhum comentário. Mas nas esferas governamentais americanas é grande a surpresa perante um gesto diplomático que cria, num momento considerado inoportuno, uma situação que tem todos os aspectos de uma crise

Nos meios oficiais americanos aguardam-se com grande interesse, as decisões que vai tomar na quarta-feira em Paris o Conselho de Ministros. Fazem-se votos de que o Governo francês confirme que a sua decisão é temporária, que continuará ligado á U.E.O. e que o seu representante assistirá á próxima reunião da Assembleia desta organização.

A tarefa de Nixon, nas suas conversações com os dirigentes europeus, será complicada pela nova situação criada no seio da U.E.O., pensa-se nesses círculos

Quando chegar a Paris em 28 de Fevereiro, o presidente já será conhecedor da tese da Grã-Bretanha e dos outros cinco países que, com a França, constituem a U.E.O. Escudado na sua lendária prudência e fiel ao seu desejo de reforçar a aliança, procurará usar a sua influência para evitar o agravamento da crise. Contudo, ter-se-ia preferido nas esferas oficiais americanas que este problema não se tivesse levantado agora.

MANIFESTAÇÕES

LONDRES, 19. — (A. N. I.) — Representantes de cinquenta organizações preparam-se para seguir todos os passos do presidente Nixon durante a sua visita á Inglaterra a fim de lhe manifestarem, «de lugar para lugar, de edifício para edifício», o seu descontentamento pela participação dos Estados Unidos na guerra do Vietnam — afirmou Edward Davoren, secretário da Federação Revolucionária Estudantil.

Segundo Davoren, na manifestação marcada para domingo junto da Embaixada dos Estados Unidos devem participar umas sessenta mil pessoas.

Após a derrota do Partido do Congresso nas eleições que se realizaram no importante Estado indiano de Bengala Ocidental, partidários do agrupamento vitorioso desfilaram pelas ruas de Calcutá, manifestando a sua satisfação

NOVA PROVÍNCIA ESPANHOLA — GIBRALTAR

MADRID, 19 — (F. P.) — O Governo espanhol prevê para breve a criação de uma província de Gibraltar, anuncia-se de boa fonte. Esta nova província, a 52.ª, terá por capital Algeciras e será composta por parte dos territórios das províncias de Málaga e de Cádis, assim como pela colónia britânica de Gibraltar.

A baía de Algeciras será transformada em zona franca e pensa-se geralmente nos meios autorizados que esta região será a base de uma actividade mais intensa para a recepção e venda dos produtos latino-americanos na bacia do Mediterrâneo

TERMINOU NO VIETNAM A TRÉGUA «ALIADA»

SAIGÃO, 19 — (F. P.) — Às 18 horas de segunda-feira, mal terminou a trégua aliada, helicópteros armados com foguetões atacaram uma flotilha de sampanas no delta, a 120 quilómetros a oeste de Saigão, perto da fronteira cambodjana. Os «vietcongs» dispararam contra os helicópteros e a batalha prosseguiu durante hora e meia. Um porta-voz americano declarou que foram mortos 16 «vietcongs» e destruídas 21 sampanas. Entretanto, os «B-52» efectuaram missões, na zona táctica á volta da capital.

O comando sul-vietanamiano anunciou que se registaram 117 incidentes ou violações durante a trégua de vinte e quatro horas, a qual terminou na segunda-feira, ás 18 horas. Na segunda-feira á tarde, o comando norte-americano, pelo seu lado, já havia assinalado 128 incidentes

Tais incidentes causaram 14 mortos e 75 feridos do lado aliado e 74 mortos e seis prisioneiros do lado inimigo

AMEAÇA A DA NANG

SAIGÃO, 19 — (A. N. I.) — Os comandantes do Vietcong serviram-se das tréguas de 24 horas do Tet, o Ano Novo Lunar, para colocarem as suas forças em posição para um ataque a Da Nang — afirmam informadores dos serviços secretos dos fuzileiros navais norte-americanos.

Os informadores revelam que o ataque ás instalações militares vizinhas de Da Nang, ou á própria cidade, de 247 000 habitantes, pode ser lançado dentro de 24 horas.

Entretanto, o couraçado norte-americano «New Jersey» bombardeou território norte-vietnamiano pela primeira vez este ano ao atacar na sexta-feira uma posição inimiga na faixa norte da «zona desmilitarizada».

Encerramento temporário da estrada para Berlim

BERLIM, 19 — (A. N. I.) — A Republica Democrática Alemã encerrou ontem durante uma hora e cinquenta minutos a principal auto-estrada entre Berlim Ocidental e a Alemanha Federal.

O posto de identificação de Babelsberg foi encerrado ás 10 horas e reabriu uma hora e cinquenta minutos depois.

O tráfego para e da cidade fôra retardado, porém, mesmo antes do encerramento da auto-estrada e, embora não houvesse grande movimento por causa da neve, os motoristas de Berlim Ocidental tiveram que esperar perto de quatro horas para poderem seguir ao seu destino.

«PROVOCAÇÃO»

Entretanto, o «Neues Deutschland», jornal do Partido Comunista da R. D. A., classifica de «aviso crucial» a nota de protesto soviética entregue em Bonn a semana passada a propósito da eleição do novo presidente da República Federal Alemã a efectuar em Berlim Ocidental.

Diz o jornal que a Rússia tornará o Ocidente «responsável por todas as consequências da provocação».

OPOSIÇÃO SOVIÉTICA

NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK), 19 — A Rússia não participará nos trabalhos preparatórios da segunda década do programa de desenvolvimento das Nações Unidas se a Alemanha Federal fizer parte da comissão especialmente constituída para esse fim — afirmou ontem em conferência de Imprensa, o embaixador da Rússia na ONU, Jacob Malik.

Terceiro avião israelita atacado por palestinianos

(Continuação da 1.ª página)

do que os atacantes e aqueles que os enviaram «tinham ganho encorajamento com a atitude de desculpa manifestada para com a sua organização após o ataque de Atenas».

Eban pediu á opinião pública mundial para intervir firmemente contra tais ataques contra a vida de civis, a liberdade da aviação e a soberania de um país neutral, amante da paz.

O administrador geral da El Al, Mordecai Ben-Ari, disse em Telaviv que a companhia continuaria com as suas carreiras regulares.

TERCEIRO ATENTADO

PARIS, 19 — (F. P.) — O atentado de Zurique é o terceiro cometido contra aviões da companhia israelita El Al, sempre em aerodromos estrangeiros.

Em 3 de Julho de 1968, um comando da Frente Popular de libertação da Palestina obrigou, sob a ameaça de pistolas de granadas, a tripulação do Boeing da carreira Roma-Telavive a aterrar em Argel. O avião transportava 28 passageiros e 11 tripulantes.

Em 26 de Dezembro, no aeroporto d Atenas, um avião da mesma companhia foi atacado com armas automáticas e granadas por dois palestinianos. Um dos seus 41 passageiros morreu e uma hospedeira ficou ferida.

DECLARAÇÕES DA F.P.L.P.

BEIRUTE, 19 — (F. P.) — Foi como represália pelos assassínios cometidos pelos sionistas nos territórios ocupados que a F.P.L.P. executou o ataque ao avião israelita em Zurique anuncia um comunicado publicado ontem á noite pela Frente Popular de Libertação da Palestina, que reivindica a inteira responsabilidade pelo atentado cometido na noite de terça-feira no aeroporto de Zurique [illegible] da companhia israelita El Al.

POSSÍVEIS REPRESÁLIAS

BEIRUTE 19 — (F. P.) — «A batalha dos palestinianos contra Israel estende-se ao centro da Europa» — declarou hoje de manhã a Rádio do Kowait ao anunciar a «destruição» de um avião israelita no aeroporto de Zurique.

Por seu turno, a Rádio Saudita, prevê «raides de represálias de Israel contra a aviação árabe e um possível ataque ao aeroporto internacional de Damasco.»

Sublinha que a responsabilidade da operação cabe aos movimentos de resistência palestinianos e não aos países árabes próximos de Israel

Os israelitas esperam uma incursão egípcia

JERUSALÉM, 19 — (A. N. I.) — Temos informações de que as tropas egípcias vão tentar fazer uma incursão através do Canal de Suez. «Com ou sem aprovação da U. R. S. S.» — declaram funcionários israelitas, acrescentando que as pressões económicas e políticas estão a causar descontentamento geral entre o povo e o Exército egípcios. Segundo os informadores oficiais, são cada vez mais numerosos os jovens que consideram a situação actual como «inacção».

Os informadores israelitas salientaram que, se os *raids* na zona do canal não acabarem, «a situação pode ter como consequência um confronto mais grave».

A concluir informaram ainda que o número de ataques de guerrilheiros já excedeu o total de Novembro passado, em que foram assinalados 180 incidentes.

PORTUGAL
NA FEIRA SUECA
DE GOTEMBURGO
(9 a 18 de Maio 1969)

O Fundo de Fomento de Exportação convida as firmas exportadoras a participarem na representação nacional a levar a efeito naquele certame.

As respostas dos interessados deverão ser dirigidas por escrito aos Organismos de Coordenação Económica respectivos ou ao Fundo de Fomento de Exportação até ao dia 25 do corrente, de acordo com as condições expressas no Boletim Fundexport n.º 408, de 27 deste mês.

Todas as informações serão prestadas pelo F. F. E., Rua Camilo Castelo Branco, 2-3.º Lisboa, telefones: 46073, 72748, 30156.

FALLAS DE VALÊNCIA (13 dias)
SENSACIONAL VIAGEM EM LUXUOSO AUTOCARRO SUPER-PULLMAN COM AQUECIMENTO
Por ANDORRA — BARCELONA — MADRID — MONTSERRATE — PENISCOLA — TARRAGONA
DE: 19 A 22 DE MARÇO — PARTIDA ASSEGURADA
4 dias para assistir às FESTAS DAS FALLAS, O MAIS ESPECTACULAR PROGRAMA FALLERO
Todas refeições em bons hotéis de 1.ª — 4 000$00
POSSIBILIDADE DE FAZER 3 DIAS NA MAIORCA
Inscrições limitadas:
TURISMO LUSANOVA
Av. João XXI, 1-A — T. 726116-862194

A equipa do «Diário de Lisboa» que enfrentou a do «Diário Popular»

VITÓRIA DO «DIÁRIO DE LISBOA» NO TRADICIONAL ENCONTRO DOS VENDEDORES DO CHILE

O «Diário de Lisboa» venceu o «Diário Popular» por 2-1 no tradicional encontro dos vendedores de jornais da Praça do Chile, ontem realizado com a assistência de algumas dezenas de guarda-chuvas no sempre difícil campo da Pichelaria, gentilmente cedido pelo Vitória Clube de Lisboa.

Foi um desafio muito bem jogado, e só lamentamos que o seleccionador nacional da modalidade não tenha aproveitado para ver em acção jogadores da estirpe de Totina, Adelino, Barata, Elias, Príncipe, Ratão, Quim e Mineiras, sobretudo este último, jovem ponta-de-lança do «Diário de Lisboa» do Chile, creditado com uma excepcional exibição sem tocar na bola.

As equipas alinharam da seguinte forma:

«DIÁRIO DE LISBOA» — Firmino; Didi, Totina, Abílio e Manuel Midão; Adelino e Zé Rex; Valentim, Elias (ex-Vitória), Barata e Mineiras.

«DIÁRIO POPULAR» — Cabeno; Augusto, Cadete, André e Príncipe; Bertalta e Totó; Ratão, Rente, China e Quim dos Anjos.

Marcaram os golos Elias e Zé Rex, pelo nosso jornal, e o oportuníssimo Rente, do «Diário Popular», a beneficiar de um «penalty» que transformou nos últimos segundos da partida.

Arbitragem parcial (para ambos os lados) do dr. Décio de Freitas, grande amigo dos vendedores do Chile e furioso leitor de ambos os jornais.

Findo o prélio, ficou combinada a desforra para o Restaurante Amazonas. Aí compareceram todos, em almoço presidido pelo nosso director. Resultado final: empate a três filetes por cabeça, fora o cabrito. Barata e Augusto Silva fizeram-se aplaudir em excelentes tintas ao tinto da casa.

Os brindes proporcionaram alguns arrebatados discursos, precedidos por breve improviso do dr. António Pedro Ruella Ramos, que saudou todos os vendedores da Praça do Chile na passagem de mais uma festa de confraternização. Falaram depois o dr. Décio de Freitas, aplaudidíssimo (quel abandonar a arbitragem dentro de um mês), o nosso camarada de redacção Fernando Assis Pacheco, Refólos Lopes pelo «Diário Popular», e os «chilenos» Mineiras, Ratão, Totina (muito interrompido), Príncipe e Quim dos Anjos.

Quando tudo parecia terminado, o vice-presidente do Carnaval F. C., Alberto «Príncipe», convidou os circunstantes a atacar uma água-pé na sede do clube. As equipas formaram em 0-0-11 (tudo à frente) e secaram vários garrafões. Consta que há três ou quatro participantes lesionados, o que vem alterar por completo os planos de Otto Glória. Terá o brasileiro de voltar a meter na selecção os internacionais empalhados que perderam em Atenas?

PROBLEMAS DO PORTO

A valorização e salubridade da parte antiga do burgo apresentadas na sessão da Câmara

PORTO, 19 — Na reunião da Câmara Municipal, esta tarde, presidida pelo sr. dr. Nuno Pinheiro Torres, usaram da palavra os vereadores, srs. dr. Pinto da Cruz, que se referiu á visita do sr. ministro das Comunicações; dr. Rolando Van Zeller, que falou da salubrização e valorização da zona mais antiga da cidade, e D. Maria Francisca de Sá Carneiro que propôs a concessão do galardão municipal para a antiga vereadora sr.ª D. Maria José Novais, que, durante oito anos, trabalhou em prol dos necessitados.

O centenário do Gago Coutinho

O presidente referiu-se ao centenário do nascimento do almirante Gago Coutinho, e disse, a propósito, que na Biblioteca Pública Municipal fora já inaugurada uma exposição de parte do espólio do sábio almirante e outras recordações legadas por ele á referida biblioteca, afirmando que haverá outros actos significativos nas comemorações.

Ocupou-se, ainda, o orador do problema da circulação e do estacionamento na cidade, que agora — disse — com a orientação traçada deverá processar-se da melhor maneira. Quanto á salubrização e valorização da zona mais antiga do burgo, referida pelo sr. dr. Rolando Van Zeller, os estudos que se encontram em curso, definir e fazer aprovar superiormente as bases económicas, sociais, arqueológicas, urbanísticas e jurídicas que permitam completa e profunda acção na zona do Barredo, escolhida como «zona piloto» de renovação da velha urbe portuense. Acrescentou que essa se estenderá, ainda, a Miragaia; e que só depois, será elaborado o plano que irá permitir a resolução do grivíssimo problema habitacional daquela zona.

O sr. dr. Pinheiro Torres manifestou, por fim, a sua satisfação em reconhecer e premiar o esforço da sr.ª D. Maria José Novais, ao serviço da Camara, e disse que a sugestão da vereadora sr.ª D. Maria Francisco Sá Carneiro será apresentada á Comissão Municipal de Recompensas, na certeza de que lhe será dada breve realização.

Foram, por último, aprovadas diversas propostas.

AS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE GAGO COUTINHO

A esquadra brasileira deixou Lisboa

Deixou ontem o Tejo a força naval brasileira que veio a Lisboa participar nas comemorações do 1.º centenário do nascimento do almirante Gago Coutinho. A saída da esquadra, constituída pelo porta-aviões «Minas Gerais», cruzador «Almirante Barroso», navio almirante; escoltadores «Paraíba» e Pernambuco» e submarino «Rio Grande do Sul», marcada inicialmente para as 9 horas, por motivo do mau estado do tempo, foi adiada para a tarde. Assim cerca das 16 horas, e depois de terem metido piloto deixaram o Tejo os dois escoltadores e o submarino. Mais tarde pelas 17 e 30 fizeram-se ao mar o porta-aviões e o cruzador «Almirante Barroso», no qual viaja o comandante da esquadra, vice-almirante Maurício Dantas Torres.

Acidentes de viação

Por terem sido vítimas de acidentes de viação, recolheram ontem ao Hospital de S. José:

Emílio Félix Mendes, de 35 anos, gerente comercial, sua mulher, Maria Odete Melro Ramos Mendes, de 29 anos, empregada comercial, António Duarte Mendes, de 14 anos, sobrinho do casal, residentes na Travessa dos Cedros, 2, no Alto Estoril. Fernando Santos Pinto da Rocha, de 38 anos, empregado de escritório, residente na Rua de Pedrouços, 4, r/c. dt.º, Luís Manuel Neves Lemos, de 21 anos, residente na Rua da Piedade, 21, B, r/c., em Algés, Maria da Conceição Marinho Duarte, de 20 anos, cabeleireira, residente na Rua da Figueirinha, 16, em Oeiras, e uma outra rapariga, de nome Joana, de 19 anos, residente na Rua de Pedrouços (que faleceu pouco depois de ter dado entrada no hospital) todos feridos no choque dos automóveis que o primeiro e o quarto conduziam, no Monte Estoril; Joaquim António Feliciano Bernardo, de 26 anos, operário, e a mulher, Idalina Maria Botelho da Silva, de 23 anos, residentes na Rua 26 de Maio, 72, 3.º, frente, no Barreiro, que caíram da motoreta em que seguiam, na Baixa da Banheira; Manuel Inácio Guerreiro, de 8 anos, Canal da Caveira, Grandola, atropelado por um automóvel, na terra da residência; e Francisco Jerónimo dos Santos, de 40 anos, jornaleiro, Ponte de Rol, Torres Vedras, colhido por um automóvel, naquela localidade.

PROF. MÁRIO DE FIGUEIREDO

Mantém-se estacionário o estado do prof. Mário de Figueiredo, que continua internado na Casa de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa.

O MAU TEMPO NO PAÍS

(Continua na página central)

gações ferroviárias entre Lisboa e Cascais, nomeadamente no troço Cruz-Quebrada-Caxias, em que os carris bordejam a costa de forma mais exposta, sendo portanto afectados sempre que as vagas aumentam um pouco de altura. Desta vez, a linha que se encontra mais perto da água, a qual costuma servir o sentido Lisboa-Cascais, ficou totalmente inutilizada pelo que, desde o começo da manhã, todo o movimento, quer numa quer noutra direcção se teve de fazer numa só linha, no troço já mencionado.

O contratempo originou atrasos durante toda a manhã, principalmente sensíveis entre as 7 e 30 e as 10 horas, período de ponta em que milhares de pessoas se servem normalmente das composições da Sociedade Estoril para se deslocarem aos locais de trabalho. Além de atrasados os comboios viajavam hoje de manhã inusitadamente repletos e com uma lentidão inabitual, pelo que a situação não deve senão agravar-se enquanto a deficiência subsistir.

Fomos informados pela companhia concessionária do trajecto ferroviário Lisboa-Cascais, que se nenhum contratempo ocorrer entretanto, a situação estará normalizada ao princípio da tarde.

O levantamento de uma linha, esta madrugada, pelas águas, vem mais uma vez pôr o problema da falta de resguardo dos carris ferroviários no troço entre a capital e Cascais que todos os invernos dificulta o trânsito de caminho-de-ferro do trajecto sobredito. A questão continua a exigir um estudo atento e lesto, assim como aliás a protecção da estrada marginal, igualmente exposta frequentemente ás investidas do mar.

Grandes cheias em Tomar

TOMAR, 19 — Violento temporal, com chuvas torrenciais e forte ventania, desabou sobre a cidade.

O rio Nabão teve uma das maiores enchentes destes últimos anos e as águas, saindo fora do leito, invadiram a parte baixa do burgo e os campos marginais, atingindo a cheia o maior volume na Rua Everard, no Parque das Mercearias e noutros locais.

No lugar de Carvalhos de Figueiredo a torrente atingiu a estrada nacional em grande extensão, dificultando o trânsito e paralisando-o por largo tempo. Muitas das residências naquele local e no de Marmeiais de Baixo retiveram bloqueadas. No sítio do Moinho Novo, as pessoas que ali trabalhavam foram retiradas de barco.

Os bombeiros acorreram a vários locais e salvaram grande número de cabeças de animais.

Não há, felizmente, a registar acidentes pessoais.

Temporal devastador e campos alagados

MONTARGIL, 19 — Esta região tem sido assolada por grande temporal, chovendo, por vezes, torrencialmente. A fortíssima ventania tem partido muitas árvores e derrubado grande quantidade de fruta.

A lagoa da barragem de Montargil, completamente cheia, está a descarregar grande volume de água através das suas comportas automáticas.

Os campos, muito alagados, não permitem ser trabalhados.

Vendaval que prejudica a agricultura

SABUGOSA, 19 — Depois de um frio intensíssimo, com neve e vento a predominar, vieram chuvas abundantes, que suavizaram um pouco a temperatura. Mas continua o vento fustigador e caem chuvas copiosas.

Os trabalhos dos campos atrasam-se, o que prejudica bastante os agricultores.

Prédios destruídos e centenas de contos de prejuízos em Quarteira

QUARTEIRA, 19 — Na madrugada de ontem, por volta das 3 horas, e em virtude do temporal que há dias vem assolando o litoral algarvio, o mar embrevecido fustigou a orla marítima desta praia, onde destruiu, quase por completo, os armazéns e pequenas habitações situadas junto á praia; o edifício do Mercado Municipal e as duas esplanadas aí existentes, sobranceiras ao mar.

Ondas com cinco e seis metros de altura impelidas pelo vento de sudoeste que se fez sentir, continuam varrendo a praia, destruindo paredões de defesa, invadindo parte da Avenida Marginal e inundando o Largo da Camionagem.

Do Mercado Municipal desapareceram os frigoríficos dos talhantes; e o tecto, bem como as paredes sobranceiras ao mar ficaram completamente destruídos. Esta madrugada, o temporal mantinha-se, acabando a fúria do mar por destruir as habitações que já estavam se encontravam parcialmente desmanteladas, bem como as referidas esplanadas, pertencentes aos srs. Isidoro Martins dos Santos e José Domingos Cavaco, este mais conhecido pela alcunha de «o Caicinhas».

Precavidos, os pescadores retiraram para o largo as suas embarcações (mais de 60), mas uma delas, denominada «Três Irmãos Unidos», foi totalmente destruída pelo mar, desaparecendo também os respectivos apetrechos de pesca, pelo que o seu proprietário, sr. Joaquim Guerreiro, mais conhecido como «Joaquim Alemão», ficou na miséria.

Entre as várias casas destruídas conta-se uma habitação recentemente reconstruída pelo seu proprietário, sr. Joaquim António Barona, de Cascais. No total há mais de uma dezena de edifícios totalmente destruídos e centenas de contos de prejuízos.

Afortunadamente, o mar não atingiu as luxuosas vivendas que se encontram na faixa oposta, também na Avenida Marginal.

O ambiente nesta vila é de dor e desolação, dados os pesados prejuízos sofridos.

NOVO JORNAL DIÁRIO EM LOURENÇO MARQUES?

Encontra-se já pronto para entrega o pedido de autorização para um novo jornal diário que se prevê poderá começar a sua publicação em Lourenço Marques, no próximo mês de Agosto.

O pedido é assinado por cerca de uma centena de pessoas, provenientes das mais diversas camadas sociais de Moçambique.

O novo diário chamar-se-á «O Mundo» e será dirigido pelo dr. Orlando Mendes, conhecido poeta moçambicano e antigo colaborador do diário «A Tribuna» e de «A Voz de Moçambique».

O jornal terá o formato «tablóide» e será propriedade de uma sociedade anónima com o capital inicial de quatro mil contos, alterável até oito mil.

A autorização para a publicação do jornal e constituição da referida sociedade, depende, de acordo com a legislação vigente, do governador-geral de Moçambique, sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa.

Rotary Clube de Lisboa

Efectuou-se hoje a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa. Presidiu o sr. prof. Fernando da Cruz Ferreira.

Dirigiu os serviços de protocolo e secretaria o vice-presidente sr. dr. Angelo Almeida Ribeiro que, como membro da Comissão Luso-Brasileira, informou que no âmbito das Comemorações do Centenário do Nascimento do Almirante Gago Coutinho se estava planificando uma viagem rotária ao Brasil a efectuar ainda no corrente ano.

Seguidamente deu-se início á projecção do filme «Apolo-8 — Viagem á volta da Lua», apresentado e comentado pelo sr. Enrico Fonseca, do Rotary Clube de Almada.

AGENTE TÉCNICO DE ENGENHARIA ELECTRO-MECÂNICA

Admite importante Empresa Industrial para prestar serviço em Moçambique, na região da Beira.

Resposta com curriculum vitae a L. 705 Havas, Rua Áurea, 242 — Lisboa.

dia a dia

HOJE PODE VER...

Vinicius, Baden e Márcia: outra vez um «show» que ninguém deve perder

VINÍCIUS, BADEN E MÁRCIA

A 2.ª PARTE da emissão de hoje será preenchida pela gravação do espectáculo, captado pela TV no Teatro Villaret, de poesia e música brasileira, com a participação inesquecível de Vinicius de Morais, Baden Powel e Márcia.

A RTP, que já apresentou este espectáculo, apresenta-o de novo, repetindo-o para satisfazer os inúmeros pedidos recebidos nesse sentido dos espectadores que não tiveram possibilidades de ver aquando da sua primeira apresentação.

A Direcção da TV é do realizador Luís Andrade.

DESPORTO EM CÂMARA LENTA

A PARTIR DAS 20 e 45, o prof. Litro Ribeiro volta a ocupar-se, no seu programa, das Corridas de Velocidades, sua técnica e treino. Apresentará também um filme sobre a ginasta francesa Evelyne Le Tourneur, preparando-se para os Jogos Olímpicos de Munique em 1972.

2.º PROGRAMA

«BELPHEGOR», «NOTÍCIAS DO ESPECTÁCULO» E «PORTA 77»

Pelas 21 e 50 — «BELPHEGOR» — 9.º episódio, transmitido pela primeira vez em 11 de Março de 1967. Intérprete principal: Juliete Greco, (agora gravemente enferma), realizador Claude Barena.

«O Mistério subsiste: Quem Matou o Guarda do Museu do Louvre?».

☆

As 22 e 15 — NOTICIA DO ESPECTACULO — Também em repetição teremos o Magazine, coordenado por Baptista Rosa, «Notícia do Espectáculo». Foi apresentado no 1.º Programa no passado dia 16 do corrente. Recordemos que neste número serão focadas as estreias dos Teatros ABC e Variedades, além da Ópera Francesa em S. Carlos, de uma entrevista com Leonel Coelho e ainda notícia de estreias do Cinema Português e de Cinema de Amadores.

☆

Pelas 22 e 40 — SÉRIE POLICIAL — PORTA 77. Em estreia o episódio de hoje: «Uma organização criminosa recebe seguros de vida matando os beneficiários, mas os detectives da «Porta 77» acabam por desmascará-los...».

Intérpretes: Roger Smith, Fpem Zimbalist Jor. e Edward Byrnes.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Teatro das comédias: «Falar Verdade a Mentir», de Almeida Garrett; 16 e 50: Orquestras ligeiras; 17: Noticiário — Ginástica de Pausa — Diga o que prefere; 17 e 45: O conjunto de...; 18: Noticiário; 18 e 5: Rádio Mocidade; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos; 19: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 30: Música, só música; 20: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 18.º episódio do folhetim: «A Casa da Nespereira»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Guitarradas; 21 e 40: Transmissão do Estádio da Luz, do relato do desafio de futebol Benfica-Ajax No intervalo: Noticiário — Boletim meteorológico; 24: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa 18 e 15: Momento Texentel; C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Apenas ritmo, 20 e 15: Ele e ela; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Rabbiolar; 21 e 03: Cabina de escuta; 21 e 10: Igrejas Caeiro apresenta: «Rádio Espectáculo»; Momento Musical»: «O Casal Caeiro conversa com o Companheiro ouvinte acerca de Literatura»; 22 e 03 Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P B X»; 2: Conctacto; 3 e 01: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência—97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa CDC; 17: Noticiário; Programa CDC (continuação); 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa é Gô Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho

Emissor de Miramar—38,3,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: A Voz de...; 19 e 30: Philips; 19 e 45: Guitarras e Fadistas; 20 e 07: Rádio Placard, 20 e 21: Norte dia a dia, 21 e 03: Voz de Coimbra; 21 e 15: Só Rádio, 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: «O Arauto da Verdade; 22 e 03 O Santo; 22 e 15: A Hora da Reforma; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: A nossa música e os nossos artistas; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Êxitos da canção; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Ritmos modernos; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música escolhida, 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 250,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes europeias; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página Um; 20 e 55: Meditando; 21: Música de Espanha; 21 e 15: Estrelas alvorada; 2 e 30: Ritmos modernos; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 às 8 e das 22 às 2: **Rádio Graça** — Das 8 às 11 e das 17 às 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 e 30 às 17: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 11 às 14 e 30

AMANHÃ — **1.º Programa** — 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Lanterna Mágica; 20 e 30: Programa feminino; 20 e 45: Vamos lagar no Totobola; 21: Parada da Indústria; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: David Copperfield; 22 e 25: Auditório Musical; 23 e 25: Actualidade Desportiva; 9 e 50: Telejornal.

2.º Programa — Às 21 e 28: Abertura; 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Expedição; 22 e 15: «O Maiaral»; 23 e 35: Telejornal.

canal da crítica

«NOITE DE TEATRO»:
QUANDO MAL, NUNCA PIOR...

É uma «ilustre desconhecida» centenária (nasceu em 1837...) a peça apresentada em última noite de teatro. Escreveu-a Eugénio Scribe, autor de cerca de 350 trabalhos, trabalhados uns melhor, outros pior. A que Rui Furtado traduziu e adaptou não estará entre os melhores nem entre os piores. Nela, o jogo cénico encontra-se reduzido a movimentação de rotina e a história fica reduzida a mera anedota.

Isto que digo até se pode dizer de ouvido. Pega-se em qualquer boa enciclopédia e lá virá, de certeza. Mas ver-se, ver com estes olhos que a televisão dia a dia há-de comer, tivemos ontem ocasião. E tudo está certo quanto se disse a respeito de «Os independentes»: o jogo das situações, a história cozinhada sem grandes preocupações de culinária — e mais, diluída até chegar ao cor-de-rosa que não fere a vista e que dulcifica as arestas sociais de maneira a torná-las fàcilmente «aceitáveis», a crítica a certos aspectos da sociedade, crítica válida em 1837, antes e depois dessa data. O mito da independência não ficou a sangrar nas mãos de Scribe: uns leves arranhões que terão servido, para muitos telespectadores menos avisados, de campanha reveladora da existência de caminhos sérios. Pelo menos, quando alguém publicamente apregoar o seu desinteresse, a sua independência — Já muito mais gente, a partir de ontem, estará a tentar descobrir-lhe a... dependência.

O realizador Petroteo continua a não fazer teatro de televisão — para a qual, aliás, a peça não estaria adaptada. O seu trabalho consistiu em relacionar o palco e as camaras. Essas relações trazem sempre soluções, mesmo quando se usam todos os cuidados no transporte do palco para o estudio. Quando virá o primeiro realizador português capaz de entender a verdadeira natureza do teleteatro?

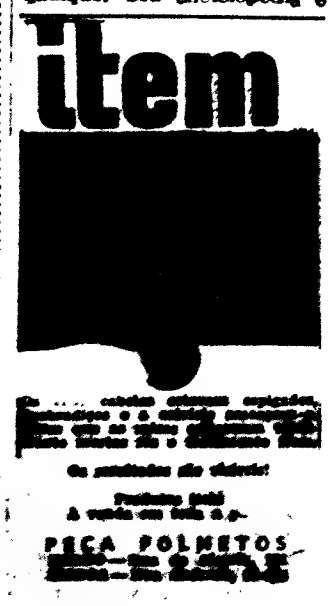
A análise da interpretação não levanta problemas de qualquer espécie. De cada um deles se poderá dizer agora o mesmo que de cada um deles se terá dito sempre. Permito-me apenas abrir uma excepção para Fernanda Borsatti pelo que de natural, de coloquial, do arditosamente «eterno feminino» (no sentido que lhe deu Fernandes Costa) conseguiu imprimir à sua personagem. Apenas ela estava em Televisão. Todos os outros estavam no teatro donde a peça vinha.

VARIEDADES

Pois é. As variedades. Tão difícil variar... Avariar é muito mais fácil. Por isso, entre nós, as variedades são todas avariedades.

Susy Paula ainda não aprendeu que ter estilo a mais e sala a menos não chega para —

(Continua na página seguinte)

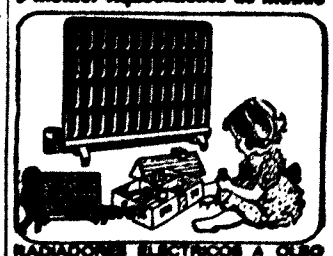


CRIADAS

Organismo oficial admite criadas com o salário mensal de 625$0, e 725$00 no caso de não terem vasa nas camaratas com direito a alimentação e reforma e com perspectivas de melhoria.

Devem possuir a habilitação da 4.ª classe e idade compreendida entre os 18 e os 34 anos

Resposta a este jornal, ao n.º 218

dimplex
O Melhor Aquecimento do Mundo

RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO COM CONTROLE TERMOSTÁTICO

JPIMENTA S.A.R.L.

ANDARES

AMADORA FRENTE À ESTAÇÃO DO C. P. E REBOLEIRA

PAÇO D'ARCOS ESPARGAL LINDA VISTA DO MAR

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS ESPECIALMENTE AMADORA, VENDA NOVA E PAÇO D'ARCOS

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187$50 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

ARMAZÉNS E GARAGEM DE RECOLHA

REBOLEIRA E VENDA NOVA — VENDA OU ALUGUER

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.
Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

FURTOS EM LOJAS

Os ladrões penetraram num estabelecimento de artigos electrodomésticos sito na Rua dos Fanqueiros, 96, 1.º, esq. (e também no segundo andar do mesmo prédio) e daí furtaram gravadores, rádios e gira-discos cujo valor anda à volta de 30 mil escudos.

Também noutra casa comercial, esta sita na Avenida Infante Santo, 58-D, 2.º, foram furtados artigos cujo valor anda à roda de 30 mil escudos.

A Polícia Judiciária iniciou já investigações tendentes ao esclarecimento de ambos os casos.

VIDA POLÍTICA

PRESIDENTE DO CONSELHO

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam ontem o ministro do Interior e o secretário de Estado da Informação e Turismo.

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar trabalhou ontem com o governador-geral de São Tomé e com o secretário provincial de Economia de Moçambique e recebeu hoje o reitor da Universidade de Luanda.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Ofer.	Compra	Venda
Consolidados 4 1/2%	520$	520$	525$
Consolidados 5%	541$	540$	542$
Consolidados 6%	653$	652$	653$
Centenários 4%	1 480$	480$	—
Obrig. Tesouro 5%	1 006$	006$	006$
Interno Série	—	580$	670$
Interno Série 6.ª	—	680$	710$
Interno 6 Série	—	720$	800$
Interno 6 Série 6.ª	—	810$	880$
Caminhos de Ferro Série	—	760$	85$
OBRIGAÇÕES			
Água 5%	—	485$	490$
[illegible]	—	—	970$
[illegible]	—	—	—
[illegible]	925$	—	925$
[illegible]	—	070$	—
[illegible]	—	012$	—
[illegible]	1 00 $	000$	—
[illegible]	—	855$	—
[illegible]	—	910$	915$
[illegible]	—	970$	—
[illegible]	—	970$	—
[illegible]	—	930$	—
[illegible]	—	940$	—
[illegible]	—	940$	—
[illegible]	—	1 010$	1 015$
[illegible] A. Alentejo 5%	—	825$	—
[illegible] Cávado 6%	—	835$	—
[illegible]	900$	999$	1 000$
[illegible] Douro 5%	835$	837$	840$
[illegible] Douro 6%	995$	998$	999$
[illegible] Norte Port. 5%	—	—	856$
[illegible] Setúbal 6%	—	999$	—
[illegible] Lisboa 5%	—	855$	875$
[illegible]	—	1 006$	1 010$
Metropolitana 4%	900$	900$	905$
Metropolitana 5 1/4 %	1 040$	1 040$	1 040$
Moçambique 3%	—	780$	—
Nac. Electr. 5%	—	815$	—
Nitratos 5%	—	810$	840$
Nitratos 5% 60	—	820$	—
Petroquímica 5%	—	900$	—
Port. Celul. 5%	—	—	—
Sacor 5%	—	930$	960$
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5%	—	870$	—
Siderurgia 5%	—	870$	—
Siderurgia 5%	—	870$	—
Tejoio 5%	—	810$	835$
T. A. P. 4%	—	925$	—
Termoelect. Port. 5%	—	840$	850$
[illegible] 5 1/4%	—	82$	—
[illegible] 4%	—	84$	—
[illegible] 4 1/2%	—	87$	—
[illegible] 5%	835$	87$	83$
[illegible] 5%	—	—	840$
[illegible]	—	—	—
AÇÕES			
Bancos			
Agricultura	950$	975$	981$
Alentejo	655$	650$	660$
Angola	—	1.700$	1 800$
Burnay	—	—	—
Crédit Predial	—	1 900$	1 960$
Esp. Santo	—	13 500$	14 000$
Esp. Santo A	—	—	—
Fonsecas & B.	13 200$	13 150$	13 250$
B. Agora B.	4 100$	4 100$	4 120$
B. Agora A.	—	—	—
B. Alentejo B.	—	—	—
Portugal A.	—	—	2 480$
Portugal B.	—	—	2 820$
Totta Acores	4 850$	4 850$	4 880$
Ultramarino A.	1 675$	1.675$	1 680$
Ultramarino B.	1 870$	1 860$	1 870$
Seguros			
Alentejo	—	65$	75$
Douro	—	—	980$
Mundial	515$	510$	520$
Seguros	—	—	—
Tranquilidade	—	40 000$	45 000$
Ultramarino	—	8 500$	—
Ultramarinos			
Agência de Angola	760$	755$	770$
Alf. Carvalho	—	870$	890$
Alf. Nogueira	—	—	—
Alf. Veiga	—	—	—
Alf. Viana e Filhos	—	—	—
Barry	—	—	—
Bull	—	—	—
Cabo Ruivo	—	176$	180$

Ultramarinos	Ofer.	Compra	Venda
Diamantes Angola	14.[illegible]	1 408$	1 415$
[illegible] Ravasqueira	580$	575$	585$
Ilha do Príncipe	—	780$	—
Moçambique	—	75$	80$
Vanete A	—	—	—
Vanete B	369$	369$	370$
Zambeze	—	53$	54$
Diversos			
[illegible]	—	6 900$	6 950$
[illegible]	—	—	—
[illegible]	4 100$	—	4 150$
[illegible]	—	660$	670$
[illegible]	—	1 050$	—
[illegible] Aliança	—	—	770$
[illegible] Navegação	1 700$	1.700$	1 730$
[illegible]	—	2 300$	2 320$
[illegible]	1 230$	1 222$	1 235$
[illegible]	—	—	3 300$
[illegible]	—	—	—
[illegible]	519$	518$	519$
[illegible]	—	4 750$	4 800$
[illegible]	—	—	1 240$
[illegible]	2 180$	2 170$	2 190$
[illegible]	—	910$	950$
[illegible]	10 [illegible]	10 600$	10 900$
[illegible]	—	748$	750$
Água, Electr. e Gás			
Água Lisboa A	—	890$	—
Água Lisboa 54	—	405$	415$
Água Lisboa 56	—	395$	—
Electr. Beiras	—	1.520$	1 550$
Sec. Electr.	391$	—	393$5
M. E. Alto Alentejo	—	160$	164$
M. E. Cávado	—	1 275$	1 285$
M. E. Douro	1 220$	1 269$	1 270$
M. E. Norte Portugal	305$	305$	310$
M. E. Setúbal	—	1 700$	1 800$
M. E. Zêzere	1 [illegible]	1 [illegible]	—
Nac. Electricidade	—	—	1 350$
Termoelect. Port.	1 350$	1 345$	1 355$
U. E. P.	19 $	194$	195$5
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlânticos	—	153$	161$7
F. I. O. E. S.	—	105$4	108$6

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	12/2/69	17/2/69	19/2/69
GERAL	112,3	112,2	112,4
METROP.	109,8	109,6	109,6
ULTRAM.	130,6	131,4	132,6

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	$6800	$6850
Américas		
— Dólar de 1 e 2	28$20	28$60
— Dólar de 5 e 1:000	[illegible]	[illegible]
Canadá — Dollar	[illegible]	[illegible]
Alemanha — Marco	[illegible]	[illegible]
Austria — Shilling	1$02	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	7$50
Espanha — Peseta	39$7	41$4
Holanda — Florin	7$78	8$08
Inglaterra — Libra	67$00	69$50
Itália — Lira	304$45	304$65
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	[illegible]	[illegible]
França — Franco	5$30	5$80
Suíça — Franco	6$52	6$72
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	3$90
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro		
Soberano — Libra velha	325$00	340$00
Soberano — 1/2 Libra	400$00	420$00
Dura Ouro — Barra	39$00	40$50

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Tel. 321273

Uma motorizada foi de encontro a um grupo de pessoas ficando sete feridas — três das quais gravemente

BARREIRO 19 — Ontem, pelas 22 e 30, uma motorizada foi de encontro a um grupo de pessoas que caminhava pela praceta em frente do cemitério do Lavradio com destino a um baile na Baixa da Banheira. A bicicleta motorizada era tripulada pelo sr. Joaquim António Feliciano Bernardo, casado de 26 anos, operário da C. U. F., residente na Rua 28 de Maio, 102-3.º, no Barreiro que levava como passageira sua mulher, sr.ª Idalina Maria Botelho da Silva, de 23 anos.

Ficaram feridos Julia Adelaide da Costa Ferreira de 18 anos; Ana Maria da Costa Ferreira, de 18 anos, Ana Maria da Costa Ferreira de 15 anos, Maria dos Santos Costa, casada, de 31 anos; Maria de Oliveira Rodrigues casada, de 47 anos e Elvira Florinda dos Santos todas residentes no Lavradio. O condutor da motorizada e a esposa também ficaram feridos.

Transportados ao hospital local, foram ali socorridos. Mas, por se verificar a gravidade do estado do sr. Feliciano Bernardo, da esposa e, ainda da sr.ª Maria de Oliveira Rodrigues, foram estes conduzidos ao Hospital de S. José, onde ficaram internados.

QUATRO FERIDOS NUM DESASTRE DE AUTOMÓVEL PERTO DE BEJA

BEJA, 19 — Hoje, na estrada de Ferreira do Alentejo, a três quilómetros desta cidade, despenou-se (chocando depois numa árvore e incendiando-se) um automóvel conduzido pelo sr. Jacinto Colaço Cercas, de 24 anos, casado, natural de Cabeça Gorda, funcionário do Tribunal da Boa Hora, em Lisboa e que levava como companheiros de viagem António Brito Fialho, 20 anos, solteiro natural de Sobral da Adiça; José António, 50 anos, solteiro, natural do Souto, Abrantes, e Manuel Francisco, 53 anos, casado, natural de Penedo Gordo, Beja, todos trabalhadores e residentes em Moscavide. Do acidente resultou ficarem gravemente feridos o condutor e os ocupantes, principalmente o sr. Jacinto Colaço Cercas, que se encontra em perigo de vida no hospital desta cidade onde ficaram, também, internados os outros sinistrados.

Os bombeiros de Beja atenderam-no local e entregaram-no à PSP.

EMBAIXADOR DO PAQUISTÃO

Regressou esta manhã a Lisboa por via aérea, o embaixador do Paquistão, dr. H. R. Choudhourny, que esteve de visita a Moçambique para contacto com as comunidades paquistanesas daquela província.

ATRIBUÍDOS OS PRÉMIOS DO X SALÃO INTERNACIONAL DE FOTOGRAFIA DA COSTA DO SOL

É inaugurado no sábado, às 19 horas, o X Salão Internacional de Fotografia, organizado pela Junta de Turismo da Costa do Sol.

O Júri, constituído pelo presidente da Junta sr. Serra e Moura, pintor Mário Silva, arquitecto Henrique Medina, Nuno Rossini Rosado e Leonel Lourenço apreciou 49 trabalhos a preto e branco, dos quais seis foram premiados de acordo com o Regulamento e dois com menções honrosas.

Os trabalhos e os artistas premiados foram os seguintes nas respectivas modalidades: *panorâmica:* 1.º, «Melancolia», de Ricardo de Macedo; 2.º, «Ao escurecer», de João Armando de Andrade Muñoz Cardoso; 3.º, «Baía de Cascais», de Artur Pastor; *folclore:* 1.º, «Preparativos para a faina», de António de Sousa e Silva; não foram atribuídos o 2.º e o 3.º prémios; *secção mundana:* 1.º, «Praia do Peixe», de António Maria Vilar Braga de Sousa; 2.º, «Graça», de Henrique Fluza.

Por proposta do juri foram atribuídas menções honrosas às fotografias «Jogos de Água», de Ricardo Macedo, e «Iates», de Fernando de Castro.

Canal da crítica

Continuação da pág. anterior

fazer uma boa canconetista Lygia Tele; fez, na canção, um biscate. Como aprecia muito o género francês, e como talvez pense competir em França com outras canconetistas, veio praticar diante do nosso público na língua gaulesa. Também assanou a frio uma canção italiana. Anda o Rodrigo a fazer por um lado e a Lygia a deitar por outro. Má direcção.

Ai aquelas aptidões! Aquelas tarecas filipinas em transito para qualquer «Las Vegas» do mundo ocidental. Gilinhas, tadinhas...

Quanto a Terrebrano, bla-bla-bla-basta!! Chegam os TV-ciclos e as variedades em que o intrometeram. Deixem o rapaz em descanso, e a nós também.

Em função de todas estas louvores, é de louvar a tempestade e o bom-senso da Televisão Portuguesa. Pouco espalhafato em cenário e critica, e aproveitando indícios [illegible] Curtê Tudo [illegible] pecar [illegible]

M. C.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITANICA DE T[illegible]

DES PORTO

O MELHOR «RECORD»

Estamos em crer que o atletismo nacional terá estabelecido, no passado domingo, o seu melhor «record»: pela primeira vez na sua história estiveram em competição mais de quinhentos atletas, e, o que se nos afigura mais importante, a grande maioria, gente nova, que, quase pode dizer-se, inicia agora os seus primeiros passos na modalidade.

O facto, na sua simplicidade, vale dizer-nos que, para além da carência de infra-estruturas adequadas, não será menos importante para o desenvolvimento do desporto português a necessidade de dirigentes capazes de pôr em marcha empreendimentos e iniciativas que constituam atracção para uma juventude desejosa de estar em plena competição, no fundo o que constitui o maior estímulo para o praticante: competir.

Mas, para além dessa perene necessidade, importa, também, pôr em destaque o espírito de colaboração que começa a observar-se nos diversos sectores interessados na educação física dos jovens. É digno de louvor esse entendimento, despido de comezinhas validades pessoais, antes norteado pela aspiração comum de ver o atletismo nacional elevar-se a uma posição, não diremos de destaque no conceito internacional, mas pelo menos digna, no confronto com outros países. Se a causa é comum, lógico é, portanto, que se estreitem as mãos ignorando artigos e regulamentos, pelas burocráticas no fundo, que só servem para separar, quando, afinal, a união deve ser o lema.

E se todos têm ensinamentos nos balneários do Totobola, porque hão-de manter-se disposições (que se cingem à letra, com a maior elasticidade) que impedem discriminações, que não permitem que todos corram juntos?

E. V.

Nascimento, Adolfo, Humberto Fernandes, Abrantes, Humberto Coelho, Mário Coluna e José Henrique

ESTA NOITE, FUTEBOL EUROPEU EM LISBOA

BENFICA: AJAX... E 90 MINUTOS —DISTÂNCIA PARA AS MEIAS-FINAIS

Lisboa, aquela que é do futebol, sempre pronta para a festa e para receber generosamente, o que de bom o difícil se lhe quiser dar — Lisboa, mesmo coberta de um Carnaval «obrigatório», de serpentinas enroladas e com cor e festinhas recaídas, — essa mesma Lisboa, que a chuva teima em não deixar, prepara-se, ansiosa e gostosamente para, logo à noite, daqui a poucas horas, viver mais 90 minutos de futebol europeu. E Lisboa já habituada a estas «aristocracias» da bola recebe-as sempre como grandes — mesmo quando, como é o caso, o visitante não se apresenta solenemente «empinado» e posto para a sua apresentação no exigente «palco» do Estádio da Luz, com um atraso de dois golos — preciosos, para o Benfica, está claro.

E na verdade, apesar de nestes mistérios do «futebóis» tudo poder acontecer, não passa pela cabeça de ninguém que o experiente, matreiro e «sabidão» campeão português, se deixe surpreender, dentro da sua própria casa, perante o calor do seu público e o ardor da esperança de continuar — como vem sendo hábito — mais longe na «Taça dos Campeões». Vir da nove onde deu lição de esteticismo e de futebol seguido em «cátedra» moderna, até um desalmo perante os abismados olhos da cidade, é coisa que não parece possível. Primeiro porque não é lógico... Depois...

Portugal inteiro viu o jogo da última 4.ª-feira, através da Televisão. E a observação — mesmo pouco atenta — do que se passou no rectângulo, ofereceu a «medida» exacta de avaliação quanto ao valor de uma e outra equipa. Evidente: Benfica possui um «onze» e conteúdo futebolístico que não surge, na bagagem de seu animoso e batalhador adversário.

A primeira parte foi sistemática: os portugueses não fizeram um futebol de «exploradores» e perfeitamente compreendida e interpretada. Que aconteceu? Adversário sem iniciativa, nem espaço?

Porém o «aviso» surgiu, no início da 2.ª parte quando um golo, logo de entrada, levou os holandeses para um futebol de «fúria», de arranque, «catapultado» para cima da baliza de José Henrique. O Benfica resistiu e venceu o «desespero»...

Mas o aviso ficou. E que um futebol daquela natureza, de choque, de sofreguidão, de ansiedade pode, muitas vezes dar resultado... Basta uma aragem de sorte...

Para chegar às meias-finais da «Taça dos Campeões» o Benfica só tem na sua frente, o Ajax... e 90 minutos! Sendo assim as cautelas terão de ser ainda maiores. Nada de sismadores e exagerados optimismos, de auto-suficiências, de menosprezo por aquilo que o Ajax possa fazer. A mesma ideia capital do jogo de Amesterdão deve entrar em campo com os jogadores: é preciso ganhar o jogo.

Com aplicação, com denodo, com humildade... e com futebol.

Afinal, tudo aquilo que está ao alcance do Benfica. E tudo aquilo que se espera voltar a ver, esta noite.

AS EQUIPAS PROVÁVEIS

BENFICA: José Henrique; Jacinto, Humberto Coelho, Raul e Cruz; Toni e Coluna; Jaime Graça, Torres, Eusébio e Simões.

Suplentes: Abrantes, Adolfo, Humberto, José Augusto e Praia.

AJAX: Bals, Suurbier, Vasovic, Huisinoff e Duivenbode; Groot e Muller; Swert, Cruyff, Nuvinga e Keizer.

Suplentes: Sty, Suurenaalk, Pronk, Mühren e Danielsen.

Árbitro: António Sbordella (italiano).

BENFICA — equipa igual à que jogou na Holanda

Benfica em rigoroso regime de concentração desde a noite de domingo.

Acabado o jogo com o Varzim os «encarnados» dirigiram-se para o habitual estágio em Oeiras. Oto Glória, F. Cabrita e Hamilton Marques, acompanham os dezasseis jogadores concentrados. Em relação à comitiva que esteve na Holanda, uma só modificação: Praia ocupou o lugar de Abel.

Na 2.ª-feira os benfiquistas estiveram na Luz onde foram inspeccionados, assistindo, à tarde, a uma sessão de cinema.

Ontem de manhã nova viagem até à Luz onde, no campo de treinos, se efectuou uma sessão de preparação física e treino individual. À tarde, mais uma vez, ida ao cinema.

Hoje é dia de repouso absoluto, não saindo os jogadores do local de estágio.

Não há problemas com lesionados estando todos os jogadores em condições de serem utilizados caso o responsável o entenda. A partida de Oeiras para o Estádio está prevista para as 20 e 30 horas, Entretanto, Oto Glória confirmou-nos esta manhã que fará alinhar de início a equipa que actuou em Amesterdão.

AJAX — FÉ REACENDIDA

Seteais — que Eça de Queirós tanto amou e onde tantas vezes colocou Tomás de Aencar a inspirar-se na Natureza — abriu, agora, as suas portas ao futebol. Ajax escolhe Seteais para estágio dos seus jogadores. E lá se encontra a comitiva holandesa desde segunda-feira, ao fim da tarde, quando chegou a Lisboa. E a chuva parece ter criado certo optimismo nos homens do Ajax, depois da profunda desilusão de Amesterdão.

— Pode muito bem acontecer que o meu clube consiga uma proeza. Não enjeito, de forma nenhuma, a hipótese de um terceiro jogo — afirmação do presidente do Ajax, Van Pratts.

Ora isto quer dizer que o grupo, depois do abalo sofrido ao ver-se batido no seu ambiente, recuperou energias (físicas e morais) e acredita — ainda que remotamente — na hipótese de um «escândalo»...

Rinus Olichelis, o treinador, tão abatido e desiludido depois do jogo na Holanda, ganhou nova coragem:

— Temos algumas «chances» — declarou.

E a seguir:

— Se o Benfica jogou bem e foi feliz em Amesterdão, por que motivo não poderá suceder aqui, em Lisboa, o mesmo connosco?

Para a rápida estada em Lisboa o Ajax trouxe um programa simples: ontem à tarde houve treino no Estádio da Luz. Mas, tal como sucedeu com o Benfica, no campo de treinos, para poupar a relva.

Hoje a equipa estará em repouso. Seteais parece óptimo para o efeito. Sem problemas — só o de recuperar dois golos de atraso e que já não é nada pequeno — a equipa do Ajax, cerca das 20 horas, viajará para a Luz. A «queimar» as últimas esperanças...

Paris
cidade escolhida para terceiro jogo

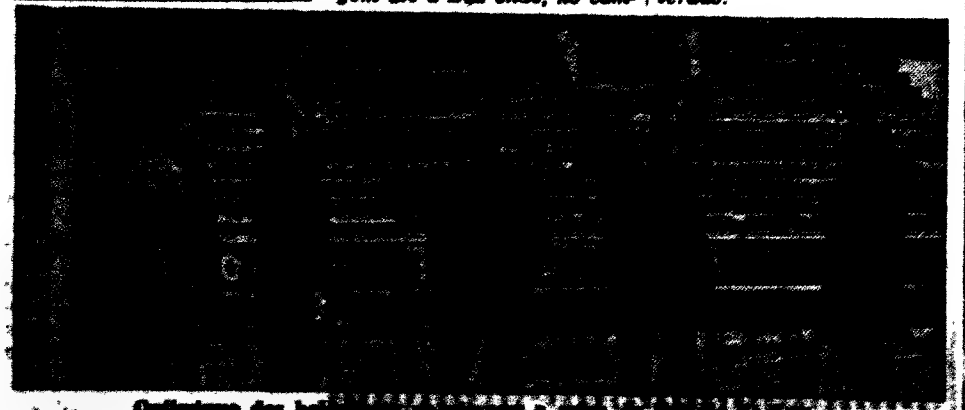
A dar-se a hipótese de ter de se efectuar terceiro jogo os dirigentes do Ajax e do Benfica já chegaram a acordo. Paris foi a cidade eleita para o efeito. A data será pormenor a tratar — caso haja necessidade — posteriormente.

José Henriques lesionou-se no decorrer do treino de ontem. Cabrita presta-lhe assistência

DA HOLANDA: AVIÕES COM ADEPTOS

Apesar do resultado desastroso verificado em casa, muitos adeptos holandeses que já tinham a viagem planeada, não desistiram do intento.

Não virão os 3000 que se pensava em princípio mas, muitos apaniguados do Ajax fizeram a viagem. Esta manhã, por exemplo, chegaram ao aeroporto dois aviões especiais fretados para transportarem «torcedores» do clube holandês.



Opiniões dos holandeses sobre o jogo de Amesterdão

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

GINÁSTICA

PROGRAMA DE TREINO DA SELECÇÃO NACIONAL

De acordo com o plano de instrução que a Federação Portuguesa de Ginástica pensa pôr em execução, na presente época, decorre desde o princípio do corrente mês de Fevereiro a execução de um programa de treino relativo ao Grupo Nacional, constituído por ginastas masculinos e femininos, que neste momento, demonstram nível técnico justificativo da sua convocação.

Estão convocados os seguintes ginastas:

FEMININOS — Anabela Alcaio (G. C. P.), Maria Manuela Fraginho (G. C. P.), Maria Edite Rodrigues (L. G. C.), Maria Manuela Contreiras (L. G. C.) Isabel Nogueira (L. G. C.), Maria João Mafra (L. G. C.), Luísa Pereira Santos (L. S. C.), Maria Paula Santiago (L. S. C.).

MASCULINOS — Telmo Fernandes (G. C. P.), Luís Marques (G. C. P.), Serafim Marques (G. C. P.), José Filipe Abreu (L. G. C.), Humberto Abreu Santos (L. G. C.), João Cunha (L. G. C.), Virgílio Dias (S. C. P.), Miguel Angelo Carvalho (L. S. C.) e João Caldeira Romão (C. N. G.).

Deste grupo serão seleccionados os ginastas que representarão o País nas provas internacionais previstas para a presente época.

As sessões de treino decorrem nas instalações do Ginásio Clube Português, Lisboa Ginásio Clube e Sporting C. de Portugal, sob a orientação do Conselho Técnico e dos treinadores destes clubes, a saber: Carlos Abreu (G. C. P.), Maria Paulina Cardoso (L. G. C.), Hermenegildo Candeias (L. G. C.) e António Araújo Leite (S. C. P.).

Notícias do futebol

A equipa do Benfica foi convidada a jogar-se a Jerez de la Frontera (Espanha), para participar num torneio que ali se realizará no próximo mês de Agosto.

Além da equipa portuguesa foram também convidadas uma turma italiana e duas espanholas. O valor do troféu em disputa é de cerca de 200 mil pesetas.

★

A Sampaiense apresentou já na Federação Portuguesa de Futebol a contestação do recurso de arguição de nulidades apresentado pelo Benfica referente ao primeiro acordão do Conselho Jurisdicional que anulou o desafio disputado entre os dois clubes na primeira volta do Campeonato Nacional de Futebol.

★

A direcção da Federação Portuguesa de Futebol solicitou o parecer do seu consultor jurídico para decidir se terá de repetir-se o encontro Torres Novas-Tirsense ou se deverá atribuir os pontos de vitória ao clube de Santo Tirso.

AMÉRICO NUNES (Porsche 911 S) ganhou o «Rallye das Camélias»

Os resultados, tornados públicos ao fim da tarde da passada segunda-feira confirmaram Américo da Silva Nunes, em «Porsche», como vencedor absoluto do «Rallye das Camélias» que, conforme noticiámos, o Clube Arte e Sport levou a efeito e terminou na madrugada de sábado passado, e com o qual teve início o Campeonato Nacional de «Rallyes» de 1969.

Américo Nunes é, simultaneamente, vencedor do agrupamento de Automóveis de Grande Turismo e Desporto enquanto que Luís Netto, em «Austin Cooper S», foi o primeiro no agrupamento de carros de Turismo e Turismo Especiais e Sarmento Rebelo (em «NSU») foi o melhor classificado no grupo de carros de Turismo de Série.

Após um jantar de homenagem aos concorrentes oferecido pelo Município de Sintra e durante o qual se procedeu á distribuição dos numerosos prémios de que a prova estava dotada, usou da palavra Américo Santos, o director da competição, cujo agradecimento ao presidente do Município de Sintra deixou claro todo o apoio recebido e que permitiu ao clube levar a efeito uma competição daquela envergadura. Américo Santos agradeceu, ainda ao Sport União Sintrense a colaboração concedida na execução da prova.

Falou, seguidamente, o presidente da Comissão Municipal de Turismo, Eduardo Cardoso, que se referiu especialmente aos organizadores da competição. E, por fim, usou da palavra o presidente do Município, tenente-coronel Joaquim Duarte Pedro que numa breve alocução, teve uma palavra amável para todos — organizadores e concorrentes — e pôs em evidência o interesse que a realização de provas automobilísticas pode ter e tem, efectivamente, para o conhecimento de Sintra.

Quanto á competição propriamente dita, a afixação dos resultados trouxe algumas surpresas de que não é possível ás pessoas aperceberem-se no decorrer da prova.

Assim, dos que realizaram a «complementar» na Volta do Duche, cinco estavam fora de prova por erro de percurso no «contrôle» da passagem do Ramalhão. Por outro lado, ao fim da primeira meia-hora de prova não havia concorrente algum sem penalização: a nenhum fora possível cumprir a obrigatória média de 60 km/h nas sinuosas estradas de Sintra. E o primeiro a abandonar (Colaço Marques) não chegou a completar dez minutos de competição.

Enfim, uma primeira prova de campeonato que não só eliminou mais de dois terços dos concorrentes que alinhavam á partida como conseguiu classificar todos os sobreviventes no percurso de estrada. A «complementar», apenas com funções de desempate, não teria qualquer utilidade.

As classificações ficaram as seguintes:

1.º, Américo Silva Nunes, 120 pontos; 2.º, Luís Netto, 206; 3.º, César Torres, 403; 4.º, Fausto Lucas Martins, 580; 5.º, António Sarmento Rebelo, 679; 6.º, Carlos Humberto de Oliveira Terenas, 830; 7.º, Banjo, 1104; 8.º, Rui Freitas Souto, 1496; 9.º, José Artur da Silva Carvalho, 2544; 10.º, José Manuel Furtado Antas, 2681; 11.º, José Manuel Barqueiro Barbosa, 3116; 12.º, Manuel Reis, 3774; 13.º, Manuel José Sim Sim, 4286; 14.º, Rogério Gomes de Almeida, 5739; 15.º, Manuel Martins Teixeira, 6970.

Por equipas triunfou o Sporting, com Américo Nunes, Luís Netto e César Torres, seguido pelo Arte e Sport, com Humberto Oliveira, Banjo e Furtado Antas.

DIVERSAS COMPETIÇÕES DE TÉNIS DE MESA

Resultados dos últimos encontros efectuados para a fase final do campeonato lisboeta de juniores, em ténis de mesa:

Lisgás-Benfica	2-5
Sporting-Intendente	5-0
Ateneu-Armadorense	5-3
C. Católico-S. L. Águias	4-5

O Sporting comanda a classificação.

Jogos marcados para sexta-feira:

Benfica-S. L. Águias, Armadorense-Lisgás, Intendente-Ateneu e Sporting-C. Católico.

Torneio Feminino

Prosseguiu o campeonato feminino com o encontro G. I. P. Amoreiras-Paço de Arcos, ganho pela última destas equipas, por 5-0. Os encontros Recordação de Apolo-Benfica e Combatentes-Sporting foram adiados.

Taça de Portugal

Para a Taça de Portugal, realizaram-se os encontros da 2.ª eliminatória, cujos resultados foram os seguintes: Arroios-Intendente, 3-1; Mirantense-Belenenses, 3-0; Lisgás-Centro Católico, 3-1; Benfica-Ávila, 3-0; Ateneu-Est. Amadora, 3-1; Sporting-Combatentes, 3-0; Arte e Sport-Desp. Operário, 3-1; Paço de Arcos-Rec. Apolo, 3-0.

HOJE À NOITE

TÉNIS DE MESA — Taça de Portugal (fase de Lisboa), para infantis (2.ª eliminatória): Casa Pia-G. I. P. A., no C. Católico; Armandorense-Recordação Apolo, no Benfica; Intendente-Benfica, no Ateneu; Centro Católico-Mirantense, nos Combatentes; Paço de Arcos-Sporting, no Est. Alvalade; e Combatentes-Ateneu, no Mirantense, todos às 21 e 30.

Aquanautas portugueses nas «Olimpíadas Azuis»

TÓQUIO, 19 — (R.) — Cerca de 700 homens-rãs, entre os quais portugueses, devem tomar parte este ano nos Jogos Olímpicos Submarinos, conhecidos por «Olimpíadas Azuis», que vão efectuar-se pela nona vez.

Foram já enviados convites a quarenta e oito nações e territórios e a comissão organizadora das «Olimpíadas Azuis» (com sede em Paris) anunciou que as provas se realizam de 9 a 25 de Agosto, podendo cada nação enviar até dezasseis aquanautas.

As provas de caça submarina realizar-se-ão nas águas semitropicais de Hanasaki, a cerca de 1600 quilómetros a sul do Japão, num ponto quase inexplorado do Oceano Pacífico, perto de um remoto grupo de ilhas onde ainda hoje é possível encontrar a cada passo vestígios das ferozes batalhas ali travadas durante a segunda guerra mundial.

As «Olimpíadas Azuis» realizaram-se pela primeira vez em Espanha, em 1963 no Brasil, em 1965 em França e em 1967 em Cuba.

Os organizadores declararam que quatro países do Sueste Asiático — Indonésia, Filipinas, Malásia e Singapura — pediram já a sua admissão no respectivo «Comité» Olímpico, podendo tomar parte nas «Olimpíadas Azuis» deste ano.

As provas de natação subaquáticas realizam-se na piscina construída para os Jogos Olímpicos de Tóquio de 1964, e constam de quatro provas: 220, 400, 800 e 1500 metros.

Disputa-se também, um «rallye» submarino ao largo da Baía de Sagami, 80 quilómetros a sudoeste de Tóquio, o qual consta de provas de velocidade com e sem aparelhos de respiração.

A cerimónia inaugural realizar-se-á na piscina olímpica de Tóquio, em 9 de Agosto, e a cerimónia de encerramento a bordo de um navio, no local onde se efectuam as provas.

a REGISCONTA dá-lhe uma notícia de extraordinária importância!

a PHILIPS apresenta-se em plano internacional como fabricante de Office Computers — sendo a REGISCONTA a sua representante para Portugal neste campo de actividade.

AJUSTA-SE à sua organização o Office Computer apresentado pela PHILIPS e pela REGISCONTA?

Pode confirmá-lo a 24 de Fevereiro, dia da sua apresentação simultânea em todo o Mundo

Venha e veja-o no HOTEL RITZ, em Lisboa.

Regisconta

data systems

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje — ELES COM ELAS — Monumental

SÃO JORGE
(M 17 anos) Tel. 54152
Às 15.15 18.15 e 21.30
Um novo estilo de juventude
DOUTOR... VAMOS A ISTO!
com Sidney James, Charles Hawtrey - Joan Sims

ALVALADE
(Adultos) Tel. 252000
Às 15.45 e 21.45
O CINTO DA CASTIDADE
com Tony Curtis e Monica Vitti
Amanhã: o mesmo filme com «matinée» às 18.30

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel. 779005
5.ª SEMANA
Às 18.30 e 21.45
Um filme de Jacques Daniel-Valcroze
LE VIOL — o desconhecido desejado
com Bibi Andersson e Bruno Cremer
EASTMANCOLOR

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 21.45
Uma comédia em grande estilo com Catherine Spaak
A NOITE É FEITA PARA ROUBAR
com Philippe Leroy — Gerlene Moschin
Technicolor — Techniscope

CHIADO TERRASSE
(Adultos) Tel. 328017
Às 21 horas
DAS ARDENAS AO INFERNO
OPERAÇÃO ISTAMBUL

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.30 e 21.45
A extraordinária comédia
O CINTO DA CASTIDADE
com Tony Curtis e Monica Vitti
Amanhã: o mesmo programa

CONDES
Reserva 32 83 23 32 67 10
Às 21.30 (M. 12 anos)
Delicioso! Alegre! Adorável! Inesquecível!
7 NOIVAS PARA 7 IRMÃOS

LUMIAR
(M. 12 anos) Tel. 791574
Às 21.30
TRÊS CHAPÉUS PARA LISA
— AR CONDICIONADO —
— PARQUE PRIVATIVO —

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA DA MARAVILHOSA COMÉDIA MUSICAL
com os brilhantes artistas ROCIO DURCAL e PALITO ORTEGA
NAS ASAS DO AMOR
A história de dois jovens que sabem de amor o que não lembrou ao Diabo...
(Col.) — Canções e bailados!

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
O MARIDO É MEU... MATO-O QUANDO ME APETECER
com Catherine Spaak e Hugh Griffith

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 21.30 — ESTREIA
ELES COM ELAS
Um filme com o célebre Quinteto LOS BRAVOS

EDEN
(M 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15 18.30 e 21.45
Jerry Lewis, Terry Thomas, Jacqueline Pearce em
JERRY... EM LONDRES...

POLITEAMA
(M 12 anos) Tel. 326306
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
2.ª semana de gargalhada com CAMILO DE OLIVEIRA
O LADRÃO DE QUEM SE FALA
A maior farsa do cinema nacional

LIDO
Praça D. João I — Amadora
Às 21.30
Última exibição do filme mais cómico de todos os tempos
O MUNDO MALUCO

LIZ
(Adultos) Tel. 43500
Às 21 horas
COM A PEDRA NO SAPATO
AS CHUVAS DE RANCHIPUR

AVIS
(M. 13 anos) Tel. 67163
Às 21.45
Uma divertida paródia sobre o Oeste americano
O BELO, O BRUTO E O CRETINO
EASTMANCOLOR
Uma divertida paródia sobre o Bom, o Mau e o Vilão

TIVOLI
(M 17 anos) Tel. 50606
Às 3 da tarde (p. red.) e 9 e 30 da noite
2.ª SEMANA
FRANK SINATRA RAQUEL WELCH e DAN BLOCQER (da «Bonanza») no filme policial
UMA MULHER NO CIMENTO

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Não foi uma vulgar história de amor
TECHNICOLOR
ROMEU E JULIETA
Um filme de Franco Zeffirelli com Olivia Hussey e Leonard Whiting

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15 e 18.30
AS GIRLS
Às 21.45
A CONDESSA DE HONG-KONG

IMPERIAL
(M 12 anos) Tel. 45933
Às 21 horas
FLASHMAN CONTRA O HOMEM INVISÍVEL
O GENDARME EM NOVA YORK

EUROPA
(M. 15 anos) Tel. 661016
Às 21.30
CANTINFLAS em
O BOM PASTOR

ESTÚDIO
Em continuação de estreia
(Adultos) — Col. — Às 21.45
O OFÍCIO DE MATAR
com Alain Delon e Nathalie Delon

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
Às 17 e 21.30
O CONGRESSO DO AMOR
com Lilli Palmer e Curd Jurgens

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia Internacional» (12 anos)

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e às 23: «Elas é que sabem» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Tango» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23: «Grande poeta é o Zé» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «Os Milionários de Filadélfia» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «O dia mais longo em Kansas City» (12 anos)
OLIMPIA — Às 19: «O vingador atira à esquerda» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21 e 30: «Máscara para todos» (12 anos)
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Enigma alucinante» (12 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21: «A força para um inocente» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Assim morrem os bravos» (17 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Rainha do Nilo» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Chubasco» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O assalto ao comboio blindado» (12 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30 «O congresso do amor» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Perseguição a um espião» (12 anos).

● Outra Banda

BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Um gatuno sedutor» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «A loba solitária» (17 anos)

«ELAS É QUE SABEM!»

—técnica nova ao serviço da revista

A parceria Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, alcançou, com o novo espectáculo que José Miguel apresenta no ABC, o seu maior sucesso, marcando uma verdadeira actualização dos processos de construção de uma revista «á portuguesa».

Há já três temporadas que o conhecido grupo de autores ia procedendo a «reformas» de estrutura de modo a aproximar mais o espectáculo do gosto das novas gerações. Em «Elas é que Sabem!» essa meta é alcançada com grande êxito, por um elenco com Ivone Silva, Nicolau Breyner, Henriqueta Maya, José de Castro, Oscar Acurcio, Natalina José e as atracções Jill Christie e Tony de Matos, pela música de João Nobre e João de Vasconcelos, e pela montagem de Mário Alberto, bem como pela coreografia de Charles.

CONCURSO

«MAJA DE PORTUGAL»

com o patrocínio do IBERIA
(Lineas Aereas de España)

Nome ....
Morada .... *Tel.* ....
Idade .... *Profissão* ....

Juntar duas fotos (uma de rosto e outra de corpo inteiro) e remeter para o «Diário de Lisboa» Rua Luz Soriano, 44-48 Lisboa

UMA JOVEM FOTOGÉNICA PARA UM TÍTULO SENSACIONAL

A jovem cuja foto hoje publicamos (Gisela Larrière Cardoso) é mais uma candidata ao título de «Maja de Portugal-1969», que o «Diário de Lisboa» realiza com o patrocínio da Ibéria (Linhas Aéreas de Espanha). A «Maja de Portugal», em plano de absoluta equiparação com as representantes de dezoito outros países, estará em Saragoça, no grandioso desfile para atribuição do mais alto prémio deste certame organizado pela Associação Goya Internacional: o ceptro e a coroa de «Maja Internacional-1969» que *funcionará* como salvo-conduto para a concretização de um sonho maravilhoso. Um sonho que (inclusive) poderá encaminhar uma jovem até á fortuna e á fama.

Ao nosso jornal continuam a afluir dezenas de inscrições de raparigas portuguesas, maiores de 18 anos, com fotogenia relevante. Uma destas jovens ganhará um passaporte para um magnífico passeio a Espanha, nas asas da Ibéria (Linhas Aéreas de Espanha), sem o mais pequeno dispêndio financeiro. Um passeio que recordará para sempre e pode até ser o início de uma bela carreira internacional: sabido que, em todas as edições anteriores do concurso para «Maja Internacional» as mais belas concorrentes têm ganho o acesso aos mais reputados «plateaux», cinematográficos. E, ao mesmo tempo, a valiosos contratos como intérpretes teatrais ou modelos e manequins.

Enfim: o concurso promovido pela Associação Goya Internacional (e, primordialmente se destina a homenagear a figura do genial pintor de Fuendetodos) tem sido o veículo para a fortuna de raparigas que, pela sua extrema fotogenia, podem aspirar á fuga á vulgaridade.

Gisela Larrière Cardoso tem 19 anos de idade e reside em Lisboa. É mais uma candidata ao título de «Maja de Portugal — 1969»

BOM APETITE

[illegible]
E. do Torre - Lumiar - 790160
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 5 anos)

TONI DOS BIFES
AMANHÃ ACORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA BACALHAU À MODA DA R. ALTA
Av. Praia da Vitória, 50-E (Junto ao [illegible]) Tel. [illegible]

restaurante arameiro
Trav. St. Antão, 21 (Restauradores) LISBOA
RIA
AR CONDICIONADO
Aberto até às 3 horas

MINI BELA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Rua do [illegible], 1
DAMAIA
(Junto ao Bairro de S. Cruz)

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
Aos Sábados e Domingos
AMBIENTE FAMILIAR
Parque privativo para automóveis
AR CONDICIONADO
(Maiores de 5 anos)

APÓS AS REFEIÇÕES CHAVE D'OURO [illegible]

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno F

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 70 (6373 8)
ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 5-A-B (638589)
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 4 (866360)
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (8455 3)
AREEIRO — Central do Areeiro, Av. Paris, 2 e 2-A (720820) ● Belo, Avenida de Roma, 53-A (7763 4)
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 04 (84 9 2)
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 48-B (712682) ● Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ● Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B (725859)
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 45-B-C (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas 2-14 (322588)
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (772291) ● Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938) ● Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (42812)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão, R. 27, n.º 41 (731216).
BAIXA — Internacional, R. do Ouro, 228 (322017-30203)
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 1-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ● Vitex Est. Benfica, 373-5 (780548) ● São João — Estrada da Luz 124-A (Tel. 785548)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 36 (631726). ● Condestável, R. Coelho da Rocha, 19 (666206)
CAMPOLIDE — Imperial, R. General Taborda, 28 (680931) ● Realto, Lda., R. do Alto do Carvalhão, 5-A, 5-B (65172)
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Avenida 5 de Outubro, 283-A (769016)
[illegible]
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26-30 (45048)
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç. da Estrela, 139 (661758)
GRAÇA — Progressiva, R. de St. Marinha, 8 (863619) ● Alves de Carvalho, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125)
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790832)
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536)
OLIVAIS — Fernandes Borges, R. C, 3, lote 300 (3 1091) ● Central dos Olivais, Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C — Olivais Norte (315539)
PALHAVÃ — Costa, Av. Madame Curie, 5-A (778439)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 7-B (842533)
PICHELEIRA — Marfaz, Calç. da Picheleira, 40-C (720708 e 728395)
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 23-25 (327880)
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 9 (773728)
SANTO AMARO — Santo Amaro, Rua Filinto Elísio 29-A-B (637010)
S. BENTO — Valentim, R. do Paço dos Negros 88-90 (679453).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Grilo, R. do Grilo, 25
MOSCAVIDE — Benha, Av. Moscavide, 22 (Tel. 25 85 8)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, -A 242839
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432089)
OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 16 (2430058)
PAREDE — Grincho, Av. da República, 87-A (247 204)
ESTORIL — Saúde, Cruzeiro (Tel. 260095).
[illegible] — S. João, Est. Marginal 16 (261186).
CASCAIS — Marginal, Av. Marginal (280078) — A Costa, R. Freitas Reis 24-C (1932 4)

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo ● D. João I, lote 46 — B o [illegible] Janeiro (932156) ● Central, Av. Cardoso Lopes 25 (932 0) ● Igreja, P. da Igreja, 22-A (937140) ● Jardim Av. Conde de Oeiras lote X — Reboleira (938429)
DAMAIA — Lemos R. de Goa, 8-A (97 2)
QUELUZ — Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Te. 950 1), Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950 28)
CACÉM — Central, [illegible] Garcia, 55 (Tel. 2940044)
MEM MARTINS — Quimia, Est. Mem Martins 285 (29 0012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes, L. Afonso de Albuquerque (980058).
COLARES — Colares Apraia — (Tel. 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge 5 — (234 00)
ALHOS VEDROS — Portugal Av. do Bairro Rosa ● (274250)
ALMADA — Salena, R. Capitão Leitão, 85 (276056)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima Est. [illegible] 221-B (224 41)
BARREIRO — Higiénica, R. D. Manuel I, 18 (22130)
COVA DA PIEDADE — Atlântica, Quinta do Pomar (14465)
MOITA — União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (Te. 239025)
MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques 4, (230370)
SESIMBRA — Leão Av. Salazar (Tel. 22947)
SETÚBAL — Lisboa, R. Dr. Paula Borba (22248 ● Salão, Av.ª Portela (22709)
SEIXAL — Sacramento, R. Paiva Coelho, 38 (22 9560)

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de Renascença Gráfica, S A R L
Editor: João C de Sá
Sede Rua Luz Soriano, 44
Telef 32 02 71-2-3 e 32 11 54-6
Publicidade 3 42 21
End Tel DIBOA Telex 1363
Lisboa 2 - Portugal

Borman viajou para Lisboa num «jacto» da Casa Branca

O tempo

INFORMAÇÃO METEOROLÓGICA DO SERVIÇO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal continental o céu estava muito nublado, o vento era fraco ou moderado do quadrante Oeste, caíram aguaceiros ou chuva em algumas regiões e caiu neve no serro da Estrela

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 8°,8 mínima. Penhas da Saúde —2°

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 9°; Faro, 14°; Funchal, 21°; Lisboa, 11°. Penhas Douradas, 0°; Portalegre, 7°, Porto, 11°
TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 3° na água do mar 15°,7

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu por vezes muito nublado, vento moderado de Noroeste com rajadas periódicas. Aguaceiros mais frequentes no fim da tarde de hoje.

Amanhã
Nascer às 8 e 22
Ocaso às 19 e 19

Dia 24 Dia 4 Dia 11 Dia 18

MARÉS:

PREIA-MAR. Dia 19 — 6 e 08 (4,8 m); 18 e 32 (4,0 m) Dia 20 — 6 e 47 (4,2 m); 19 e 11 (3,3 m) Dia 21 — 7 e 28 (3,9 m); 19 e 50 (3,7 m). BAIXA-MAR: Dia 19—11 e 56 (0,7 m) Dia 20 — 0 e 5 (0,8 m); 12 e 37 (0,9 m) Dia 21 — 0 e 40 (1 m); 13 e 10 (1,1 m)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A Televisão não transmite o Ajax-Benfica

Às treze horas reunida extraordinàriamente a direcção do Sport Lisboa e Benfica elaborou o seguinte comunicado, de imediato distribuído aos jornais

Eis o teor:

«O Sport Lisboa e Benfica, querendo corresponder à solicitude da TV holandesa, por ter oferecido aos telespectadores portugueses a possibilidade de vibrarem com o brilhante jogo realizado na passada quarta feira em Amsterdão, não quis deixar de proporcionar, igualmente aos telespectadores holandeses idêntico tratamento

Apesar dos esforços e da boa-vontade do Benfica e da RTP não é possível porém, apresentar aos telespectadores portugueses o jogo desta noite, para o que espera a boa compreensão do público, solicitando a sua comparência no Estádio da Luz para, com o seu calor e entusiasmo, acompanhar os jogadores na continuação de uma prova que tem proporcionado aos desportistas telespectadores jornadas tão gloriosas para Portugal

★

Numa palavra a Holanda (via Espanha) «estará» directamente no Estádio da Luz Em relação ao telespectador português «cruzes na boca» O eng Fernando Gameiro, porta-voz da direcção do Benfica, colocou o problema no único ponto possível:

— *Para haver transmissão TV teríamos de receber da R T P o correspondente à lotação que está por vender*

— Muitos lugares vagos?

— *Imensos* — disse-nos — *A «casa» não está nada famosa.*

Borman assina o livro de honra da cidade de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

voo «Apolo 8» acrescentou

— *Sei algumas palavras na vossa língua Por exemplo: «Falo português um pouco. Outra vez devagar por favor!»*

Revelou ainda que sentia «grande prazer por estar em Portugal» e mostrou-se satisfeito com o sol tímido da chegada

— *The weather changed (o tempo mudou)* — foi a sua observação

O avião que o trouxe de Madrid, um «Boeing 707» da Casa Branca, aterrou na pista principal com um minuto de atraso em relação à hora marcada (11 horas) Dezenas de fotógrafos correram para o aparelho assim que este se imobilizou. Pouco depois desciam Frank Borman, a mulher, Susan, os dois filhos do casal Frederick e Edwin e uma comitiva de sete pessoas composta pelos srs Nicholas Ruwe, assistente especial do chefe do protocolo da N. A S. A e coordenador do programa de visita à Europa, O B Lloyd Jr., director dos Serviços de Informação Publica Clotaire Wood, representante europeu da mesma N. A. S. A. Richard Friedman subalterno de Lloyd Jr., Simon Bourgin, conselheiro científico da Repartição de Política e Investigação da U S. I. A (United States Information Agency), e James Funkhouser, da repartição de Assuntos Publicos da N. A. S. A.

Foram protocolares os doze primeiros minutos da estadia de Frank Borman em Portugal. Desembarcado um minuto depois das 11 horas eram 11 e 13 quando o motorista Paulo, da Embaixada norte-americana o conduziu para o Hotel Ritz, precedido por batedores da secção de trânsito da P. S. P

Na sala de honra do aeroporto estavam a receber o astronauta várias individualidades: embaixador Tapley Bennett e esposa, general França Borges, prof. eng.º Leite Pinto, na sua qualidade de presidente da Junta de Investigação Científica, dr. Nuno Barroso, subchefe do Protocolo do Estado e representante do ministro dos Negócios Estrangeiros, e tenente-coronel Ilídio Ferreira, representante do secretário de Estado da Aeronáutica

Cumprimentado, comprimido, solicitado para assinar autógrafos, Frank Borman limitou-se a fazer as suas breves declarações ao microfone (traduzidas pelo intérprete Pedro Miranda), dizer ainda um «thank you!» sonoro e escapar-se para o automóvel.

Cercado à saída

Foi à saída do aeroporto que o imprevisto aconteceu. Aliás, um imprevisto simpático e à boa maneira portuguesa. Sorrindo sempre, erguendo os braços em saudação ou apertando mãos anónimas, o astronauta viu-se de repente cercado por dezenas de pessoas. Era um cordão de gente entusiástica.

— *Ai, Borman, grande herói!* — gritou um popular.

Outro estendeu-lhe a filha de colo para um beijo que ficará na sua história doméstica. E os cartões de visita, os *bloc-notes*, os papéis avulsos choveram-lhe nas mãos.

— *Autograph!* — ouviu-se clamar em (quase) americano

Quando o embaixador Bennett o encaminhou para o seu automóvel preto, Borman tinha os lábios vincados num sorriso levemente perplexo.

A LUA É UM MEIO NÃO UM FIM

— disse Borman aos jornalistas

Frank Borman, sua mulher Susan e seus filhos Edwin e Frederich, todos com um sorriso afivelado, enfrentaram pouco depois da sua chegada ao Ritz (apenas com uma pausa breve para subirem ao quarto) um batalhão de jornalistas portugueses e estrangeiros que dispararam ininterruptamente — durante mais de uma hora — perguntas fáceis, difíceis, sérias e jocosas.

«*Sabe, deve haver algumas fotografias, mas quando as tirámos havia muitas nuvens*», respondeu rindo o astronauta ao nosso camarada Nuno Rocha, do prezado colega «Diário Popular» que lhe perguntara «como é Portugal visto da Lua?».

Não só jornalistas fizeram perguntas ao coronel, na sala superaquecida onde curiosos e «especialistas» contribuíam para que todos transpirassem sob a luz crua dos projectores da TV e dos cine-actualidades. O prof. Varela Cid (que no Outono de 1967 desmentiu categòricamente a possibilidade de a U. R. S. S. ter enviado o seu primeiro «Sputnik» para o espaço e agora é o representante português na Associação Internacional da Astronáutica) fez diversas perguntas de carácter técnico sobre acelerações e desacelerações e entradas e saídas em camadas de ar, às quais o astronauta respondeu um pouco surpreendido e sem o ritmo perfeito que se notava na sua «performance», a última perante a Imprensa europeia, embora tivesse evidenciado sempre uma boa vontade evangélica.

De todas as respostas do astronauta eis a súmula do que de verdadeiramente interessante Borman declarou embora, como é natural, nenhuma novidade tenha sido revelada hoje:

«*Acho que o dinheiro que se gasta não é perdido, pois ele está a ser aplicado aqui na Terra e não na Lua*», declarou o astronauta em resposta à pergunta de Gabriel Lacombe, da France Presse, que inquirira se ele não achava mais lógico que se aguardasse o desenvolvimento tecnológico natural que permitisse a chegada à Lua, que ora se persegue com grande dispêndio de dinheiro capaz de ser aplicado em benefício dos terrestres.

«*O programa espacial cria novas indústrias e espalha prosperidades*», acrescentou o astronauta.

O coronel Frank Borman, que deixará de voar para dirigir interinamente o programa de voos espaciais da NASA, disse ainda que os E. U. A. gastam anualmente quatro biliões de dólares com o programa espacial, do total de 22 que lhe estão destinados.

«*A Lua não é um fim, é um meio*», disse Borman, o que observadores entenderam, também, por ser uma afirmação de que a exploração lunar pelos Estados Unidos tem fins lucrativos.

O astronauta afirmou categòricamente não acreditar que exista vida na Lua, embora não tenha posto de parte a ideia de que ela possa *existir noutros planetas*». Borman desmentiu que tivesse discutido esse assunto com o Papa durante a sua recente visita ao Vaticano, e acrescentou que os discos voadores «*são um fruto da imaginação das pessoas*».

O coronel disse ainda não se sentir claustrofobia na cápsula, pois «*junto de nós estão os nossos amigos, a comida e o calor agradável, enquanto que lá fora é só vazio*».

Antes da «parte séria» da conferência de Imprensa, Susan e os dois filhos do casal responderam a algumas perguntas, integrando-se perfeitamente neste «good will tour»

Os dois rapazes (vestidos de um verde-pálido, castanho-escuro e amarelo berrante) disseram não fazerem planos de vir a ser astronautas, mais tarde.

Mrs. Borman respondeu a Maria Leonor, do E. N., que o marido a ajudava na cozinha frequentemente mas que em compensação ela nunca o satisfizera com os seus petiscos. «*Tenho um bom treino de lavar pratos*», disse rindo o astronauta.

Susan Borman classificou ainda esta viagem europeia como «*beber champanhe para quem tem orçamento de cerveja*».

Um cálice de vinho do Porto na Câmara Municipal

Terminada a conferência de Imprensa, Frank Borman, sempre irradiando simpatia, foi recebido nos Paços do Concelho.

O sr general França Borges apertava a mão do cosmonauta às 12 e 35.

Acompanhado da mulher e dos filhos, Frank Borman, no gabinete do presidente do Município, assinou o «Livro de Ouro da Cidade». A assinatura da mulher, ficou sob a do visitante do espaço.

No salão nobre, o general França Borges, através de uma intérprete, pediu a Borman que transmitisse ao presidente Nixon o seguinte desejo: *a defesa da milenária civilização ocidental*.

Borman disse que sim com uma inclinação de cabeça.

O general França Borges referiu-se, depois, à aventura espacial e rendeu homenagem a todos quantos, nos E. U. A., a tornaram possível.

Borman [illegible] (disse ele) [illegible] o português.

O presidente do Município lembrou, ainda, a [illegible] de Bartolomeu de Gusmão: «*Nós, no reinado de D. João V, já nos interessávamos pelo espaço...*»

Trocaram-se, seguidamente, lembranças. O coronel Borman recebeu um livro sobre Lisboa e uma colecção de gravuras antigas da cidade; a sr.ª Borman, uma peça de Vista Alegre; e os filhos do casal, uma colecção de discos com marchas populares.

Ao general França Borges foi oferecida uma miniatura de [illegible] [illegible]

Finalmente, todos os circunstantes [illegible] os lábios em vinho do Porto.

COLISEU DOS RECREIOS

(Empresa Ricardo Covões, Filhos) M/ 12 anos

O TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

apresenta, em récitas populares, as seguintes óperas:

EM FEVEREIRO:

3.ª feira, 25 — «Werther», de Massenet

EM MARÇO:

4.ª feira, 12 — «Aida», de Verdi

3.ª feira, 18 — «Os Puritanos», de Bellini

3.ª feira, 25 — «Cavalleria Rusticana», de Mascagni e «Palhaços», de Leoncavallo.

EM ABRIL:

3.ª feira, 1 — «Fedora», de Giordano

Os espectáculos começam às 21,15 horas, prefixas, não sendo permitida a entrada na sala durante a sua execução.

SERVIÇO DA BILHETEIRA

Antigos assinantes — dias 20 e 21 de Fevereiro.

Novos assinantes — dia 22. Venda avulso para todas as récitas — a partir de 23.

A bilheteira está aberta das 12 às 20 horas Telef. 36 18 97

Feira de Sevilha

EXCURSÃO EM AUTO-PULMAN

Estadia no Hotel «Paris» c/ casa de banho privativa

Pensão completa

Refeições em viagem, etc

1.ª VIAGEM: 13 a 16 de Abril 1.350$00

2.ª VIAGEM: 16 a 21 de Abril 1.600$00

Alguns lugares disponíveis

Programas, informações e inscrições:

WAGONS-LITS COOK

LISBOA-Av. da Liberdade, 103 Telefs. 36 15 21 - 36 15 41

HOTEL RITZ — Rua Rodrigo da Fonseca, 88—Tel. 680612 PORTO ● COIMBRA ● ESTORIL ● FUNCHAL ● LUANDA ● LOURENÇO MARQUES

MORADIAS

Vendo, linha Estoril, preços 675 e 750 contos. Facilito parte. Trata dono. Tel. 539773 (escritório) e 771664 (residência). Lisboa.

Conta Universitária
BANCO DO A[illegible]

Entre nós...

O QUE O MEU MOTORISTA de um quarto de hora chamou ao rapaz de cabelos compridos. O que ele riu. Como encolheu os ombros. Uma daquelas... Que tipo. Que mais havemos de ver? A senhora reparou-lhe no cabelo? Reparou-lhe *bem* no cabelo? A senhora era eu, e eu não estava espantada nem indignada. Lamento, mas os aspecto exterior das pessoas, a maneira como se vestem... Mas é que aquele tipo ultrapassava tudo. Até aos ombros, não viu? Tinha visto, sim. Era isso, até aos ombros. Em ondas louras e sedosas, como o Cristo das imagens, só que ele, aquele jovem, não era Cristo, levava livros debaixo do braço, talvez de Economia, talvez de Engenharia, um simples estudante. Pensei na reacção do «chauffeur» se eu lhe falasse de Cristo, que não é, decerto, para ele, uma figura histórica, situada no tempo. Para ele, Deus pode ter cabelos compridos, aquele rapaz não. Ainda pensei em lhe falar dos homens dos séculos passados que não estão tão longe de nós como isso, ele conhece-os de nome com certeza, mais que não seja porque conhece Lisboa. Mas valeria a pena? O motorista estava, de resto, a perguntar-me se eu achava bem. Claro que não acho bem. Nem mal, diga-se de passagem. Não acho nada. Cada um que ande como quer, desde

Cabelos compridos

que não ofenda os outros. Que mal pode fazer ao meu motorista de um quarto de hora o cabelo daquele rapaz? — pergunto eu.

Pois bem, muito. O meu motorista, que é um homem ainda novo, agora reparo, tem hábitos adquiridos, respeita as conveniências que o ensinaram a respeitar, segue o rebanho de que faz parte, e aquele rapaz que tanto o indigna saiu aparentemente desses hábitos e dessas conveniências, afastou-se do rebanho. Será útil usar cabelos compridos, pode o motorista perguntar-me, e eu não sei o que lhe hei-de dizer. Não se trata de utilidade mas de liberdade, talvez lhe diga. Liberdade de usar cabelos compridos, mas para quê? Sei lá para quê, porque lhe apetece usá-los, não será importante? Prejudica alguém com isso?

O meu motorista não concordaria comigo, está bem de ver. Ele admira aquele indivíduo que roubou o emprego ou talvez a mulher ou ambas as coisas ao seu melhor amigo, ele admira aquele outro que saiu do nada e fez fortuna calcando, pisando, seguindo em frente. É que esses homens usam gravata, cabelo vulgar, calças vincadas. São iguais a toda a gente e os seus pecados, invisíveis e frequentes, não chocam. Agora um cabelo daqueles, francamente, é demais

O meu motorista de um quarto de hora é um português médio típico. Gosta de esquecer os seus próprios problemas, de os ignorar, prefere olhar em volta, criticar em volta. À noite, quando chega a casa, deve ter muito que contar

A. M.

SE A LEITORA GOSTA DO ELEGANTISSIMO BINÓMIO PRETO-BRANCO, ACONSELHAMOS-LHE ESTA SAIA LEVEMENTE EVASÉE (PRETA) E ESTA CAMISOLA (BRANCA) COM UM LINDO BORDADO SIMPLES DE EXECUTAR, À VOLTA DO DECOTE. MODELO DE EDITH SCHRAMM.

PARA PENSAR

DO JULGAMENTO, recentemente efectuado em Inglaterra, findo o qual Mary Flora Bell, de 11 anos, seria condenada a prisão perpétua pelo assassínio, por estrangulamento, de dois rapazinhos, um de quatro e outro de três anos:

Juiz: sabes o que é a maçã de Adão, Mary Bell?

Mary Bell: não sei, mas é qualquer coisa que há no pescoço. Lembro-me de ter visto na televisão como se mata um homem. Por exemplo, nos programas «The Saints» e «Apaches», onde se vêem os homens a ser enforcados.

Juiz: e sabes que esses condenados morrem sempre?

Mary Bell: os actores da televisão nem sempre morrem. Isto é tanto assim que os actores estrangulados numa fita, aparecem depois vivos noutra.

ANTOLOGIA das Escritoras do Nosso Tempo

Nathalie Sarraute, um dos grandes nomes do Novo Romance, é autora de «Martereau», «Portrait d'un Inconnu», «L'ère du soupçon» e «Le Planetarium». É deste ultimo romance o pequeno texto que se segue.

Não, na verdade, por mais que se queira, não há nada a dizer em contrário. está tudo perfeito ... uma verdadeira surpresa, uma sorte ... Este reposteiro de veludo, de um veludo muito espesso, veludo de lã de primeira qualidade, verde profundo, sóbrio e discreto ... de um tom quente e ao mesmo tempo luminoso, é de uma harmonia tão delicada ... Uma autêntica maravilha junto desta parede bege com reflexos doirados. . E a parede ... Que coisa tão bem conseguida ... Dir-se-ia uma pele ... Tem a doçura da camurça ... Deve sempre exigir-se uma pintura assim, extremamente fina; os grãos, minúsculos, parecem uma penugem ... Mas que perigo, que loucura escolher por amostras. E pensar que foi quase por uma unha negra — agora é delicioso pensar nisso — que ela não comprou o verde amêndoa. Ou pior ainda, aquele que deitava para verde esmeralda ... Havia de ser bonito um verde azulado ao pé da parede bege... É curioso como este, no pedacinho pequeno, parecia apagado, fanado ... Tantas inquietações, tantas hesitações ... E agora é evidente que era isto mesmo o que era preciso ... Absolutamente nada fanado, quase que tem brilho. A ideia luminosa que ela tivera ... após todos eses esforços, essas procuras — tornara-se uma verdadeira obcessão, para onde quer que olhasse não pensava noutra coisa — e fora diante daquele trigo verde que brilhava e ondulava ao sol, batido por ventinho fresco, diante daquela serra de palha, que, de súbito, lhe ocorrera ... era aquilo — em tons um pouco diferentes — mas a ideia era aquela ... exactamente o que era preciso ... o reposteiro em veludo verde e a parede de um ouro como o da serra, embora mais abafado, puxando um pouco para o bege...

DA MULHER E DA CRIANÇA

VIMOS PARA SI

COMO JÁ HÁ MUITO TEMPO desistimos de tentar sincronizar a nossa maneira de sentir de acordo com as flutuações do calendário litúrgico, peço-vos que se situem, por favor, no passado sábado de Carnaval. Tarde de chuva e sol, que aproveitámos para fugir, por umas horas, à obsecante e monótona rotina caseira. Na esplanada de um hotel, em Cascais, estava uma infinidade de gente triste, com aquele ar desconsolado de quem não sabe o que há-de fazer, nem para onde ir, e não consegue, ao menos, tirar partido da paisagem ou do simples facto de não estar trabalhando. As únicas pessoas que tinham ar de estar vivas eram os empregados de mesa, porque esses, ao menos, andavam de um lado para o outro... Os outros eram de cera. A certa altura entra um grupo de cinco homens altos, loiros, de várias nacionalidades, mas que falavam inglês como língua comum. Já tinham passado há muito a casa dos vinte, embora tivessem aquele ar desempenado que normalmente se associa ao desporto praticado em qualquer altura do ano. Sentaram-se a uma mesa, pediram vinho do Porto, tiraram de um saco cinco mascarilhas de papelão que tinham comprado a pataco na loja da esquina, começaram a rir, divertidíssimos, e nunca mais pararam.

Imaginem-o escandalo. Naquela solene esplanada, local específico para as senhoras da linha (do Estoril) fazerem crochet, desabam de repente cinco homens a rir à gargalhada. Não tinham bebido, estavam apenas muito bem dispostos, porque era sábado de Carnaval e não lhes parecia que houvesse nada de censurável no facto de estarem contentes e [illegible]. Várias [illegible] com [illegible] começaram-se a afastar os filhos da «mesa maldita», «porque esses ingleses estão bêbados». Não estavam. Duas raparigas muito dignas [illegible] porque [illegible] de frente [illegible] miravam de [illegible] não a ver o jogo, não estão? Em resumo, enquanto toda a gente os censurava, exteriormente, a Maria Adelaide ficou a pensar se, lá bem no fundo dessas tristes almas, não haveria uma grande dose de inveja. Inveja de uma ale-

(Continua na 5.ª página)

Cocktails

de José Figueira da Silva (Joe) «barman» do «Estoril-Sol»

RING OF THE SKY — espumante

1/3 de Pippermint verde
1/3 de licor Galliano
1/3 de Parfait Amour
1/3 de Granadine

Acaba-se de encher Espumante Paris 1900 bem gelado em copos «flauta».

ROSE MARY

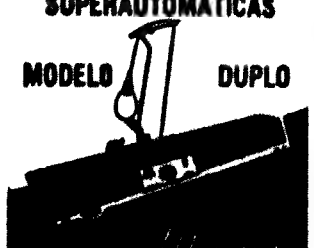
Red Curaçao	1/6
Osborne	1/4
Seagram's	1/6
Antiqua	1/8

POR SALE

1/6 Creme Advockaat
1/6 Whisky J. B.
1/4 Dubonnet
1/4 sumo de laranja

MÁQUINAS DE TRICOTAR SUPERAUTOMÁTICAS

MODELO DUPLO



demonstrações e vendas na
LISLAR
AVENIDA DUQUE DE ÁVILA 42-B
TELEFS. 53 87 52-53 77 53 - LISBOA-1

Pretendo receber publicidade e preços
Nome
Morada
Localidade

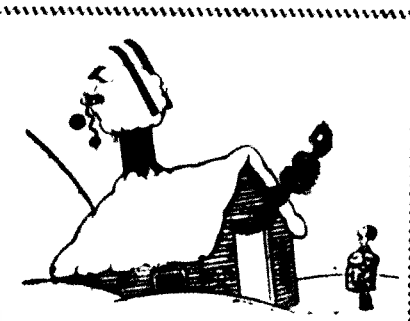
SAMPAIO
REI DOS CANDEEIROS ANTIGOS
Rua D. Pedro V, 53-55
Telef. 321573 — LISBOA

ABAT-JOURS
«JOMAR»
CANDEEIROS
ATELIER
Rua António de Quental, 39-1.º — Telefs.: 4 23 90 e 53 06 65 — LISBOA-1

QUEIJO tigre
APRESENTA AGORA O TRADICIONAL PRATO SUIÇO «FONDUE» PRONTO A SERVIR

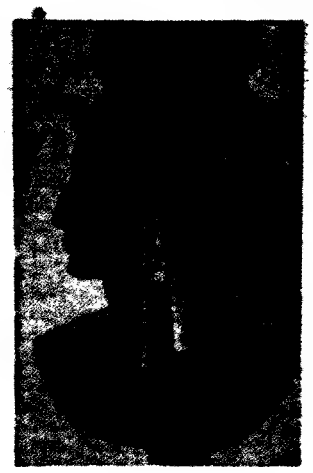
Uma pintora brasileira

Maria Helena Chartuni é uma pintora paulista que nos últimos anos tem chamado sobre si a atenção dos conhecedores de pintura e da crítica consciente. Desgostosa com a política dos salões, recusa-se a tomar parte neles, e trabalha silenciosamente no seu atelier, onde é muito procurada. Vêmo-la na foto junto de um tripé sobre o qual gira um objecto, no qual se seguem, pintadas a óleo, pessoas que correm, andam e se estafam atrás de si mesmas. Na outra foto, um díptico de Maria Helena Chartuni que simboliza a alienação da juventude cujos ideais e sonhos se centralizam nos ídolos do desporto e da canção. Pelé e Ronnie Von serviram de modelos.



— Saia imediatamente de cima da minha chaminé!

UMA PÁGINA AO ACASO



SETE MIL ANOS nos separam dos primeiros testemunhos sobre os cuidados de beleza. Foi necessário profanar túmulos para recuperar esses preciosos documentos. O Egipto dos faraós e o Vale dos Reis permitiram ao historiador fazer uma idéia a respeito da concepção da beleza cinco mil anos antes da nossa era. As pinturas murais e os diversos objectos encontrados nos túmulos dos senhores do Egipto levam-nos a supor que foi de facto nas margens do Nilo que surgiram os primeiros cosméticos. A crença na sobrevivência da alma e na conservação dos corpos após a morte levara os sacerdotes a fabricar os produtos necessários à mumificação, produtos complexos e perfumados que eram destinados, na sua origem, a agradar aos deuses. O túmulo do grande Tutankhamon revelou o aroma de um perfume de rosas e descobriu-se a fórmula de um óleo únicamente destinado a ungir a estátua de Hathor.

Imagina-se fàcilmente como a mulher egípcia pôde ser tentada a utilizar esses produtos odoríferos e coloridos num uso mais terreno, neste caso a sua própria beleza, e que a concepção piedosa da estética tenha pouco a pouco evoluído até uma idéia profana.

A higiene teve um lugar de honra no Egipto dos faraós. Era hábito lavarem-se com carbonato de sódio antes do banho perfumado que amaciava e embelezava a pele. A mulher tomava como dever conservar uma pele branca e nacarada, por oposição aos homens, bronzeados devido às suas ocupações ao sol.

Mas essa diferença não basta. A egípcia pretende chamar a atenção, e, para isso, maquilha a parte do rosto que considera mais expressiva: os olhos. As pinturas são aplicadas a partir de substâncias naturais: hidrossilicato de cobre para o verde, sulfato de chumbo para o negro, «que dá fala aos olhos», ou antimónio para o «khol».

A garridice não é o único motivo dessas pinturas. O traço verde ou negro que circundava os olhos era igualmente destinado a protegê-los contra a reverberação do sol. O «khol» fez a sua reaparição no mercado, lançado por uma grande casa de produtos de beleza em versão modernizada e venderam-se frascos do tamanho de dedais a 5 dólares cada um, num tempo «record». O pedido ultrapassou a oferta: homenagem de uma civilização a outra civilização.

Ao mesmo tempo que o uso dos cosméticos se populariza no Egipto, a Grécia inicia-se nessa nova arte, a que empresta inúmeros requintes. O rosto é tratado com respeito. O olhar é acentuado com um pó, de cor negra, colocado sobre as pestanas, as quais são depois endurecidas com uma mistura de clara de ovo e goma. As faces são untadas com núnio e o corpo perfumado com diversas essências: a mirra é recomendada para as pernas, o tomilho para os joelhos e para o pescoço, o óleo de palma para o rosto e para o peito. Todos estes cuidados são aplicados com maior ou menor discrição.

(«As técnicas da beleza», por Lionel Coutarel)

MULHERES SOLTEIRAS

HOUVE TEMPO — mas não viveremos ainda nele? Este nosso século XX tem às vezes tais sopros de quase medievalismo — enfim, houve tempo em que as mulheres tinham uma grande vergonha de ficar solteiras. Ficar solteira era de facto um rótulo infamante de fealdade ou de falta de graça ou ainda de falta de sorte. Em suma, não casar era uma desgraça. A mulher nascia e crescia e aprendia «para casar». E as meninas, industriadas pelas mães previdentes ou dentro dos problemas por naturesa, cedo começavam a deitar contas à vida e olhares sonsos aos rapazes. Sonhavam com o casamento como maneira cómoda e agradável de viver, a única que se lhes mostrava. O casamento era a libertação do curso, do emprego, da família. Mais tarde compreendiam que não era uma libertação, mas uma prisão diferente.

Ora o casamento não é prisão nem libertação. O casamento é uma coisa que acontece — que deve acontecer — sem ser procurada. Uma mulher e um homem encontram-se, gostam um do outro, resolvem fundar um lar. Pode, no entanto, dar-se o caso — frequentíssimo — de a mulher a quem nos referimos nunca ter encontrado o seu ideal, ou de o seu ideal ter passado por ela sem a ver ou sem mostrar o mínimo interesse em conhecê-la. Essa mulher, chamemos-lhe Rita, não quis casar por casar como tantas outras. Pode também ter havido na sua vida um desencontro, um romance sem «happy end», vários romances sem «happy end», porque não?, um vazio total, quem sabe? Essa mulher, Rita, fosse, pois, porque fosse, não casou. Tem, no entanto, uma bonita casa onde recebe muitas vezes, e um bom emprego que a interessa e que a ocupa quase todo o dia. As amigas, que ao princípio lhe chamavam «a Rita solteira», acabaram por compreender que ela [illegible]

teira e chegam a dizer-lhe: «Tu é que fizeste bem». Ela ri. «Mas eu não fiz nada. Não casei porque não calhou». No fundo é natural que tenha pena, deve ter, mas tomou a vida pelo lado melhor. Nas férias viaja sempre muito (conhece quase toda a Europa), não perde uma peça de teatro, os amigos que sabem que ela não está à espera de uma declaração, mas de uma boa amizade, levam-na muitas vezes a jantar fora. E «a Rita, coitada» passou a ser «a Rita é que a sabe toda».

A Rita existe, embora, claro está, tenha outro nome. Mas haverá muitas mulheres na nossa terra, assim, sem complexos, nem amargura, nem pequenos ódios recalcados? Mulheres que encaminharam a sua situação de [illegible] não, com naturalidade e sem [illegible]? Esperam [illegible]

Uma estranha seita religiosa

EXISTE em Lausanne, na Suíça, uma casa situada na Place du Tunnel em cuja porta se vêem as bandeiras de Israel, da Suíça e da Inglaterra. O chefe da comunidade ali representada, o «irmão» Frederico Bussy, ex-arquitecto e ex-missionário, escreveu há anos ao presidente Eisenhower e a Kruschev, pedindo-lhes nada mais nada menos do que isto: que abdicassem a favor da rainha Isabel de Inglaterra. Não, não na Place du Tunnel não existe nenhuma casa de doidos. A verdade é que o «irmão» Bussy descobriu uma geneologia muito complicada segundo a qual a rainha de Inglaterra é descendente do rei David, e já lhe escreveu 269 cartas a comunicar-lhe o facto. Não estamos numa casa de doidos mas talvez não haja uma grande diferença. Bussy explica assim a árvore geneológica de Isabel, árvore essa na verdade um tanto ou quanto obscura: quando Nabucodonosor invadiu Israel, a princesa Tefi fugiu para a Irlanda levando consigo a pedra sagrada da Coroa que hoje se encontra sob o trono na Abadia de Westminster, e o grande rubi da coroa do rei Eduardo. A princesa pertencia a uma ilustre família que deu muitos reis à Irlanda e à Escócia. Dela descendem Isabel e o príncipe Filipe. Outros membros desta família da casa de David seriam — oh céus! — o general De Gaulle, Mendès France e Eisenhower.

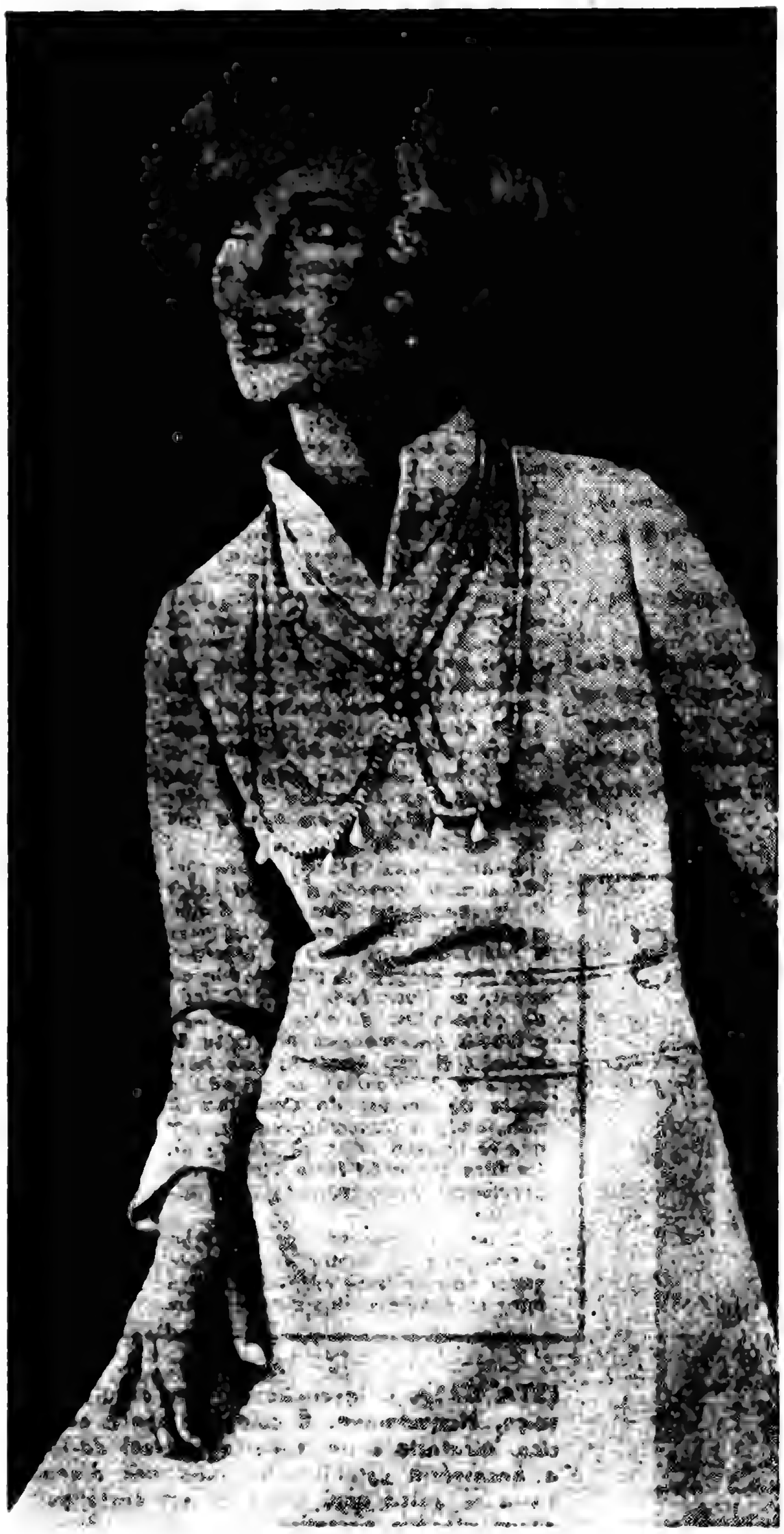
Segundo Frei Bussy os filhos de Israel devem governar o mundo, e como a Rainha é herdeira do rei David, é ela que deve reinar sobre a humanidade. Só ela pode salvar o mundo da guerra, da fome, de todos os desastres, enfim. De Gaulle e os outros homens políticos parecem ser secundários para o «irmão» Bussy.

O estranho chefe desta estranhíssima seita, já convidou a rainha para ir a Lausanne a fim de ser coroada Santa Imperatriz do Universo. Bussy declara a quem o quer ouvir que foi por vontade de Deus que abandonou o seu trabalho de missionário no Congo ex-Belga, ao qual se dedicava há quinze anos.

E esta?

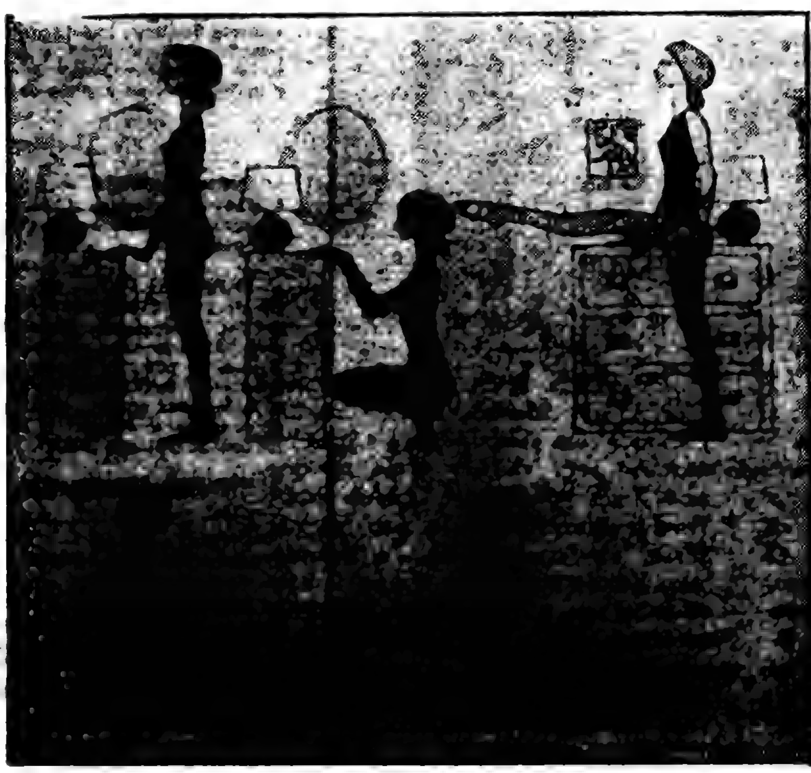
• Prefiro os maus aos imbecis. Os maus descansam de vez em quando. Os imbecis nunca.

Alexandre Dumas



VESTIDO DE LINHA SINO, MUITO SOFISTICADO. A GOLA ABRE COMO UMA FLOR. MODELO ITALIANO.

Os joelhos na ordem do dia



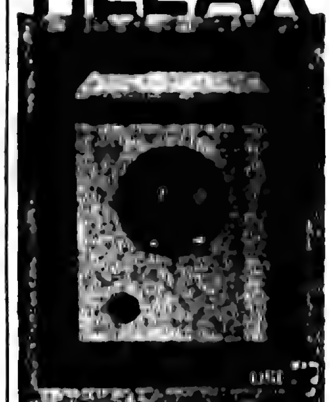
A mini-saia não pegou entre nós mas a verdade é que todas usamos as saias mais curtas. Cuidado pois com as pernas e, em especial com os joelhos. Alguns movimentos diários muito úteis:

1 — De pé, frente a uma cómoda onde se apoiam as duas mãos, calcanhares unidos, pontas do pé ligeiramente afastadas. Efectue quinze flexões muito rápidas. Respire ao subir, expire ao descer. Para adelgaçar.

2 — De pé, pés juntos, de perfil para a cómoda onde apoia a mão direita, bata ligeiramente com a perna direita estendida. Pé bem esticado. Dez vezes. Repita com a perna esquerda. É bom para dar estilo às pernas e para fortalecer os joelhos.

3 — Sentada no chão, mãos nas ancas, perna direita estendida mas com o pé a 15 ou 20 cm. do solo, perna esquerda levemente dobrada de modo que a ponta do pé esquerdo toque no joelho direito, efectue uma mudança de posição. Estique bem as pernas. Dez vezes. Recomece com a perna esquerda esticada.

destara
ANTIGRIPAL · ANALGÉSICO
ANTIPIRÉTICO · ANTI-REUMATISMAL

VEJA AS NOVAS
MÁQUINAS DE LAVAR
AUTOMÁTICAS
RELAX

· RELAX ·
· extraordinária acção de lavagem e secagem
· modelos de 10 a 14 programas e com economizador
a venda nas boas lojas
RAFAEL BURGUETE LDA

NÃO SOFRA MAIS

Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DE PELE

Provoca um imediato bem-estar. Inúmeros atestados comprovam a eficácia do produto HERPETOL para todas as doenças da pele: ECZEMAS (húmido e seco), ... Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

CAROCHINHA
Modas juvenis até 20 anos

Av. Gastro Japonês 10-C
Telef. 72 67 31

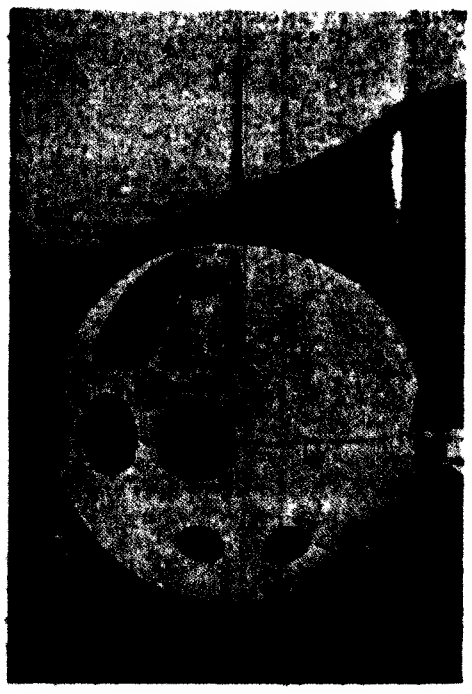
A ira provoca dermatoses

SEGUNDO INVESTIGAÇÕES recentes efectuadas por um famoso neurólogo americano, a ira «in» — isto é, a ira compreendida dentro de nós e que não se volta para os outros para nós próprios — provoca secreções de adrenalina, enquanto que a ira «out» — isto é, a ira expressa fora de nós e dirigida aos outros — provoca secreções de noradrenalina. Para estes dois estados emotivos diversamente vividos pelo indivíduo, há alterações anormais selectivas de hormonas diversas, e a pele reage com vasoconstrições que se tornam imperfeições endéticas ou dermatoses.

O que se disse para a ira, vale igualmente para a ansiedade ou para a tensão psíquica.

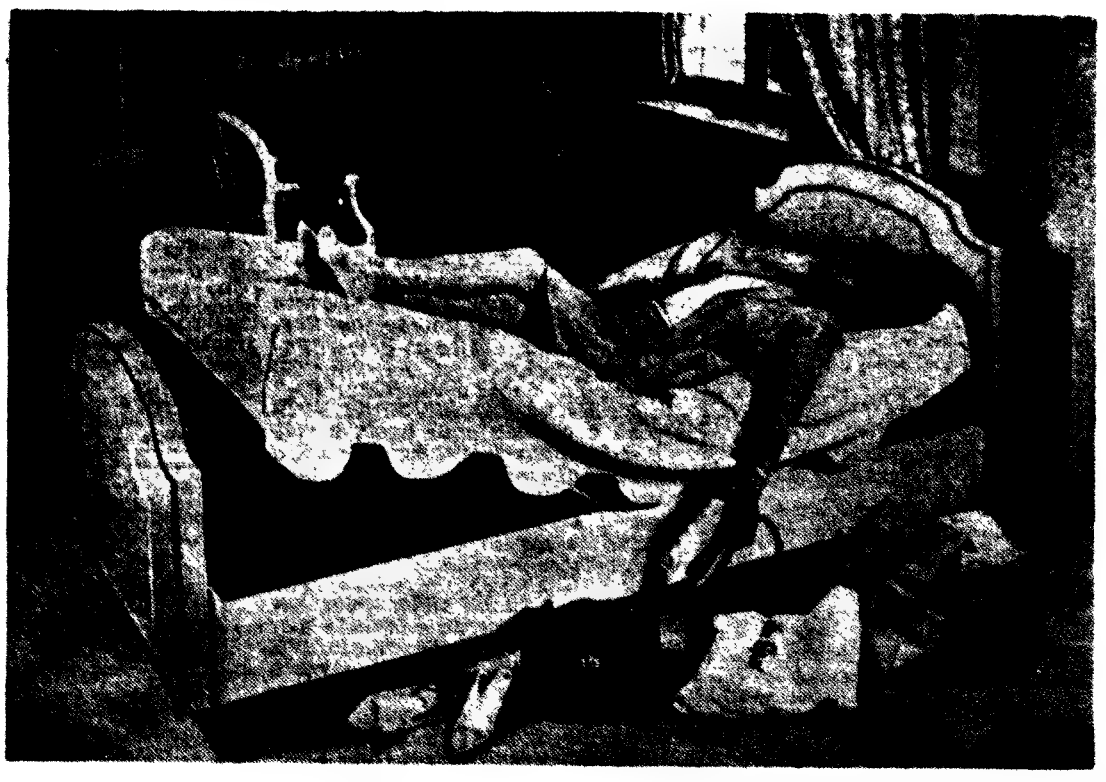
É claro que os problemas cutâneos deste tipo não podem tratar-se só com cremes de beleza. E muitas vezes a acne, os eczemas e até a queda dos cabelos tratam-se com as receitas do dermatólogo mas também com os conselhos do psicólogo, do psicoterapeuta ou de ambos.

NOVIDADES



ESTA CASA é invenção de um arquitecto suiço, Henselmann. É completamente esférica, giratória e um suporte vertical dá-lhe a necessária estabilidade. Não nos dizem como se entra nem como se sai deste pequeno planeta suspenso.

CAMA para relax. Após um dia de trabalho, nada melhor. Basta carregar num botão de telecomando e logo o colchão se coloca na posição que faz o corpo descansar por completo. (Criação Treca).



COMO A LEI PORTUGUESA PROTEGIA OS ÓRFÃOS

pela dr.ª Elina Guimarães

SÃO MUITO CURIOSAS as disposições do Direito português, neste caso as Ordenações que vinham, com alterações, ao reinado de D. Afonso V até ao século XIX, acerca de menores órfãos.

Havia um Juiz dos Órfãos a quem competia «com grande diligência e cuidado» arrolar os bens dos órfãos ainda que só de pai ou de mãe e que devia autorizar o casamento deles. Se este casamento fosse desigual ou nos saborosos termos legais: «menos daquilo que poderia achar segundo a qualidade de sua pessoa e fazenda» os bens só eram entregues depois dos 20 anos. Se a pessoa a quem o menor estava entregue a induzisse a um casamento deste género sem obter licença do juiz dos órfãos teria de indemnizar o pupilo e, eventualmente, pagar multa ao Estado.

Se o juiz seduzisse orfã sob sua jurisdição seria punido com degredo em África além de lhe pagar duplo dote.

Quando uma criança ficava órfã, «sejam requeridos os parentes deles que os mandem criar. E não o querendo fazer os mandarão criar à custa dos hospitais ou albergarias, que houver na cidade, vila ou lugar, se tiver bens para criação de enjeitados: de modo que as crianças não morram por falta de criação. E não havendo tais hospitais e albergarias se criarão à custa de rendas do Concelho. E não tendo o Concelho rendas, per que se possam criar, os oficiais da Câmara lançarão finta (taxa proporcional) pelas pessoas do Concelho.»

Repare-se que não se impunha a presença do menor em casa de quem não quisesse recebê-lo... Repare-se também que poucos orfanatos haveria. As crianças viviam com parentes ou patrões integradas na comunidade.

Quando o órfão chegava à idade de trabalhar o juiz anunciava por pregão que havia órfão a empregar quer por soldada, quer por obrigação de casamento o que significava fornecer, no momento oportuno, o equivalente das soldadas capitalizadas. Não se dizia porém o nome desses órfãos. Depois aceitava-se a proposta mais vantajosa fazendo-se um contrato em devida forma.

Se o menor fosse filho de lavrador procurar-se-ia colocação agrícola dando preferência aos parentes mas sem dispensar estes da soldada mesmo que se tratasse da própria mãe ou dos avós do menor.

Era mais sensato que a actual lei que, como o Código anterior, não obriga os pais a remunerar os filhos que vivendo com eles trabalhem para eles (art.º 1892) apenas o permite. O que dá em resultado eles irem prontamente trabalhar para outro lado.

Pelas Ordenações o juiz que entregasse a outros serviços o filho de lavrador que pudesse ser colocado na lavoura poderia ser condenado em multa. Devia ainda verificar que o menor «dado lavrar» não podia ser utilizado para «guardar bestas e gado» senão ocasionalmente. O menor que vivesse com mãe viúva e honesta ou com avó não lhes podia ser tirado embora trabalhasse também para outrém. Como se vê o problema da mão-de-obra agrícola não é apenas actual.

Da mesma forma os filhos de «mecânicos» (não os de agora, mas os que hoje são chamados «artesãos»), poderiam aprender o ofício de seus pais ou outro «segundo sua disposição e inclinação» mas sempre com contratos de trabalho bem explícitos sob pena do juiz desleixado pagar ao órfão «a pena e dano que lhe causar».

Ninguém podia contratar órfão para serviço sem autorização do juiz. E se os órfãos, de maltratados, fugissem não seriam compelidos a acabar o tempo de serviço.

Os «órfãos» «filhos de tais pessoas que não devam ser dados por soldada» eram por ordem do juiz, entregues a um tutor a quem cumpria pedir alimentos para eles a quem de direito na medida necessária para seu mantimento, vestido e calçado e para estarem na escola até aos 12 anos. E «daí em diante lhes ordenará sua vida e ensino segundo a qualidade de suas pessoas e fazendas.»

Esta desigualdade social parece-nos hoje chocante. Mas notemos que o novo Código Civil de 1967 diz o seguinte: Compete ao pai como chefe de família... em relação à prole: prestar-lhe a assistência moral conforme a sua condição, sexo e idade... (art.º 1881.º, n.º 1 al. b.).

Estas medidas das Ordenações, são para a época bastante cuidadas e práticas. O «Juiz dos Órfãos» era o antepassado do Tribunal de Menores mas que na maior parte das comarcas é o tribunal comum já sobrecarregado de trabalho e que não pode fazer milagres... Também se aproxima do sistema alemão que tem para tutelar ou vigiar a tutela um serviço administrativo especial.

Há muitas formas de preparar as gerações vindouras. E nunca será de mais a atenção dada a esta única forma de preparar o futuro do País.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa verde

INGREDIENTES — 1 molho pequeno de espinafres; 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro; 1 chávena de molho branco — Bechamel —; 1 gema de ovo cozido; 1 litro e 1/2 de água; sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Escolhem-se as folhas dos espinafres, tirando-se-lhes os troncos e as nervuras centrais. Lavam-se em várias águas para largarem a terra e põem-se a cozer em água e sal. Depois de cozidos passam-se no misturador eléctrico ou — na falta deste — por um passador de rede final. Põem-se novamente no lume, juntam-se-lhe a margarina, o molho branco e a pimenta, deixa-se ferver e reduzir um pouco. No momento de servir adiciona-se sumo de limão, põe-se o caldo nos pratos e polvilha-se com a gema de ovo cozida e esfarelada.

Lebre estufada

INGREDIENTES — 1 lebre; 2 cebolas; 2 dentes de alho; 6 grãos de pimenta; 1 decilitro de vinho branco; 3 decilitros de azeite; 3 tomates; 1 folha de louro; salsa picada; sal e pimenta, q. b.

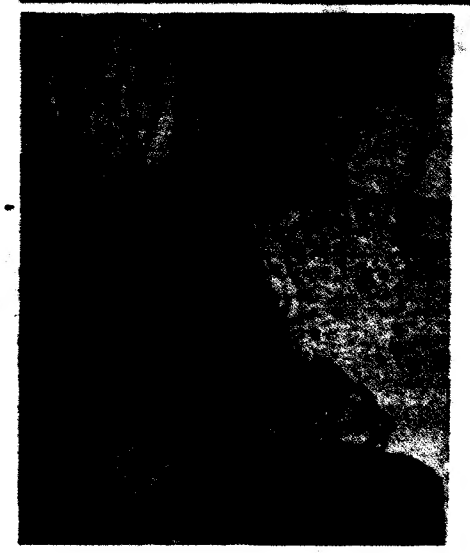
PREPARAÇÃO — Depois de amanhada, corta-se a lebre em bocados, põe-se num tacho e coloca-se com as cebolas em rodelas, os dentes de alho em fatias, a salsa, o louro, o sal, a pimenta, os tomates, sem pele nem sementes, o azeite e o vinho. Tapa-se o tacho e deixa-se estufar sobre lume brando até a lebre estar tenra. De quando em quando agita-se o tacho e se o molho está muito reduzido junta-se-lhe um pouco de caldo de carne — se houver — ou água. Serve-se acompanhada com rodelas de batatas cozidas.

Bolinhos de coco

INGREDIENTES — 12 colheres de coco ralado; 2 ovos; 6 colheres de açúcar; folhas de obreia.

PREPARAÇÃO — Batem-se os ovos. Mistura-se o açúcar com o coco ralado. Juntam-se todos os ingredientes, mexe-se bem e deixa-se repousar durante 24 horas. Tendem-se bolinhos redondos que se rolam entre as palmas das mãos. Forra-se um tabuleiro com a obreia e colocam-se sobre ela os bolinhos que vão ao forno para cozer e alourar. Depois de cozidos recorta-se a obreia em volta de cada bolo. Na falta de obreia, põem-se os bolos num tabuleiro untado com margarina e polvilhado com farinha.

VIMOS PARA SI



UM CASAL RARO

O casal McDaniel (americano) faz-se fotografar de mão dada, no dia em que festejou setenta e nove de casamento. O senhor McDaniel tem cem anos e a mulher noventa e nove. Segundo os peritos de estatística, havia uma única probabilidade em 3 750 000 de que cônjuges da idade dos McDaniel prefizessem três quartos de século de vida em comum.

A NOIVA DE PALACH

Esta rapariga de ar triste é Elena Zarahdnikova, estudante de jornalismo checa e noiva de Jan Palach, o jovem que morreu queimado como reacção contra a invasão do seu país.

A NOVA SENHORA FERRER

Mel Ferrer, ex-marido da linda Audrey Hepburn (agora senhora Andrea Dotti), fotografado com a jovem e elegantíssima Katherine Phelps, filha de um dos maiores armadores ingleses, com quem consta que vai casar. A foto foi tirada no momento em que Mel e Miss Phelps chegavam ao cinema londrino onde ia decorrer uma estreia de gala. O casaco da noiva de Ferrer, negro, bordado a prata, foi muito admirado.

UM PROCESSO INESPERADO

A senhora Ivana Ferri, italiana, mãe de três crianças, pôs um processo ao médico que lhe fez uma cesariana aquando do nascimento do terceiro filho. O operador, tendo encontrado na paciente determinadas anormalidades que julgou perigosas para o futuro, resolveu operá-la. Só quando regressou a casa é que a senhora Ferri soube que nunca mais podia ter filhos. «Ninguém pediu o meu consentimento», disse. «Ninguém me provou com absoluta certeza que eu não sobreviveria a outro parto. A intervenção não era necessária, portanto considero-a ilícita». Foi este o problema posto perante o juiz. «Tratou-se de um caso de necessidade», defendeu-se o médico. «Não havia possibilidade de pedir autorização à paciente, que estava adormecida. Se tivesse outra gravidez, o útero sofreria uma ruptura que seria mortal». — «Ela podia não ter outra gravidez», declarou o advogado de Ivana Ferri.

A discussão durou longo tempo, mas a senhora Ferri não conseguiu a indemnização desejada.

PRÉMIO DE AMOR

Coretta Scott King, viúva do Prémio Nobel da Paz, Martin Luther King (assassinado no fatídico ano de 1968), visitou há tempos a Itália, mais concretamente Verona, onde foi receber o prémio Zvecchi-San Valentino, dedicado ao amor universal. A senhora King foi recebida em Roma pelo Papa.

Desde 1953, ano em que casou com Martin Luther King, foi sempre ela o braço direito do marido. Agora que este morreu, a pesada hereditariedade é toda sua. Faz discursos, canta espirituais nas Igrejas e nas escolas de meia América, sustenta as campanhas para a propaganda da fé, do amor, da não-violência. Fala de um amor que não é rude nem arrogante, mas gentil e feito de paciência, um amor que nunca mais tem fim. Fala de Cristo como de um amigo que deve estar a chegar e cuja vinda trará alegria e serenidade aos corações. Fala do marido como de um santo que não morreu. «Martin Luther King — diz ela — tem hoje muito mais crédito do que quando era vivo».

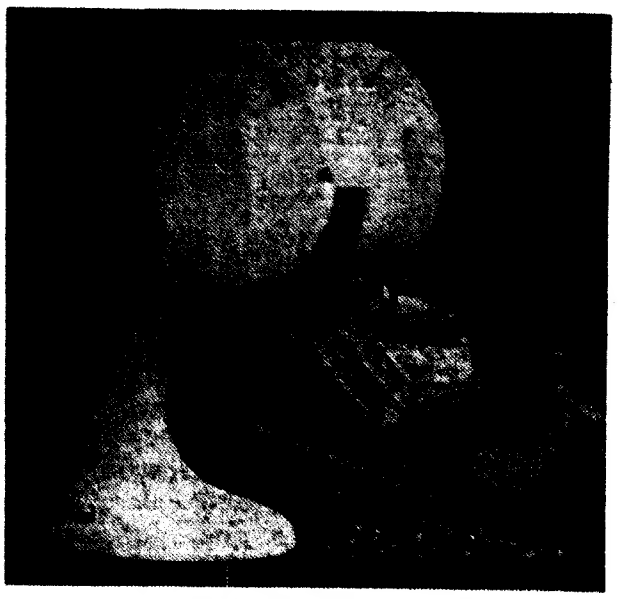
Ainda no tempo do marido. Coretta foi um dia ao Tennessee para dirigir uma «marcha da liberdade» dos negros oprimidos. Quando Bob Kennedy foi assassinado, procurou Ethel Kennedy e olhou-a sem falar. Ethel também a fitou a ela, longamente. Depois apertaram muito as mãos.

(Continuação da 1.ª página)

gria sã, sem problemas, que se manifesta apenas porque há sol, descanso e o desconhecimento absoluto de uma constante portuguesa omnipresente: o «parece mal». Nesta aldeia com muitas casas que é Lisboa, não conseguimos libertar-nos do modo de vida ancestral em pequenos burgos. Em cada bairro, em cada quarteirão, em cada prédio auto-elege-se, tácitamente, a comissão zeladora dos bons costumes: são as vizinhas do terceiro andar que sabem tudo quanto se passa cinquenta metros em redor, altura em que passam o testemunho a outras senhoras do segundo andar... É a loja da esquina, onde as criadas novas são submetidas a um interrogatório minucioso, apertado mas hábil sobre o que pensam dos novos patrões... São as pias senhoras agoirentas, cujo alimento favorito são as desgraças alheias... São, infelizmente, dezenas de outros exemplos quotidianos de uma sombra persistente, viscosa que as aranhas vão tecendo com a baba do «parece mal». E estamos todos de tal maneira mergulhados neste estado de coisas que só damos bem conta disso quando, de repente, no meio de muita gente sorumbática aparecem cinco homens que não têm medo (e porque haveriam de tê-lo?) de rir á gargalhada numa tarde de sol. É triste, mas é mesmo assim.

SOPA À MARIA ADELAIDE

Já toda a gente ouviu falar na sopa de pedra, mas talvez nunca tenham saboreado a sopa á nossa moda que pode ser, aliás, designada por «sopa da experiência». Já há algumas semanas que tinhamos em casa uma maquineta inglesa que serve para ralar, cortar, migar e «rodelar» toda a espécie de alimentos. Por falta de tempo, nunca a tinhamos retirado da embalagem, até que a hora chegou. Com uma porção de mirones á volta (os filhos, os amigos dos filhos e os amigos dos amigos) montámos a máquina e começámos a trabalhar. Como toda a gente queria dar á manivela, fomos tirando do frigorífico nabos, cenouras, couve branca, ervilhas; juntámos cebolas e batatas, um pedaço de queijo duro e duas nozes descascadas. A máquina foi moendo tudo, variando as formas e feitios conforme as três lâminas cortadoras que íamos alternando. Ficámos com uma tigela enorme cheia de alimentos crus, com os quais resolvemos fazer sopa, a tal sopa de experiência de que falámos no início. A sopa é boa, e a máquina também. Segura-se á mesa por um sistema de ventosa, permite, como dissemos, ralar, cortar ás rodelas ou em tiras toda a espécie de alimentos e descasca ervilhas, habilidade que, supomos, é inédita em maquinetas domésticas. Custa 350$00 e não se parte quanto cai ao chão. Esta parte da experiência foi involuntária, como podem calcular...



BOLA ANTICHEIROS

Como todas nós sabemos o problema dos cheiros no frigorífico não é muito fácil de resolver: a cebola cortada, o peixe cru, o alho e outros alimentos no género transmitem, com facilidade, o seu odor característico aos vizinhos do congelador. Lembramo-nos muito bem de ter jantado, em casa de pessoas amigas, uma mousse de chocolate que cheirava deliciosamente ás sardinhas do almoço do dia seguinte...

A esfera que vêem na gravura custa 27$50 e contém um preparado capaz de absorver, durante seis meses, todos os cheiros do frigorífico. Com uma agulha comprida vão fazendo uns furinhos na massa que está dentro da esfera; quando houver que descongelar o aparelho, esta bola anticheiros retira-se do frigorífico. Não são necessárias mais precauções, e o problema fica resolvido por muito tempo e por pouco dinheiro.

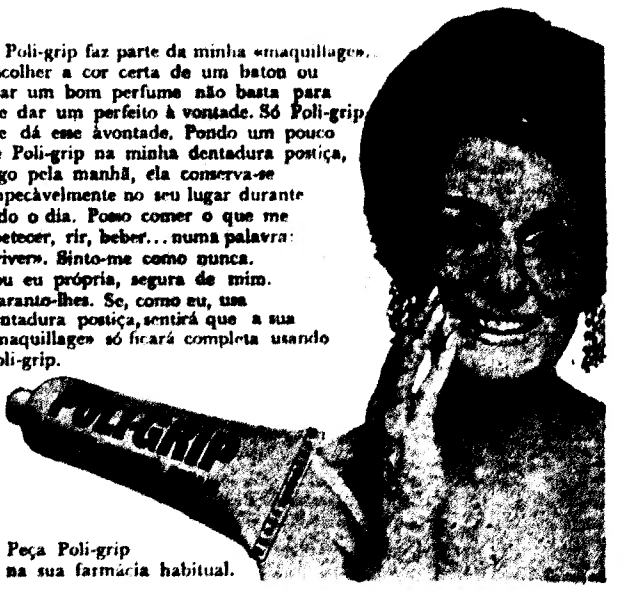
UM EXTINTOR PORTÁTIL

É bastante mais caro (custa 110$00), mas tem também muito interesse um novo preparado para apagar pequenos incêndios. Chama-se «Spado», é um produto não tóxico e que apaga em segundos qualquer tentativa de fogo doméstico ou no automóvel. Retira-se a cápsula de segurança, carrega-se no botão de «spray» orientando o jacto para a base das chamas. É rápido e seguro.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos a máquina «Four Seasons» em José Alexandre, Rua Garrett, 8, e as outras novidades em Pereira Leão, Rua da Prata, 225. Como sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade, e destinam-se apenas a informar as nossas leitoras sobre as novidades que vão aparecendo no mercado.

Poli-grip faz parte da minha «maquillage». Escolher a cor certa de um batom ou usar um bom perfume não basta para me dar um perfeito à vontade. Só Poli-grip me dá esse àvontade. Pondo um pouco de Poli-grip na minha dentadura postiça, logo pela manhã, ela conserva-se impecàvelmente no seu lugar durante todo o dia. Posso comer o que me apetecer, rir, beber... numa palavra: «viver». Sinto-me como nunca. Sou eu própria, segura de mim. Garanto-lhes. Se, como eu, usa dentadura postiça, sentirá que a sua «maquillage» só ficará completa usando Poli-grip.



Peça Poli-grip na sua farmácia habitual.

MEIA DE VIDRO

APRESENTA NOVIDADES EM FATOS PARA GINÁSTICA E BALLET

Grande variedade em malhas nacionais e estrangeiras e grande novidade de cores em meias para o Outono e Inverno

RUA AUGUSTA, 158

A CASA DAS MEIAS DESCANSO

D. ESTER DE CASTRO FERNANDES

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7. DIA

O Conselho Geral do Banco Nacional Ultramarino cumpre o doloroso dever de participar o falecimento, no dia 14 de Fevereiro, da mulher do seu colega senhor dr. António Júlio de Castro Fernandes e que, por seu eterno descanso, será rezada missa na igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, dos Salesianos, aos Prazeres, amanhã, dia 20, às 12.30 h.

P. N. A. M.

D. ESTER DE CASTRO FERNANDES

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Os Corpos Gerentes da Cooperativa dos Empregados do Banco Nacional Ultramarino cumprem o doloroso dever de participar o falecimento ocorrido, em 14 do corrente mês, da Senhora D. Ester de Castro Fernandes, Mulher do Senhor Dr. António Júlio de Castro Fernandes, Administrador do Banco Nacional Ultramarino e que, por seu eterno descanso, será rezada missa na Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, dos Salesianos, aos Prazeres, amanhã, dia 20, às 12,30 horas.

P. N. A. M.

D. ESTER DE CASTRO FERNANDES

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Os Corpos Gerentes do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco Nacional Ultramarino cumprem o doloroso dever de participar o falecimento, ocorrido em 14 de Fevereiro, da Mulher do Administrador do Banco Nacional Ultramarino, Senhor Dr. António Júlio de Castro Fernandes e que, por seu eterno descanso, será rezada missa na Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, dos Salesianos, aos Prazeres, amanhã, dia 20, às 21,30 h.

P. N. A. M.

D. ESTER DE CASTRO FERNANDES

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Os empregados do Banco Nacional Ultramarino cumprem o doloroso dever de participar o falecimento, ocorrido em 14 de Fevereiro, da Mulher do Administrador do Banco Nacional Ultramarino, Senhor Dr. António Júlio de Castro Fernandes e que, por seu eterno descanso, será rezada missa na Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, dos Salesianos, aos Prazeres, amanhã, dia 20, às 12,30 h.

P. N. A. M.

Ester de Castro Fernandes

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

António Júlio de Castro Fernandes, Maria do Rosário de Castro Fernandes Farmhouse, seu marido e filhas, Álvaro de Castro Fernandes, sua mulher e filhos, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença, sua querida mulher, mãe, sogra, avó, cunhada e tia, no passado dia 14.

Será rezada Missa pelo seu eterno descanso na Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora dos Salesianos, aos Prazeres, amanhã, dia 20, às 12.30 horas.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 534167

PALMIRA DE MORAIS CORREIA

FALECEU

Seu marido, filho, nora e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença a sua muito chorada Mulher, Mãe e que o seu funeral se realizou HOJE, às 10 horas, da Igreja da Pena, com missa de corpo presente, às 9 horas, para o cemitério de Viana do Castelo.

Baltazar da Rocha Vilarinho

Na impossibilidade de agradecer tamanhas manifestações de pesar e receando faltas compreensíveis, a família de Baltazar da Rocha Vilarinho, cumpre o dever de manifestar imensa gratidão a todas aquelas pessoas que muito sentiram o seu falecimento e a acompanharam na sua tremenda dor.

Aveiro, Fevereiro de 1969

ESTER DE CASTRO FERNANDES

A Direcção do Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da mulher do seu Presidente, Dr. António Júlio de Castro Fernandes, ocorrido no dia 14 do mês corrente.

Será rezada missa do 7.º dia, na Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, dos Salesianos, nos Prazeres, às 12,30 horas de amanhã.

RAUL BRANCO NUNES CORREIA

MISSA DO 7.º DIA

Sua mulher Ana Amélia de Menezes Nunes Correia, sua filha Celeste Nunes Correia de Miranda Pombo, sua irmã Maria do Carmo de Oliveira e mais família participam que amanhã, dia 20, será celebrada missa na igreja de S. João de Deus, às 8,30, pelo eterno descanso do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e primo, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 38/69

Faz-se saber que no dia 14 de Março de 1969 pelas 16 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para o «FORNECIMENTO DE 100.000 EXEMPLARES DE UMA BROCHURA ILUSTRADA ALUSIVA À ESTUFA FRIA» de licitação de 175.000$00 (Processo n.º 21/69/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 4.375$00 e o definitivo de 5 % da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente todos os dias úteis na referida repartição

Paços do Concelho de Lisboa, em 13 de Fevereiro de 1969

O PRESIDENTE
António Vitorino França Borges

VENDA DE ARVOREDO

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que até às 19 horas do dia 28 do corrente mês recebe propostas dos interessados na arrematação do arvoredo marcado para corte no Perímetro Florestal da Serra de Sintra, constante do edital respectivo, e cuja praça se realizará no mesmo dia à hora indicada.

As condições de venda e de praça, bem como o edital, encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

Cascais, 11 de Fevereiro de 1969

O Presidente da Câmara,
António de Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo

Baltazar da Rocha Vilarinho

Maria Helena da Costa Moreira Vilarinho e Filhos, na impossibilidade de o fazer pessoalmente agradecem a todas as pessoas que lhe manifestaram sentido pesar pelo falecimento de seu muito querido marido e pai.

Aveiro, Fevereiro de 1969

CAMINHOS DE FERRO

HORÁRIO DOS COMBOIOS NA ZONA SUL

Comunica-se o C P que a partir de 1 de Fevereiro de 1969 são feitas diversas alterações no horário actualmente em vigor nas Linhas e Ramais a seguir indicados:

Linha do Sul (Circulações ascendentes e descendentes)

Linha de Évora e ramais de Reguengos e Mora

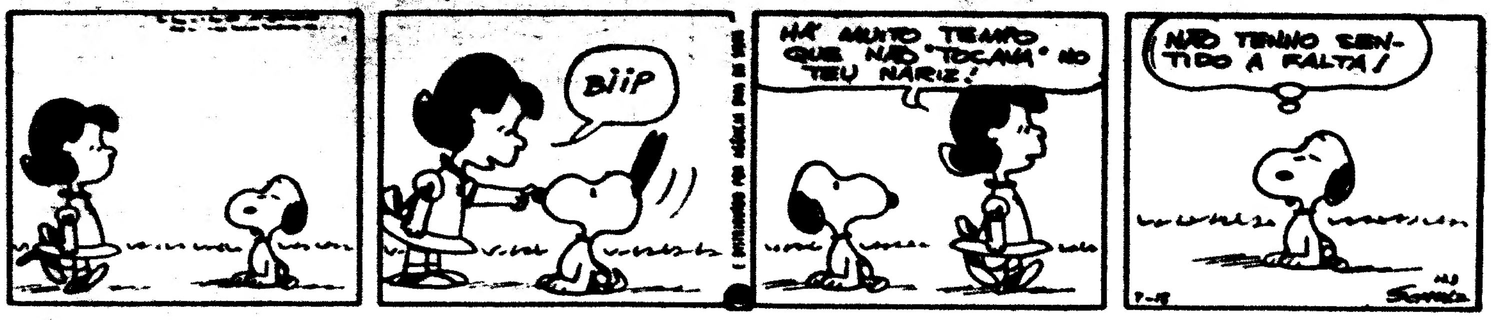
Tranvias — Lisboa-Barreiro-Praias Sado-Setúbal-Lisboa

Tranviat — Lagos-Vila Real de Santo António-Lagos

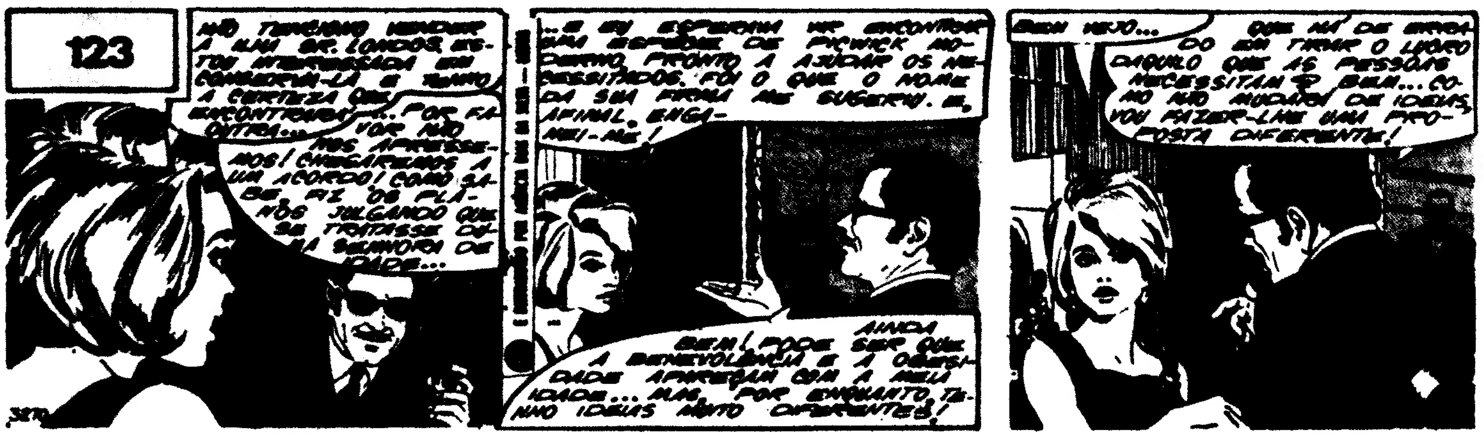
Linha do Sado e ramal de Aljustrel

O pormenor destas alterações consta dos CARTAZES-HORÁRIOS afixados nas estações e nas Secções de Informação do Público das estações de Lisboa (Cais do Sodré), Lisboa (Rossio) e Lisboa (Terminal de Passageiros

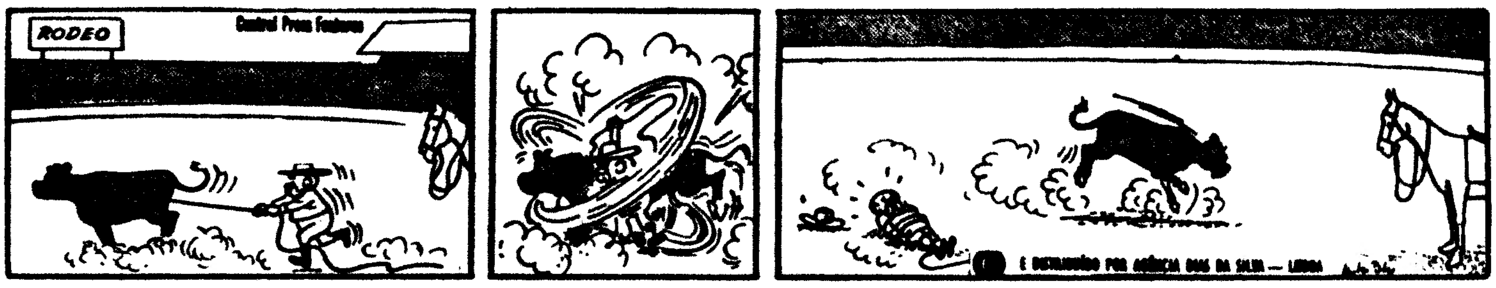
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Novembro de 1939 publicava:

«Todos os anos há um cronista que, com tinta negra, traça a elegia do Carnaval defunto. Recorda os velhos tempos do Entrudo lisboeta alegre, tumultuoso, brutal, para depois o comparar aos tempos de hoje, triste e macambo, falso e convencional, despido de todas as suas galas de espectáculo popular e dos seus doirados europeís de fértica fantasia. No entanto, teimosamente, ele sobrevive cansado abúlico, compondo uma farsa de alegria desembocada na qual já ninguém acredita.»

Hospitais Civis de Lisboa

CONCURSO DOCUMENTAL PARA AJUDANTES DE PEDREIRO

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Serviço de Pessoal — no Hospital de S. José, aceitam-se inscrições até ao dia 24 de Fevereiro corrente, para o concurso documental para ajudantes de pedreiro.

Os candidatos deverão obedecer ás seguintes condições:

a) Idade: mais de 18 e menos de 35 anos;

b) Habilitações literárias: 2.º grau de instrução primária.

A admissão será feita em regime eventual, á experiência durante 3 meses, findos os quais serão incluídos no quadro ou dispensados do serviço, conforme as informações prestadas pelos Serviços de Manutenção do Património e Transportes sobre as qualidades de adaptação e trabalho.

Palavras cruzadas

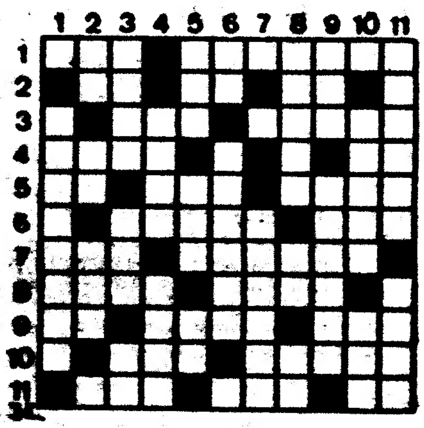
(COM PPROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5093

HORIZONTAIS: 1 — Recusa. Fantasia. 2 — Sufixo que designa qualidade, estado, serventia. Qualquer. Grito de dor. 3 — Amarre. Sem asperezas. 4 — Cume. Pronome pessoal. 5 — Existe. Desgraça. Encargo. 6 — Bando. Lavra. 7 — O qual. Constantemente. 8 — Juntava. Aplicar. 9 — Pertences. Persista. Época. 10 — Bílis. Montões. 11 — Também não. Felicidade. Único.

VERTICAIS: 1 — Doenças habituais. 2 — Ditongo nasal. Partida. Certos. 3 — Rezam. Conheço. Testemunho. 4 — Beba. Ave palmípede. 5 — Qual coisa. Gemidos. Localidade do concelho de Oliveira de Azeméis. 6 — Pronome indefenido. Subir. 7 — Matemático e físico francês que descobriu os princípios da telegrafia eléctrica e a lei fundamental da electrodinâmica. 8 — Em alto grau. Poeira. Prefixo de negação. 9 — Aqui está. Descrevam. 10 — Suporte. Chefe etíope. 11 — Tomo juízo. Acontecimento.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5092

HORIZONTAIS: 1 — Prés. Adiam. 2 — O. Optimo. Ilé. 3 — Encoma. Cs. 4 — Sal. Airosas. 5 — Tia. Ume. Ora. 6 — Er. Pylilos. 7 — Esposos. 8 — Asas. Ode. Ui. 9 — E. Ilos. Bar. 10 — Dinamismo. 11 — Or. Som. Empa.

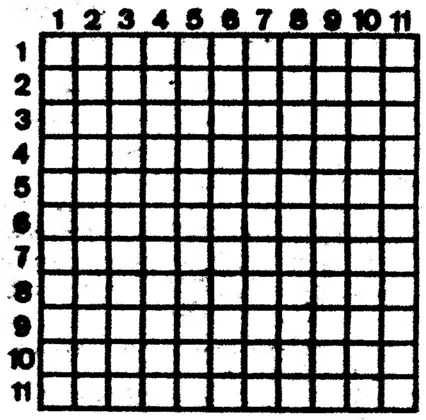
VERTICAIS: 1 — Oeste. Ando. 2 — Nairas. [illegible]

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8937

HORIZONTAIS: 1 — Guarnecido de asas. Realiza. 2 — Fulgir. Freguesia do concelho de Mirandela. 3 — O mais. Compaixão. Artigo definido (ant.). Francio (s. q.). 4 — Cabo da costa de Portugal. Aguce. 5 — Gosta muito de. Tomba. Grito. 6 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. 7 — Árvore com cujo casco se aromatiza o vinho. Dó mios. 8 — Artigo definido. Aqui. Viração. Nota musical. 9 — Gomo que origina as flores. Um gosto em meio de muitos dissabores. 10 — Corisco. Ecoas. 11 — Estava. Criminoso. Filha de Labão.

VERTICAIS: 1 — Ave trepadora. Terçado. 2 — Princesa judia, filha de Herodes Filipe e de Herodíade. Constar. 3 — Nesse lugar. Morada. Irmã da mãe. 4 — Presente. Salto do calçado. 5 — Rezo. Gíria. 6 — Cidade da Ucrânia nas margens do Row. Nome de letra. 7 — Reze. Mana. 8 — Cidade da Jugoslávia. Freguesia do concelho de Coimbra. 9 — Preposição. Debande. Nome dum astro. 10 — Repontei (fig.). Doi mios. 11 — Dourado. Ofício divino.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8936

HORIZONTAIS: 1 — Porta. Turim. 2 — Goio. Mora. 3 — Nós. Aio. Lar. 4 — Cr. Braga. Oc. 5 — Morreca. 6 — Orate. Netos. 7 — Anel. Dnas. 8 — As. Rilão. So. 9 — Apa. Ais. Sal. 10 — Rata. Medo. 11 — Oasis. Pisão.

VERTICAIS: 1 — Pando. Acro. 2 — Agor. Romper. 3 — Ris. Mon. Ata. 4 — Tó. Bater. Al. 5 — Anojão. 6 — Flor. Fim. 7 — Agendas. 8 — Uns. Acaro. Ali. 9 — Rol. Olas. Ser. 10 — [illegible]

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
	LINHA DE AFRICA
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 22 de Fevereiro às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega até 19 de Fevereiro.
«PÁTRIA» a sair em 28 de Fevereiro às 12 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 19 a 24 de Fevereiro
«AMBOIM» a sair em 28 de Fevereiro	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 22 a 28 de Fevereiro.
«VERA CRUZ» a sair em 6 de Março às 16 horas	Com escala por LAS PALMAS, para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 28 de Fevereiro a 3 de Março.
«LUGELA» a sair em 10 de Março	Com escala por LEIXÕES, para: PRINCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 6 a 9 de Março
«PORTO» a sair em 18 de Março	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 11 a 16 de Março.
«UIGE» a sair em 26 de Março às 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA. LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 16 a 20 de Março.
	LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
«SANTA MARIA» a sair em 19 de Março às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

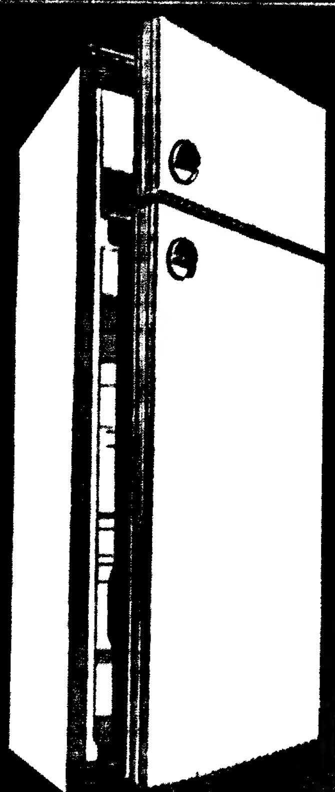
Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel. 369621/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

WESTPOINT

OS PRIMEIROS NO MUNDO



a adoptar uma nova técnica na refrigeração que permite:

- maior capacidade em menor espaço
- mais frio e menor consumo

e agora

a grande inovação

umiclimat

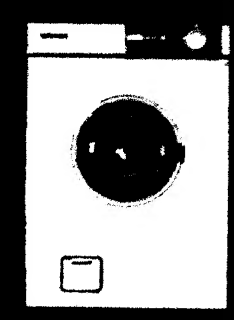
O FRIO HÚMIDO QUE CONSERVA OS ALIMENTOS FRESCOS SEM OS DESIDRATAR

FRIGORÍFICOS IGNIS

REPRESENTANTES: Soc. de Rep. SIDA SUECA, LDA.

Se dá valor ao seu dinheiro compre uma

IBELSA



MONTEIRO & REYNOLDS, LDA

Nas casas da especialidade

me Os ampliadores mais famosos do mundo!

A MARCA CONHECIDA E APRECIADA PELOS AMADORES E PROFISSIONAIS MAIS EXIGENTES

Os trabalhos produzidos pelos ampliadores MEOPTA serão o seu supremo orgulho como técnico fotográfico! Para ampliações de responsabilidade utilize os aparelhos MEOPTA de precisão absoluta, mas no entanto de preços moderados

MEOPTA OS AMPLIADORES MAIS VENDIDOS EM PORTUGAL DESDE HÁ LONGOS ANOS

Veja-os nas boas casas de artigos fotográficos ou nos representantes exclusivos:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S. A. R. L.

R. da Conceição, 48-1.º — Tel. 36 15 45 — LISBOA

DINHEIRO

S/ AUTOMOVEIS

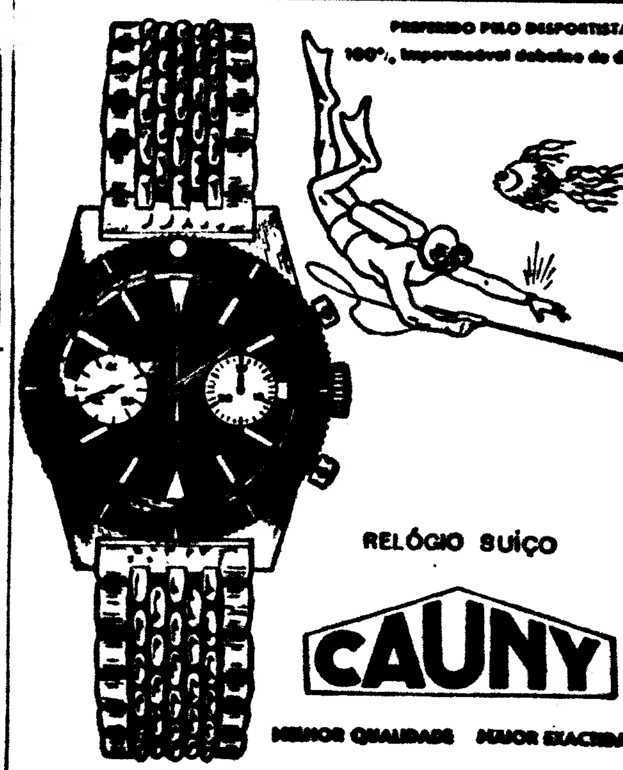
Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto

SONIPAL

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA



PREFERIDO PELO DESPORTISTA

100% impermeável debaixo de água

RELÓGIO SUIÇO

CAUNY

MELHOR QUALIDADE MAIOR EXACTIDÃO

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203 r/c. — Telef 771639.

(Ao Campo Pequeno)

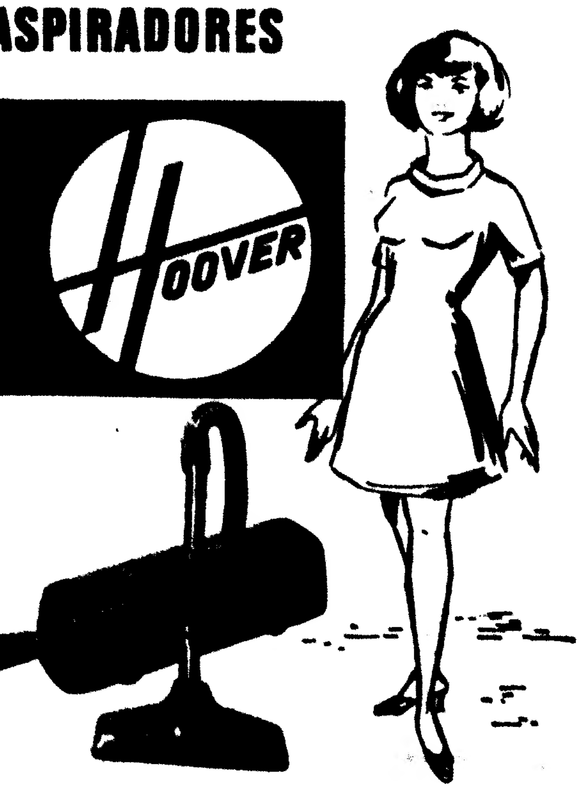
DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 9[illegible]-2.º Dt.º (Junto P. Figueira) — Telefs.: 32 54 87 — 37 06 18

TEM PREDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444 323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

ASPIRADORES

HOOVER



Hospitais Civis de Lisboa

CONCURSO DE PROVAS PRATICAS PARA OFICIAIS DE 2.ª CLASSE DE OFICINAS

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Serviço de Pessoal — no Hospital de S. José, aceitam-se inscrições até ao dia 24 de Fevereiro corrente para concurso de provas práticas para oficiais de 2.ª classe de oficinas, com as seguintes especialidades:

Estucador
Pedreiro

Os candidatos deverão obedecer às seguintes condições:

a) Idade: mais de 18 e menos de 35 anos;

b) Habilitações literárias: 2.º grau de instrução primária.

Cie. Gle. Transatlantique

French Line

PARA:

LOS ANGELES — SAN FRANCISCO — PORTLAND — VANCOUVER E SEATTLE

n/m. «Mississipi» em 26 do corrente

Os Agentes Gerais:

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4 — TEL. [illegible]
LISBOA 2 - PORTUGAL

AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE, LDA.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO 3 2 TELEF 369384

SALDOS

CASACOS DE CABEDAL e CAMURÇA

TEMOS UM GRANDE SORTIDO PARA HOMEM E SENHORA EM VARIADOS MODELOS, RESTOS DE PRODUÇÃO DA NOSSA FABRICA QUE SALDAMOS A PREÇOS BASTANTE BAIXOS

ALFAIATARIA VERISSIMOS

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-C

ESCRITÓRIO

ALUGA-SE SEM TRESPASSE

Rua Aurea, 810, 4.º andar, esquina [illegible]. Trata-se pelo telefone 55 83 33, 11 às 13 horas.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de [illegible] Carvalhão, Rotunda da [illegible], Praça [illegible] Rua da Costa Cabral [illegible] Praça da [illegible] e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do [illegible] do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.